



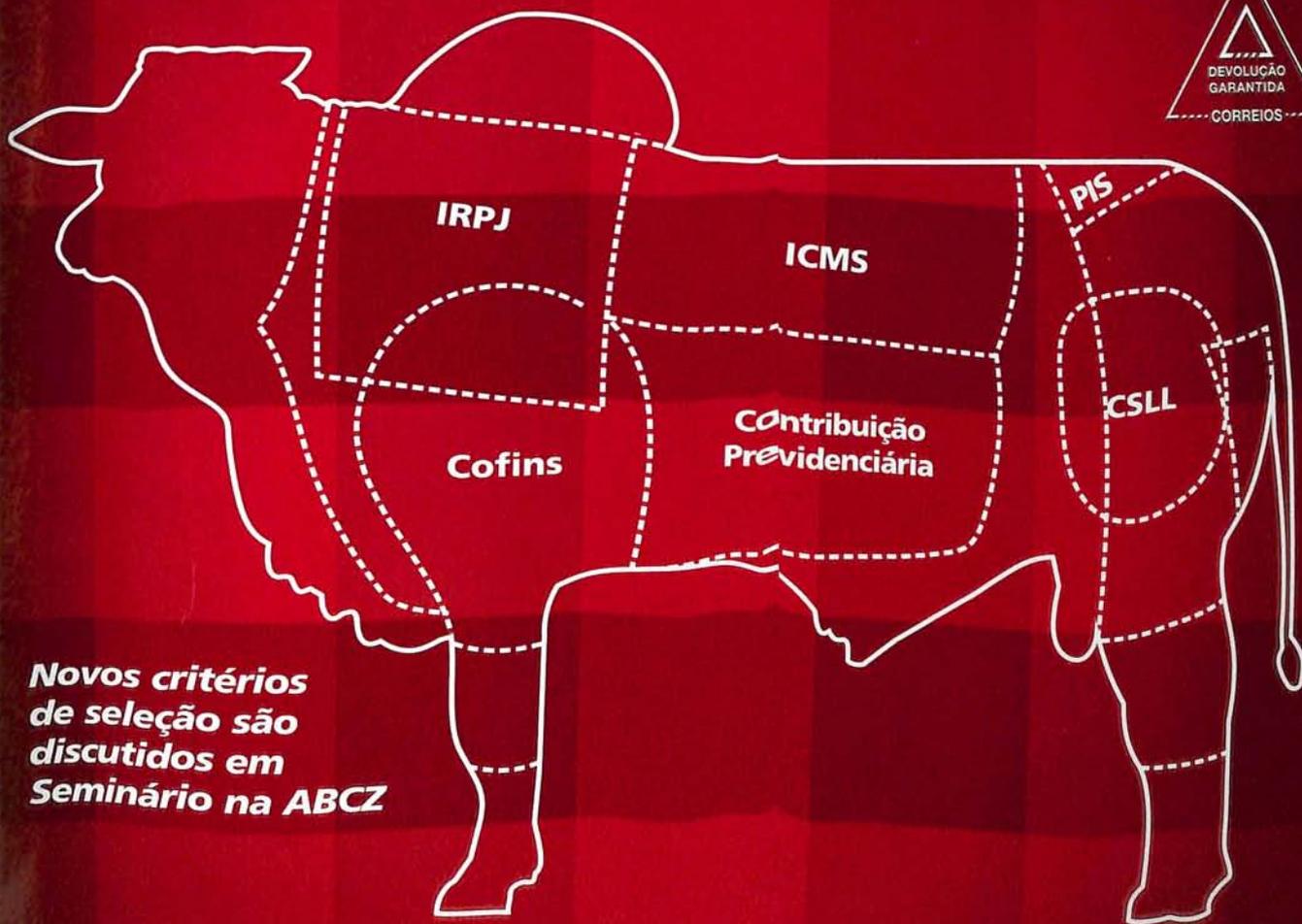
ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL

7380787405-DR/M

ABCZ

---CORREIOS---



*Novos critérios
de seleção são
discutidos em
Seminário na ABCZ*

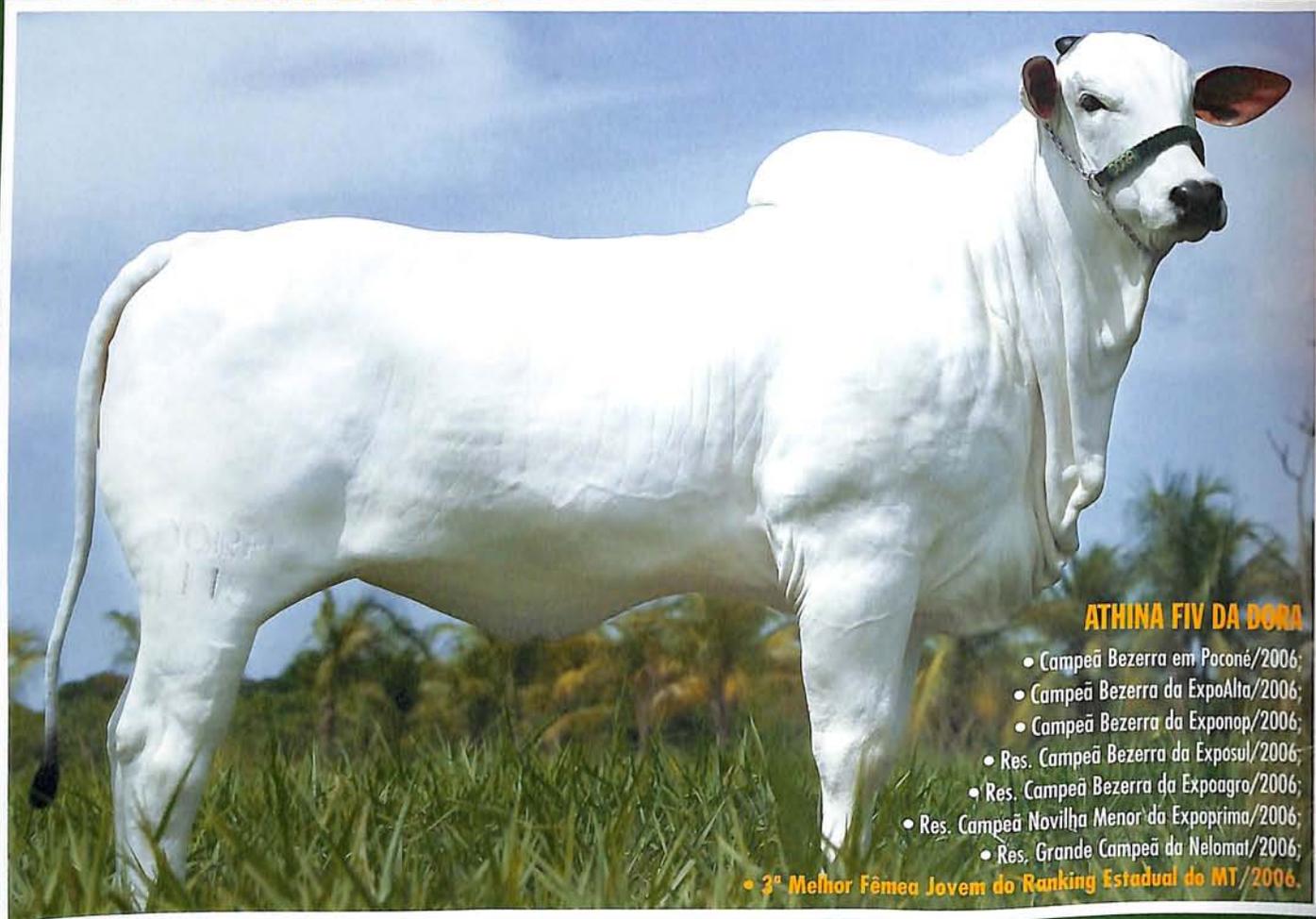
Carga tributária

Os cortes no lucro do setor pecuário

Dora
NELORE
Paulicéia

**Tradição no nome
Inovação na raça**

O Criatório que gerou o
Grande Raçador Panagpur AL Paulicéia



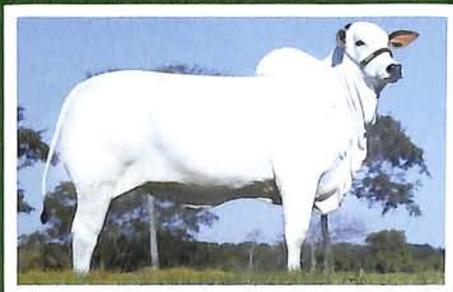
ATHINA FIV DA DORA

- Campeã Bezerra em Poconé/2006;
- Campeã Bezerra da ExpoAlta/2006;
- Campeã Bezerra da Exponop/2006;
- Res. Campeã Bezerra da Exposul/2006;
- Res. Campeã Bezerra da Expoagro/2006;
- Res. Campeã Novilha Menor da Expopríma/2006;
- Res. Grande Campeã da Nelomat/2006;
- **3ª Melhor Fêmea Jovem do Ranking Estadual do MT/2006.**



SHAMAN

- Campeã Fêmea Jovem da ExpoSerra/2006;
- Campeã Fêmea Jovem em Poconé/2006;
- Campeã Fêmea Jovem da ExpoAlta/2006;
- Campeã Fêmea Jovem da ExpoLeste/2006;
- Grande Campeã da Nelomat/2006;
- **2ª Melhor Fêmea Jovem do Ranking Estadual do MT/2006.**



BÉLGICA

- Campeã Novilha Maior da ExpoSerra/2006;
- Campeã Novilha Maior em Poconé/2006;
- Campeã Novilha Maior na ExpoAlta/2006;
- Res. Grande Campeã da Exponop/2006;
- **1ª Melhor Fêmea Jovem do Ranking Estadual do MT/2006.**



FADEL

- Res. Grande Campeão da Exposul/2006;
- Res. Grande Campeão da Expoagro/2006;
- Grande Campeão da Expopríma/2006;
- Res. Grande Campeão da ExpoLeste/2006;
- Res. Grande Campeão da Nelomat/2006;
- **Melhor Macho Jovem do Ranking Estadual do MT/2006.**



Melhor Criador e Expositor Ranking Estadual MT 2005/2006
Melhor Criador e Expositor Ranking Regional MT 2005/2006

Faz.: Rod. MT 130, km 20 - Rondonópolis - MT
(67) 3323.1200 / (66) 3423.1200 • www.dorapauliceia.nelore.com • dorapauliceia@nelore.com

LEITO, o NÚMERO 1 em qualidade para o seu rebanho.

ELEITO FIV da Zoller

Lajedo OB x Negla (Oton da Quil.)

RGV: ZOL 1



Grande Campeão Nelore Mocho Expoinel MS 2006;
Melhor Touro Jovem do Ranking 2006 MS;
Filho da Melhor Matriz do Ranking 2006 MS (Negla da Rancho).



(41) 9951-0051 • (41) 3322-8688
www.agrozoller.com.br
raphael@agrozoller.com.br

Breve sêmen disponível:



Alta Genetics

ExpoZebu 2007

terá premiação para melhor matriz de cada raça

Para a ExpoZebu 2007 teremos uma novidade no julgamento das diversas raças zebuínas: a escolha da matriz ou matrizes modelo de cada raça.

Para essa premiação, as vacas deverão ter mais de cinco anos - para que se apresentem no esplendor das suas características raciais, com estas já totalmente definidas.

Ganhará a matriz que tiver a melhor cabeça, levando junto a feminilidade aliada à carcaça corrigida e os aprumos corretos.

Acreditamos que a idade ideal esteja entre os cinco e os doze anos porque, além dos doze anos, tanto a carcaça quanto os aprumos já estarão em declínio, embora as características raciais estejam ainda mais acentuadas.

Temos vacas maravilhosas que precisam ser mostradas e valorizadas desde que cumpram as exigências de fertilidade, tenham parido, estejam prenhas ou com comprovação recente de produção através de TE ou FIV.

Ficamos muito preocupados ao constatar que, embora tenhamos fêmeas fantásticas nas diversas raças zebuínas, apenas algumas famílias, descendentes de determinadas matrizes, estão sendo valorizadas mesmo não tendo, em alguns casos, qualidades raciais e econômicas desejáveis.

Reconhecemos o valor de todas essas matrizes iniciadoras das famílias; entretanto, é necessário que suas descendentes possuam também qualidades raciais, econômicas e de fertilidade, e não apenas o nome da mãe e da avó famosas.

Temos certeza de que será um verdadeiro show de vacas lindas e que a escolha da melhor será extremamente difícil. Por isso, acreditamos que, para não cometermos injustiças, escolheremos as "dez mais" nas raças que tiverem mais representantes (existindo 10 merecedoras) ou menos, nas que tiverem poucas representantes.

Teremos uma comissão de cinco juízes, mesclada por criadores e técnicos.

Este será um prêmio especial, instituído para a ExpoZebu, que não contará pontos para ranking das associações.

As matrizes vencedoras em 2007 não poderão concorrer em 2008, pois essas já estarão consagradas como modelo da raça. Ficará com o criador a responsabilidade de dar continuidade a este trabalho de produzir fêmeas e machos perfeitamente enquadrados no padrão racial e, simultaneamente, atender ao aperfeiçoamento das qualidades econômicas.

Falando em novidades, estamos preparando para 2007 o novo design da revista ABCZ. Portanto, queremos pedir aos amigos associados que respondam à nossa Pesquisa de Satisfação sobre a revista que foi encartada na edição passada e que poderá, também, ser respondida pelo site da ABCZ (www.abcz.org.br). Esta pesquisa está sendo feita com vistas a melhorarmos e darmos cara nova à nossa revista. Esta é a nossa intenção. Este intento, porém, só será possível com a participação de vocês.

"Temos vacas maravilhosas que precisam ser mostradas e valorizadas desde que cumpram as exigências"



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Especialista em soluções para a pecuária

BARRAS DE PESAGEM BECKHAUSER

PRECISÃO COM LUCRATIVIDADE

Aço carbono com tratamento anti-corrosivo e pintura eletrostática, garantem maior resistência e durabilidade ao conjunto

CABOS

- ✓ Resistência física e química;
- ✓ Revestimento interno com malha de aço;
- ✓ Proteção externa UV.

CONNECTORES

Proteção IP65: alta resistência contra umidade e poeira

BARRA SOLO 900:

não requer nenhum tipo de kit para instalação sob Troncos de Contenção Beckhauser

Para mais informações, procure o representante Beckhauser mais próximo de você.

DDG 0800 44 9002 www.beckhauser.com.br

EDITORIAL

O que esperar do Brasil em 2007? Depois de tantas promessas eleitorais, chega a hora de administrar o País, com todas as suas deficiências e potencialidades. É fato que a economia não conseguiu crescer em um ritmo significativo, mesmo sem nenhuma crise externa nos últimos quatro anos. Internamente, continuamos com os problemas de sempre: altas taxas de juros, câmbio valorizado, endividamento público.

Uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas mostrou que os industriais estão menos confiantes no futuro. Os outros setores da economia certamente têm a mesma opinião. Com o agronegócio não é diferente. Os produtores rurais passaram 2006 tentando resolver a equação entre elevação dos custos e queda da arroba e do preço do leite pago ao produtor. Muitos criadores estão amargando balanço negativo nesta que está sendo considerada uma das piores crises do setor.

Se a mudança for apenas no calendário, 2007 não será de retomada do crescimento. Novos governadores assumem a partir de janeiro na maioria dos estados. No Congresso Nacional, também houve renovação, inclusive na bancada ruralista. Os parlamentares desse grupo terão pela frente problemas como a mudança nos índices de produtividade proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. A carga tributária imposta ao setor é outra questão a ser estudada. Os impostos têm funcionado como barreira ao crescimento do agronegócio.

O cenário para 2007, porém, deve ser menos cinza segundo previsão de especialistas. O país começa a esboçar uma pequena reação que deve ser sentida daqui a alguns meses. Voltando à pergunta, o que esperar do ano novo, fomos em busca dessa resposta. Consultores, pecuaristas, políticos da bancada ruralista, lideranças do setor fizeram suas análises. Você vai conferir nesta edição da revista ABCZ em uma série de reportagens a opinião de cada um.

Bom Natal a todos e um Ano Novo bem mais próspero.



Ilustração: Cristiano Lima



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tiberly Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolpho Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editora e Jornalista responsável

Larissa Vieira

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta
Fotos (exceto as especificadas nos créditos)

Maurício Farias

Colaboradores

Luiz Pitombo e Beth Melo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges

(34) 3319 3983 • miriamborges@abcznet.com.br

Assinaturas

(34) 3319 3844 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

14.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2004-2007)

Presidente: Orestes Prata Tiberly Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Marketing: João Gilberto Bento.

Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo

Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento

Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-

adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas.

Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças

Zebuínas: Moacir Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Qualidade: Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br

CURSOS CPT

ensinam, mostram a prática, transformam...

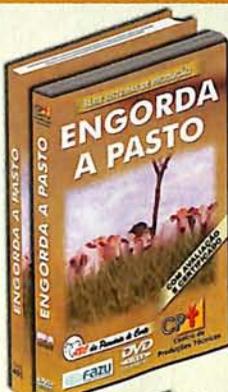


ENGORDA EM CONFINAMENTO

Aprenda as técnicas que possibilitam um confinamento economicamente viável. Aborda: como funciona um confinamento, exemplos de confinamentos (diversos portes e estratégias de operação), escolha dos animais, técnicas de manejo, nutrição, controle da sanidade e gerenciamento.

Coord. Técnica: Zootecnista Gilmar Ferreira Prado, especialista em nutrição animal, Professor da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba.

Filme: 75 min. Manual: 116 pág.



ENGORDA A PASTO

Aprenda como proceder na terminação da engorda a pasto. Aborda: genética para engorda a pasto; características do novilho para engorda a pasto; desempenho animal na pastagem; suplementação; sanidade; e intensificação.

Coord. Técnica: Consultor e Professor Adilson de Paula Almeida Aguiar da FAZU - Faculdades Integradas de Uberaba - MG.

Filme: 67 min. Manual: 112 pág.



FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM PLANTIO DIRETO

Este curso tem o objetivo de proporcionar uma nova alternativa de formação de pastagens ao pecuarista brasileiro. Aborda: técnica do plantio direto, o calendário e as etapas de formação, análise do solo, correção com calagem, dessecção da vegetação, adubação, semente e manejo inicial de estabelecimento.

Coord. Técnica: Professores Dr. Lino Roberto Ferreira e Dr. Emani Luiz Agnes, do Depto. de Fitorécia da Univ. Fed. de Viçosa, e Dr. Francisco Cláudio Lopes de Freitas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Filme: 60 min. Manual: 130 pág.



MELHORAMENTO GENÉTICO DE GADO DE CORTE

Aprenda as técnicas para implantar um programa de melhoramento genético em seu rebanho. Aborda: melhoramento genético; cruzamentos (sistemas de acasalamento); seleção; controle de rebanho; controle da reprodução; controle do desenvolvimento ponderal; avaliação de tipo; e seleção de touros.

Coord. Técnica: Professores Luiz Antônio Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, ambos da Fazu - Faculdades Associadas de Uberaba, e Superintendentes da ABCZ, Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Filme: 70 min. Manual: 132 pág.



COMO AVALIAR BOVINOS DE CORTE PARA COMPRA E SELEÇÃO

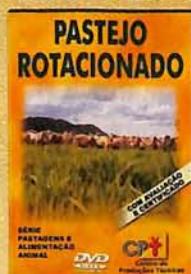
O sucesso da criação está intimamente ligado ao conhecimento de avaliação dos animais. Este videocurso aborda: avaliação do tipo; avaliação na pista; preparação dos animais para julgamento em pista; procedimentos para avaliar bovinos de corte.

Coord. Técnica: Luiz Antônio Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, ambos professores da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba - MG, e Superintendentes da ABCZ, Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Filme: 61 min. Manual: 84 pág.



CURSOS PRODUZIDOS EM PARCERIA COM AS MELHORES UNIVERSIDADES E COORDENADOS POR DESTACADOS ESPECIALISTAS.



600 CURSOS PARA AUXILIAR NA PLANTANDO SEU NEGÓCIO

Receba em Casa Cursos Constituídos de Filmes, em DVD, e Manuais Interativos

(0xx) 31 3899-7000



CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

Solicite GRATUITAMENTE a revista 'Tecnologia e Treinamento' com o catálogo completo de Cursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.

E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 35570-000 - VIÇOSA / MG

LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

Índice geral

- | | |
|---|--|
| <p>04 Pecuária no Brasil</p> <p>06 Editorial</p> <p>14 Cartas da Índia</p> <p>18 Entrevista: Abelardo Lupion</p> <p>21 ExpoBrahman 2006</p> <p>27 2006: Bom para a indústria, ruim para o pecuarista</p> <p>34 Freio na competitividade</p> <p>38 O campo depende deles</p> <p>42 Conexão Pecuária</p> <p>43 Comunicado Técnico</p> <p>44 Critérios de seleção do zebu em debate</p> <p>46 Em busca da padronização</p> <p>48 Seleção e interação do animal com o ambiente</p> <p>49 O ponto chave</p> <p>50 Tempo de atualizar</p> <p>52 Volta às raízes</p> <p>53 Colégio de Jurados elege Comissão de Estudos</p> | <p>56 Tempo Técnico</p> <p>58 Economia do Zebu</p> <p>60 Zebu bate recorde na 44ª Festa do Boi</p> <p>62 Pecuária Jovem</p> <p>64 Zebu à moda da casa</p> <p>68 Meio Ambiente</p> <p>70 Gado polivalente</p> <p>74 Mercado do Leite</p> <p>76 A receptora e a vaca nelore</p> <p>78 Etc & Tal</p> <p>80 A história ficará acesa</p> <p>81 Morreu Federico Ferreira</p> <p>82 Alimento de Qualidade</p> <p>86 Adesão ao on-line</p> <p>87 Resultados do PMGZ</p> <p>92 Campo Alegre</p> <p>96 Histórias de Tiãozinho Cunha</p> |
|---|--|



SEÇÕES

10 agenda

16 cartas & e-mails

84 registro

85 além da fronteira

97 atacado & varejo

98 ABCZ serviços

Este é o Reservado Grande Campeão da Expoinel 2006.
Não perca tempo e reserve já suas doses de produtividade.

LELO

SZ da SH



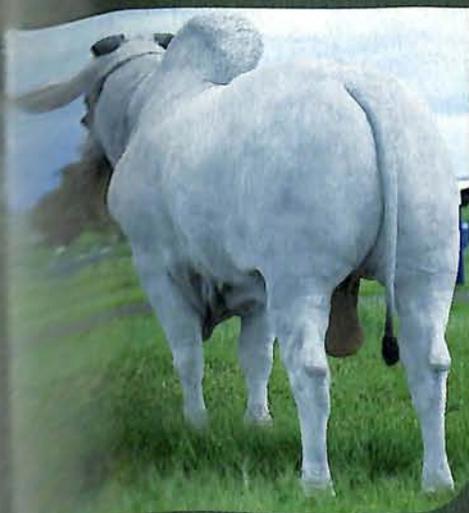
NATIVA

Sêmen à venda:



Alta Genetics

Fone: (34) 3318-7777
www.altagenetics.com.br



RGD: SZSH 1519 • Nasc.: 05/11/03
Panagpur Al da Paul. X Naruska TE Baluarte (Cakaya)

Lelo SZ da SH foi o Reservado Grande Campeão Nelore Nacional na Expoinel 2006 aos 34 meses.

Filho do Panagpur em vaca Cakaya, uma das principais matrizes da Fazenda Baluarte.

Pesa atualmente **1.130 kg** e apresenta ganho ponderal de 1.050 gr/dia.

FAZENDA

SZ

SANTA HELENA

José Rodrigo Machado Zica

Fazenda Matozinhos - MG - Telefax (031) 3799-1190

Comercial: R. Conde de Linhares, 410 - CEP 30380-030 - Belo Horizonte - MG - Telefax: (031) 3296 1802

Agenda de eventos

Evento	Local	Data	Contato
Cursos de Inseminação Artificial em Bovinos	Hospital Veterinário de Uberaba (MG)	11 a 15/12/06 08 a 12/01/07 12 a 16/02/07	(34) 3313-4433
Curso de Treinamento em Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e de Noções em Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis	Hospital Veterinário de Uberaba (MG)	05 a 09/02/06	(34) 3313-4433
Curso de Julgamento	Uberaba (MG)	11 a 15/12/06	(34) 3319-3930
Curso de Julgamento	Santa Cruz de La Sierra (Bolívia)	12/12/07	(00 591 3) 345-2400
Curso de Julgamento	São Francisco de Assis (RS)	01 a 03/03/07	(51) 3473-7133 (51) 3228-8759
Dia de Campo	Manoel Viana (RS)	03/03/07	(51) 3473-7133

COMUNICADO

A ABCZ (sede e escritórios regionais) estará com seu atendimento paralisado durante o período de 26 de dezembro a 24 de janeiro, devido às férias coletivas dos funcionários da entidade. As atividades normais serão retomadas no dia 25 de janeiro (quinta-feira).

Feriados e Recessos de 2007

<i>19 de Fevereiro (segunda)</i> – Recesso Carnaval	<i>08 de Junho (sexta)</i> - Recesso
<i>20 de Fevereiro (terça)</i> – Carnaval	
<i>21 de Fevereiro (quarta)</i> – Cinzas (recesso até 12h00)	<i>15 de Agosto (quarta)</i> – Feriado municipal (só na sede)
<i>02 de Março (sexta)</i> – (Feriado só na sede) Aniversário de Uberaba	<i>7 de Setembro (sexta)</i> – Independência
<i>05 de Abril (quinta)</i> – Semana Santa (Recesso)	<i>12 de Outubro (sexta)</i> – N ^a . Sra. Aparecida
<i>06 de Abril (sexta)</i> – Paixão	
<i>21 de Abril (sábado)</i> – Tiradentes	<i>02 de Novembro (sexta)</i> – Finados
	<i>15 de Novembro (quinta)</i> – Proclamação da República
<i>01 de Maio (terça)</i> – Dia do Trabalho	
<i>07 de Junho (quinta)</i> – Corpus Christi	<i>21 de Dezembro (sexta)</i> Encerramento das atividades (Férias coletivas)

As comunicações do mês de novembro poderão ser entregues juntamente com as do mês de dezembro até o final de janeiro de 2007 sem multas.

Bey
Seleção Desde 1940

Fazenda Lapa Vermelha

Seleção de Gir - PO,
Iniciado por GERALDO FRANÇA SIMÕES

Poucas são no país as seleções, como esta, baseadas em um trabalho de consangüinidade. Existem criadores que se perdem nos mais desordenados cruzamentos, não apresentando jamais uniformidade nos seus plantéis.

Muitos são os selecionadores que, adquirem animais das mais diversas procedências, não conseguindo, porém, a padronização que todos almejam. Resulta daí a falta de força de transmissão de tais animais, por não possuírem boa dosagem de sangue.

Buscamos com o nosso trabalho melhorar verdadeiramente o rebanho do país, fornecendo animais que sejam realmente portadores e transmissores destas qualidades.

A Fazenda Lapa Vermelha, com essas premissas, busca aprimorar a seleção considerando o padrão racial e as características do gado puro, tais como, leite, docilidade, porte, fertilidade e beleza. Utiliza as técnicas modernas para a evolução e o aprimoramento zootécnico, IA, TE e FIV.



Eduardo e Ricardo Simões
Fazenda Lapa Vermelha

Caixa Postal 27 Pedro Leopoldo Minas Gerais Brasil
Cep 33600-000 Tel.: 55 (31) 3660-3100 - Fax. 55 (31)3660-3110
www.fazendalapavermelha.com.br / fazenda@lapavermelha.com.br



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman

Sêmen a venda
(17) 8118-1828



CHEVY DA BRAHMÂNIA
GOOD 127

JDH MR ELLIOTT MANSO 761/2 x
MS QUERENÇA 570 QERJ 570
24/07/2003 - 1104 kg - ce:42 cm
R\$ 15,00/ dose



BARÃO DA BRAHMÂNIA
GOOD 27

JDH MR ELLIOTT MANSO 761/2 x
PILAGAS 1961
09/07/02 - peso: 948 kg - ce: 40 cm
R\$ 15,00/dose



FALCON DA BRAHMÂNIA
GOOD 4

MISTER V8 BR 4 BRUB 12 X
MISS BRUMADO 9 "BRUB 55"
09/11/2001 - peso: 1125 kg - ce: 43 cm
R\$15,00/dose

A BRAHMÂNIA apresenta alguns touros da sua seleção. São touros campeões em várias pistas, com genética superior, preço acessível, ótima progênie e resultado de anos de seleção do zebu americano a campo. EXPERIMENTE O BRAHMAN!



Mocho Natural

**NORD DA BRAHMÂNIA
GOOD 294**

JDH SIR MARRI MANSO 557/4 x
MISS DIAMOND A 169/8
24/10/03 - 1100 kg - ce: 40 cm
R\$15,00/dose

Fotos e arte: Helinha Jacintho
foto Topá Tudo: A. Marchetti

TOPA TUDO

QERJ 706

MR. TD WEST 270 X PILAGAS 2416

15/12/2001 - peso: 1100 kg - ce: 40 cm

R\$ 15,00/dose



YELDING DA BRAHMÂNIA

GOOD 24

JDH MR ELLIOTT MANSO 761/2 x

MISS BRUMADO 12 (BRUB 74)

06/07/2002 - peso: 1.150 kg - ce: 41cm

R\$ 30,00/dose

Bruno F. Jacintho

(17) 8118-1828 - 3323-3330

continental@fazendacontinental.com.br



João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

A visão da pena do **PIONEIRO**

Conquista, 2 de junho de 1917

Meu prezado Sr. Nariman,

Tenho em meu poder suas cartas de 6 a 27 de março e quero respondê-las prontamente. Primeiramente devo dizer-lhe que sei, através de cartas de Calcutá e informações daqui, que três navios partiram de Calcutá para Santos este ano; a esse respeito, há uns dias, eu lhe telegrafei o seguinte: "3 vapores partiram de Calcutá este ano, por que não mandou gado?".

Devo dizer-lhe que está enganado acerca do preço pelo qual o gado foi vendido: costumava dizer-lhe sempre que poderíamos fazer 2.000\$000 réis líquidos em cada animal e V.S^a costumava considerar essa quantia exagerada. Conforme todas as opiniões e o que vi posteriormente, o nosso gado foi vendido por uma quantia razoável. V.S^a precisa considerar que recebi o dinheiro poucos dias depois, o que é muito importante e muito melhor do que esperar por um ano ou dois, como ocorreu com V.S^a e o Sr. Parton.

O comprador – Sr. Caetano - vendeu muitos touros por um preço mais baixo e conservou somente umas poucas vacas. V.S^a deve concordar que somente uns poucos touros eram bons. O nosso gado era melhor do que V. S^a trouxe com o Parton, mas a época era muito diferente. Os compradores estão mais exigentes do que nunca. Qualquer rês para alcançar 3.000\$000 réis precisa ser praticamente perfeita. Nessas condições nós tínhamos muito poucas.

Creio que poderei partir em meados de agosto, mas não posso dizer nada positivamente, tais sãs as dificuldades da guerra.

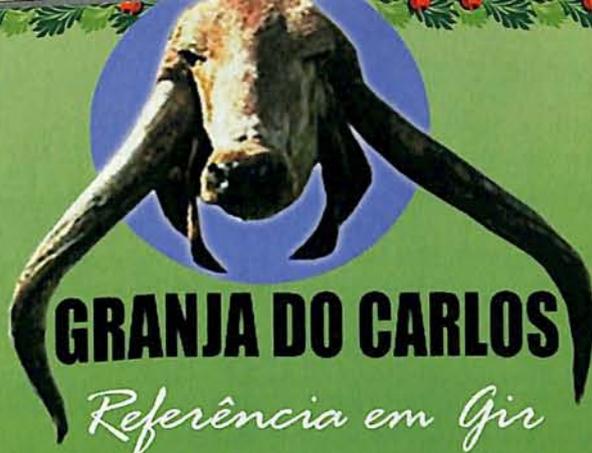
O Brasil está em guerra, como V.S^a talvez já saiba através dos jornais.

Realmente eu lhe telegrafei para trazer 50 reses somente, mas era para não causar muito transtorno ao Sr. Sam.

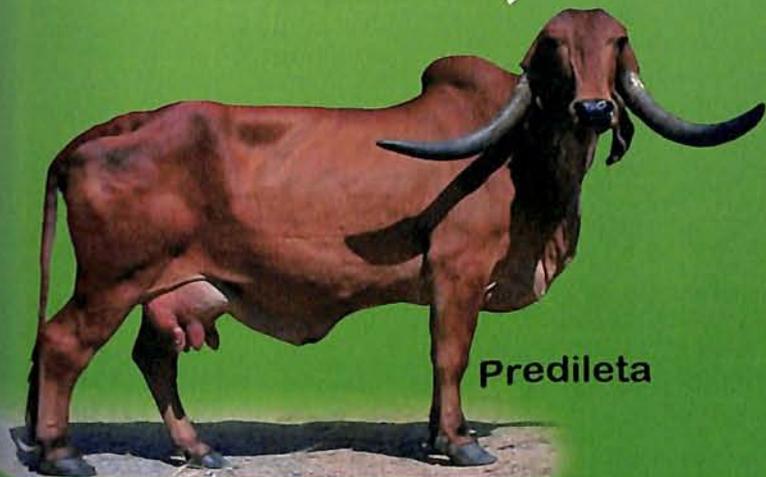
De V. S^a.
Cr^o. Obr^o
J. Borges

P. S. O câmbio continua ruim. Se houver alguma mudança eu lhe comunico por telegrama.

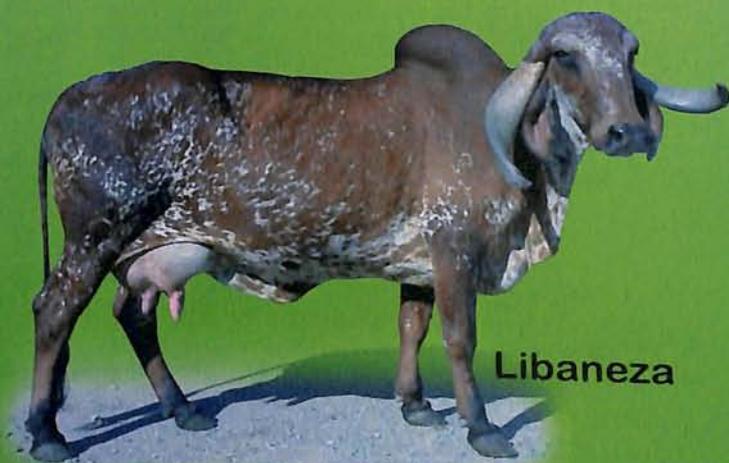
Sejamos a todos
boas festas.



Um ano novo com muita
saúde e realizações.



Predileta



Libaneza



Maripôsa



Menina

**Agende-se: no dia 24 de abril de 2007, leilão virtual,
no Agrocanal, 20:30 horas.**

A Granja do Carlos disponibilizará ao mercado 30 lotes de animais individuais, entre doadoras, embriões, vacas, novilhas e bezerras, inclusive campeões na Expozebu de Uberaba-MG, que somará na cabeceira de qualquer criatório brasileiro, abrindo uma oportunidade aos criadores e admiradores da raça para adquirir esta genética.

**Rodovia MG 050 - Km 200 - Caixa Postal 205 - Formiga - MG - Brasil - CEP 35570-000
Tel.: (37) 3321-3992 - frangofg@netfor.com.br**

Seminário

Prezado Eládio,

Não tive a oportunidade de cumprimentá-lo em Uberaba pela palestra que V. fez no II Seminário de Revisão dos Critérios de Seleção das Raças Zebuínas, e pelas palavras corajosas no debate que se seguiu. Espero poder tomar um café em breve, para podermos trocar algumas idéias.

*Cordialmente,
Luiz Eduardo Reis de Magalhães
Vale do Piracicaba*

Seminário II

Prezada Goretti,

Gostaria de saber se há o gabarito da Prova que foi aplicada aos Jurados Efetivos ao término do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas, e se posso ter acesso. Aproveito a oportunidade para parabenizar pela organização do evento. Foi impecável como sempre, e com certeza muito válido para o aprimoramento de todos os que estiveram presentes.

*Atenciosamente,
Tatiane A. Drumond*

Tatiane,

Obrigada pela consideração. Na realidade tudo isso é possível, graças a um trabalho de equipe e de diversas parcerias, incluindo nosso público que acredita em nosso trabalho. Se você ainda não acessou, o gabarito já está disponibilizado em nosso site no lugar do link do Seminário.

Seminário III

Goretti,

Gostaria de parabenizar a equipe do Colégio de Jurados pela brilhante realização do II Seminário. Pela belíssima receptividade e sucesso do evento.

Elza Lúcia

Seminário IV

Gostaria de saber mais a respeito do que foi discutido e avaliado no

evento. Sou médica veterinária e entusiasta da pecuária de corte, tanto para produção de animais puros quanto para utilização de cruzamento industrial. Mas já vi trabalhos muito bem direcionados que mostram que o zebu é sim um animal que produz a carne desejada pelos mercados para os quais queremos fornecer, e por isso sempre me interesse a respeito dos critérios de julgamento do zebu ideal. Seria possível ter acesso ou adquirir os anais do Seminário?

Relda Mara Bernardes da Costa

Prezada Relda,

Os anais do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas estão disponíveis no site da ABCZ (www.abcz.org.br).

Despedida

Prezado leitor,

Desde 2002, a revista **ABCZ** me honra com uma coluna, que, ao longo de 25 artigos, trataram, basicamente, de temas econômicos.

E, desde o primeiro artigo, há quatro anos atrás, contei sempre com a sua generosidade leitor, expressa em mais de 200 e-mails, seja concordando, discordando, argüindo ou me corrigindo. Em suma, fazendo aquilo que mais enaltece quem escreve: a demonstração de interesse por parte do leitor.

Recentemente, a revista **ABCZ** solicitou aos seus articulistas que se mantivessem dentro de um espaço padrão, que não excedesse 3.600 caracteres. Esta decisão não apenas é uma prerrogativa do Conselho Editorial da revista, como também é comum na mídia escrita.

Embora eu considere correta e compreensível a atitude do Conselho Editorial da revista **ABCZ**, o tema de que trato (Economia), tem uma peculiaridade em relação aos

assuntos normalmente abordados pela revista: boa parte dos leitores não tem obrigação de entender esta árida linguagem que é o “econômês”. Por exemplo: não basta eu fazer uma comparação do “Índice Gini” do Brasil com o da Austrália, sem explicar o que é, e o que significa, “Índice Gini”.

Considerando inviável, no meu caso específico, ajustar-me às regras editoriais, prefiro encerrar minha participação nesta conceituada revista, que, certamente, encontrará articulista com maior capacidade de concisão que eu para tratar de temas econômicos, se assim o desejar.

Ficam aqui meus agradecimentos ao Conselho Editorial da revista **ABCZ**, a seus diretores e jornalistas, e, principalmente a você leitor, que me “aturou” durante esses quatro longos anos.

*Atenciosamente,
Carlos Arthur Ortenblad*

Rio de Janeiro, RJ – Outubro de 2006.

Nota da redação

A revista ABCZ lançou na edição passada uma pesquisa de satisfação com o intuito de verificar que tipo de assunto interessa mais ao leitor. Dados preliminares apontam que o leitor da revista ABCZ deseja ver nas páginas da publicação mais reportagens sobre manejo, biotecnologia, sanidade, política. Diante disso, decidimos seguir a dica do leitor e dar mais espaço às reportagens sobre esses assuntos. Cada articulista ganhou uma página para expor suas opiniões sobre assuntos variados, que são escolhidos por eles e com total liberdade. Com exceção do economista Carlos Arthur Ortenblad, todos concordaram com esse novo formato. Conforme comunicado enviado a ele, a revista ABCZ coloca-se à disposição para publicar artigos de sua autoria que estejam dentro da nova proposta apontada pelo leitor.

Pioneirismo, sensibilidade, idealismo e trabalho.

Sempre reunindo homens e sonhos,
Roberto, mais que uma empresa,
soube construir uma escola.
E ensinou como se faz.
De todas as suas obras, a mais
importante é o seu exemplo, imortal.



Rancho Brahman (Daniel Dias) - Rancho 55 (João Gominha)
NKR Agropecuária (Raphael França) - Romeu Baia Lobato

Agronegócio na pauta do Congresso Nacional



foto: Diogenes dos Santos

ABCZ - novembro / dezembro • 2006

Dos 54 anos de vida, o curitibano Abelardo Luiz Lupion Melo passou 15 deles envolvido com as decisões políticas na Câmara dos Deputados. Em janeiro, ele assumirá pela quinta vez o cargo de deputado federal. Fundador da União Democrática Ruralista (UDR), Lupion preside atualmente a Comissão da Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, pertence à bancada ruralista e integra o Conselho da ABCZ. Certamente, a veia política e o gosto pela pecuária são herança do avô Moysés Lupion, que, entre vários cargos políticos que ocupou, foi governador do Paraná por duas vezes, e uma das figuras decisivas para a entrada no Brasil do zebu trazido da Índia por Celso Garcia Cid. Abelardo Lupion falou à revista ABCZ sobre política, pecuária e expectativa para 2007, em entrevista que você confere abaixo:

ABCZ: *Existe um Projeto de Lei, de autoria do deputado Xico Graziano, que propõe alteração na sistemática de cálculo dos novos índices de produtividade definidos pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). Quais as chances desse projeto ser aprovado na Câmara?*

Abelardo Lupion: Nosso objetivo dentro do Congresso Nacional é fazer com que as regras relativas à produtividade sejam feitas por Lei. Não podemos aceitar que um decreto fique à revelia de qualquer executivo que assumira e defina a vida do produtor brasileiro. Vamos levar esse projeto ao Congresso para discutirmos os assuntos inerentes aos índices de produtividade, tema que julgamos extremamente complexo. Porque esse decreto, em qualquer situação climática que tenhamos, seja seca ou qualquer intempérie, deixa qualquer área improdutivo. E não podemos aceitar isso. A prerrogativa do Congresso é legislar e vamos legislar também sobre essa questão. No máximo até o ano que vem, queremos aprovar o projeto de Lei do deputado Xico Graziano. É uma questão de honra.

ABCZ: *O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem declarado que o seu segundo mandato terá maior participação de outros partidos e menos influência do PT. O que o agronegócio pode esperar dessa proposta de se formar um governo de coalizão?*

Lupion: É cedo para começarmos a discutir esse assunto. O que pretendemos, de verdade, é fazer uma oposição responsável. Não oposição ao agronegócio, pois sempre estivemos aliados, no primeiro governo do presidente Lula, quando o ministro Roberto Rodrigues esteve à frente da Pasta. Demos toda a sustentação a ele, e temos que ser extremamente maduros neste momento. Algumas reuniões já aconteceram com os deputados integrantes da bancada ruralista de partidos que devem aderir ao gover-



Nós, do PFL, vamos tentar fazer com que os deputados do PMDB, PP, PDT, que serão os aliados desse segundo governo Lula, também usem essas suas prerrogativas de aliados para poder defender o agronegócio. Vamos ter maturidade para tratar desse assunto no próximo governo. O que precisamos é continuar sendo a força unida que sempre fomos.

ABCZ: *O nome do futuro ministro da Agricultura deve ser anunciado somente em janeiro. A Pasta deve ficar com alguém de perfil como o do atual ministro Guedes Pinto?*

Lupion: Isso é um assunto que diz respeito ao presidente da República. Acredito que ele deverá colocar alguém que tenha muita afinidade com o agronegócio, caso contrário ele perderá o apoio do setor. O presidente não vai conseguir governar com alguém que não esteja fortemente ligado ao segmento. Esse nome deverá ter um perfil de conhecedor extremo do agronegócio e deverá principalmente, ter um bom trâmite dentro do Congresso Nacional.

ABCZ: *O senhor foi reeleito para seu quinto mandato como deputado federal. Quais devem ser as principais frentes de atuação da bancada ruralista para os próximos quatro anos?*

Lupion: Há casos que devemos resolver imediatamente. O primeiro é o problema do seguro. Depois, o problema do meio ambiente: precisamos votar e aprovar o código florestal. Também temos a matéria da biossegurança. Precisamos fazer com que a CTNBio volte a funcionar. Não podemos aceitar o que está acontecendo hoje quando todo o desenvolvimento tecnológico do país está totalmente parado por uma questão ideológica. Outro assunto importante também é o investimento na infra-estrutura brasileira. Sem investimentos nesse conjunto vamos estar em uma situação muito difícil.

ABCZ: *Integrantes da Via Campesina acamparam nas proximidades de sua fazenda no Paraná. Tomando como base sua experiência pessoal, e também o trabalho como relator da CPMI da Terra, é possível desenvolver no Brasil uma reforma agrária que seja justa tanto para o produtor quanto para os movimentos ditos sociais?*

Lupion: Felizmente não tive minha fazenda invadida. Eles ficaram cerca de 2 quilômetros da entrada da propriedade. Tenho o interdito proibitório da fazenda e espero que a Lei funcione. Primeiramente, acredito que reforma agrária se faz com a municipalização dela. Por isso criamos o Banco da Terra, onde se busca, através de uma comissão de notáveis nas cidades, os cidadãos vocacionados que dividem o problema por 5.560, número de municípios brasileiros. Você não consegue fazer uma reforma

agrária atendendo a meia dúzia de movimentos sociais, que não querem terra. Eles querem fazer bagunça, querem uma reforma política, porque esses que estão aí são movimentos políticos. Segundo fator importante é não dar incentivo àqueles que burlam a Lei. Não é aceitável prestigiar esse tipo de movimento. A reforma agrária ordeira e pacífica é possível de se fazer. Agora, é preciso ver que há um limite; não se pode pegar todos os recursos que poderiam ser investidos no agronegócio deixando de investir, por exemplo, no pequeno produtor, para beneficiar aquele que invade, aquele que está sendo assentado. Temos que cuidar do nosso produtor que já está na terra. A grande reforma agrária, na qual acredito, é a do incentivo ao pequeno produtor, pois só assim ele poderá fazer da terra a sua profissão. E isso será motivo de orgulho e de respeito. Não acredito nessa reforma agrária que está aí. Não acredito no que o governo está propondo.

ABCZ: *Uma das queixas das lideranças do agronegócio, e até de pessoas de dentro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é o excesso de ministérios da área. Isso teria reduzido a verba destinada ao Mapa. Existe previsão de mudança no orçamento da Pasta para 2007?*

Lupion: Com certeza, se tivéssemos ganhado as eleições poderia responder melhor essa questão. Mas, infelizmente perdemos. Não acredito nessa fórmula adotada de dividir a área em vários ministérios: da Agricultura, da Pesca, Desenvolvimento Agrário, Meio Ambiente. Todos lidam com a terra e deveriam ter sob a mesma bandeira um belo orçamento. O que não podemos mais é ficar agüentando essa discrepância de volume de recursos indo para um ministério e deixando de ir para o outro. Estamos com problemas na defesa sanitária animal até hoje. Os recursos para sanidade animal não saíram ainda, mas para o ministério do Desenvolvimento Agrário nunca faltou dinheiro para fazer política eleitoreira. Acho que é uma visão míope que o governo assume quando para um só setor do mercado cria vários ministérios. Ora, a agropecuária é uma só: tanto faz pequeno, médio ou grande produtor, todos têm o mesmo objetivo. Obviamente que podemos fazer uma indicação, via Comissão da Agricultura, mas o governo não é nosso; então aqueles que ganharam as eleições que assumam o ônus e o bônus de tê-las ganhado.

ABCZ: *O Paraná viveu um impasse técnico com o Mapa devido aos focos de aftosa registrados no estado. O senhor acredita que desde esse episódio houve evolução do sistema de defesa sanitária no Brasil a ponto de se evitar desgastes como esse e o aparecimento de novos focos de aftosa?*



Lupion: Temos que deixar claro que não teve aftosa no Paraná. Tivemos uma aftosa virtual devido a uma precipitação do governo do Estado que anunciou que a doença existia no Paraná. Ocorreu uma enorme burocracia e falta de coragem por parte do Ministério da Agricultura de se pronunciar que não havia aftosa no Paraná. Depois, e até hoje, não foi feito absolutamente nada, tanto é que os recursos que colocamos no orçamento da defesa sanitária nem sequer foram liberados. O que precisamos é respeitar a bovinocultura no País e fazer com que nossas fronteiras tenham a devida proteção, porque a aftosa entrou no País, tanto em Jóia (RS) quanto no sul do Mato Grosso, através do gado que os acampados compraram do Paraguai. Precisamos coibir esse tipo de contrabando, que é extremamente nocivo, e fazer com que em cada propriedade invadida que tenha assentamento a fiscalização vá lá dentro verificar. Se não foi feita que os fiscais mesmo façam. O que estamos vendo é realmente uma falta de vontade política de resolver o problema da aftosa. E faço ainda uma consideração: se houver mais uma aftosa no Brasil vamos quebrar e micar com toda a nossa carne vermelha no momento em que estamos tentando conquistar o mundo.

ABCZ: *A crise pela qual passa o agronegócio deve ser superada em 2007 conforme estão prevendo alguns analistas do setor?*

Lupion: Toda crise tem começo, meio e fim. Se acontecer o que os especialistas estão apontando: o aumento do nível nos Estados Unidos para produção do metanol e a soja perder espaço, automaticamente vai ter espaço para exportação. O problema é o dólar. Precisamos resolver o problema do câmbio que está impedindo a exportação. Estamos perdendo a competitividade em função de um dólar que está sendo gerado dentro do governo. Um dólar mentiroso que não atende às necessidades do exportador e que vai nos causar vários prejuízos. O problema para o saneamento da agricultura é que precisamos, antes de mais nada, fazer um grande esforço para resolver o problema do endividamento. Para isso, é preciso jogar para mais de 20 anos esse endividamento que

o próprio governo criou em função dessa defasagem cambial. O segundo ponto a ser resolvido é relacionado aos seguros: seguro de renda e seguro agrícola para as intempéries porque não podemos evitar que aconteça a seca e o excesso de chuvas: nós temos uma atividade a céu aberto. Para isso, tem-se que resolver o problema do Instituto de Seguro do Brasil que é a grande caixa preta nesse aspecto no País. Temos que ter resseguradores para repassar esses seguros. O terceiro é o seguro cambial, sem isso não podemos fechar contratos com longo prazo. Há ainda o problema logístico. Precisamos fazer o escoamento dos nossos produtos através de vias em bom estado de conservação e ter armazéns de qualidade. Isso são problemas logísticos que devem ser resolvidos pontualmente em cada região. Não adianta resolvermos o problema da soja, sem resolvermos o do algodão, o da carne. O agronegócio deve apresentar as soluções para o Ministério da Agricultura e este tem que ter vontade política para implantar as políticas necessárias para deixar o setor forte no País.

ABCZ: *O senhor tem uma propriedade no Paraná, classificada como altamente produtiva, onde cria zebu. Como é o trabalho de seleção em sua fazenda?*

Lupion: Minha família cria nelore desde 1960. Meu avô foi o responsável pela entrada do gado que veio da Índia, trazido pelo Celso Garcia Cid, quando ganhou de presente um touro chamado Redil. A partir daí, começamos a criar nelore. Particularmente, temos feito a seleção desde 1978, quando herdei essa criação. É um trabalho de seleção que faço por amor, com muita responsabilidade. Estamos buscando atingir o melhor em pista, mostrando nosso trabalho, participando de todos os eventos. Tenho muito orgulho de ser conselheiro da ABCZ. Nós, os produtores, fazemos um grande trabalho sem nenhum incentivo do governo, que não financia pesquisas, não prestigia entidades do setor e não faz com que este País tenha a sua pecuária respeitada. Infelizmente, hoje estamos com o setor muito empobrecido. O setor rural está carente e temos que dar um basta nisso. Vou continuar criando nelore, acreditando na raça. É uma grande motivação de vida para mim. 

Deputado
Abelardo Lupion
(centro) preside a
Comissão da
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento e
Desenvolvimento
Rural da Câmara
dos Deputados

foto: Lajceer Tomaz





EXPOBRAHMAN 2006

Feira confirma expansão da raça no Brasil

Larissa Vieira

Com mais de 700 animais em pista, a 3ª ExpoBrahman encerrou o Ranking Brahman 2006 mostrando o crescimento da raça no Brasil. O aumento no número de bovinos inscritos para as provas de julgamento da feira foi quase 20% maior que o registrado em 2005.

Todos os exemplares passaram pelo crivo de um trio de jurados, os brasileiros Fábio Mizziara e Ricardo Lima e o norte-americano Johnny Jefcoat. Com mais de 35 anos de experiência como jurado de exposições da raça brahman em todo o mundo, foi a primeira vez que Jefcoat julgou no Brasil. Apesar de ser um estereótipo em pistas brasileiras, ele é considerado um dos responsáveis pela introdução do brahman em nosso País. No estado de Louisiana, Estados Unidos, Jefcoat

mantém há 40 anos sua criação de bovinos.

Criadores de vários estados brasileiros e de outros países, como Costa Rica, Bolívia, Equador e México, acompanharam os julgamentos que aconteceram entre os dias 18 e 22 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). "Os pecuaristas brasileiros têm feito um criterioso trabalho de seleção da raça nesses 12 anos de brahman no País. E o resultado pôde ser comprovado na pista da ExpoBrahman", destaca o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, Gabriel Prata Rezende.

No anúncio dos campeões, não faltou emoção na pista. Ao escutar a divulgação da conquista do grande campeonato pela fêmea Miss Vitória FIV 20, pertencente ao expositor Alexandre C. Ferreira, o tratador da



Grande campeã Miss Vitória FIV 20



Grande campeão MR. Querência 1670

grande campeã da ExpoBrahman 2006, Jurandir Silva, conhecido por todos como Juca, vibrou muito e dirigiu-se até o local de entrega do prêmio de joelhos.

Na publicação do nome do grande campeão, a mesma vibração. O tratador Nilson Dornellas de Oliveira fez festa com a vitória do touro Mr Querença 1670, da Fazenda Querença. O título de reservado grande campeão foi para Mr N Pous POI 180, do expositor Wilson Lemos de Moraes Júnior. Já o de reservada grande campeã ficou com Expensive Woman2M34, cujo expositor foi a Organização Mamedi Mussi, da Estância 2M de Barretos (SP).

Leilões

Aberta oficialmente no dia 17 de outubro com a presença de pecuaristas, lideranças do setor rural e políticos, a ExpoBrahman movimentou R\$ 4.556.880,00 em oito leilões, de acordo com informações das firmas leiloeiras Remate, Leilopec e Programa. O 1º Leilão Brahman Figueira Rubaiyat Embryo, realizado em São Paulo (SP), foi o único que aconteceu fora de Uberaba no período da ExpoBrahman. O remate com maior faturamento da feira, Leilão de Aspirações Nacional Brahman, atingiu montante de R\$ 932.400, 00 pela comercialização de 20 animais.

Os eventos também contaram com a presença de globais e atletas, como o maratonista olímpico André Luís Ramos, que participou do leilão União Brahman. Segundo ele, que atualmente mora e treina na Colômbia, está em seus planos investir na criação de zebu.

Durante a feira, também aconteceu o Shopping Aliança Brahman Touros e Prezinhos, na Fazenda Sant'Anna.

Crescendo com o Brahman

Responsável por 93% do superávit da balança comercial brasileira no primeiro semestre de 2006, o

agronegócio está investindo em ações que ampliem o conhecimento da sociedade em geral sobre o setor para garantir novos nichos de mercado. Com consumidores cada vez mais exigentes, as empresas agropecuárias têm desenvolvido projetos socioeducativos capazes de informar à sociedade como é a produção dos alimentos. É o caso do projeto "Crescendo com o Brahman", que aconteceu durante a ExpoBrahman.

Cerca de 300 estudantes de escolas públicas da cidade passaram pelo Parque Fernando Costa para conhecer como é a produção da carne desde o pasto até o prato.

Monitores dos cursos de Ciências Agrárias das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) mostraram às crianças como é a criação da raça brahman no Brasil, qual a alimentação dos bovinos, a importância do consumo de carne para o crescimento e manutenção do organismo e a contribuição da pecuária para o desenvolvimento do País.

Os alunos também tiveram atividades lúdicas. Eles colocaram no papel, em forma de desenhos e textos, o que aprenderam sobre a criação de zebu. Os dois melhores trabalhos de cada escola foram premiados. Esta é a terceira edição do "Crescendo com o Brahman".

Manga-larga marchador

Além dos julgamentos dos mais de 700 bovinos, a pista do Parque Fernando Costa também recebeu cavalos da raça manga-larga marchador. Mais de 180 eqüinos, de aproximadamente 30 expositores diferentes, participaram da exposição e das provas de julgamento.

Eles foram avaliados em dois quesitos. O jurado Roberto Alves Ribas ficou responsável pela morfologia dos animais. Já Emílio Renato Silva julgou o andamento. O inspetor de pista foi Ricardo Figueiredo.

Centenas de estudantes passaram pelos pavilhões onde estavam expostos os animais inscritos na ExpoBrahman 2006



Foto: Maurício Ferrás

Quem navegou na rota das conquistas,
nunca pensa em ancorar.



Querença

Melhor Criador do Ranking' 06
Melhor Expositor do Ranking' 06

A Querença percorre firme o seu caminho, vislumbrando um norte de muito trabalho e reconhecimento pelos seus esforços. Calmaria não está nos planos da nossa tripulação.



Ranking 2005/2006

Dois anos com o vento a nosso favor

Participações da Querença nas exposições 2005/2006

- + **41ª EMAPA** / Avaré / SP
- + **1ª Exposição Estadual de Brahman do Rio de Janeiro** / Portobello / RJ
- + **3ª PEC-SHOW 2006** / Barretos / SP
- + **ExpoZebu 2006** / Uberaba / MG
- + **46ª Exposição Estadual Agropecuária de Minas Gerais** / Belo Horizonte / MG
- + **EXPOTRÊS** / Três Lagoas / MS
- + **Feicorte 2006** / São Paulo / SP
- + **Expo Campos 2006** / Campos / RJ
- + **47ª Exposição Agropecuária de Araçatuba** / Araçatuba / SP
- + **1º Brahman Minas Show** / Belo Horizonte / MG
- + **43ª Exposição Agropecuária de Uberlândia** / Uberlândia / MG
- + **XXIV EXPOABRA - Exposição Agropecuária de Brasília** / Brasília / DF
- + **2ª Exposição Brahman Feipecus 2006** / São Carlos / SP
- + **Expo Rio Preto** / São José do Rio Preto / SP
- + **ExpoBrahman 2006** / Uberaba / MG

Agradecemos a todos os anfitriões pelo companheirismo e atenção em cada um dos portos em que atracamos.

As riquezas conquistadas pela Querença

Pódios

56 primeiros lugares
37 segundos lugares
24 terceiros lugares

Campeonatos de Fêmeas

3 Grandes Campeãs
3 Reservadas Grandes Campeãs
7 Campeãs
8 Reservadas Campeãs

Campeonatos de Machos

7 Grandes Campeões
2 Reservados Grandes Campeões
10 Reservados Campeões

Ranking

Melhor Touro do Ranking - Mr. Querença 1670
Melhor Reprodutor do Ranking - JDH Sir Marri Manso 557/4
3ª Melhor Fêmea do Ranking - Ms. Diamond A 69/9

Por tudo isso, a Querença consagrou-se:

Melhor Criador do Ranking - 22.180,37 pontos
Melhor Expositor do Ranking - 17.514,94 pontos

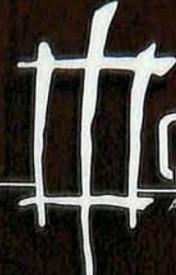
Mr. Querença 1670

O Grande Capitão dos 7 mares



Melhor Touro
do Ranking
2006

Grande Campeão ExpoZebu 2006. Grande Campeão ExpoBrahman 2006. O grande pontuador do plantel Querença

**QUERENÇA**
A MARCA DO BRAHMAN
2007



2006: Bom para a indústria, ruim para o pecuarista

Da redação

Nem mesmo os reflexos da febre aftosa conseguiram abalar a posição do Brasil, que fechará mais um ano na liderança do ranking dos maiores exportadores de carne bovina. “Perdemos espaço na União Européia, mas ganhamos mercado nos países emergentes do Oriente Médio, o que garantiu a ampliação das exportações”, afirma o presidente do CNPC (Conselho Nacional da Pecuária de Corte), Sebastião Guedes, que destaca a importância da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes) na promoção de degustações para divulgar a carne brasileira no exterior.

“Tudo indica que vamos fechar o ano com resultados expressivos nas exportações, mesmo com a aftosa”, analisa o diretor do Instituto FNP, José Vicente Ferraz. Segundo ele, a previsão das exportações é de cerca de 2 milhões de toneladas equivalente carcaça e faturamento de US\$ 3,2 bilhões. Em 2005, esse número alcançou 1.850 toneladas de equivalente carcaça e faturamento de US\$ 2,9 bilhões.

Relatório divulgado recentemente pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

(USDA) sobre as expectativas de produção, consumo e comercialização de carnes em nível mundial, para 2007, os embarques brasileiros devem crescer 2,1%, passando de 1,945 milhão de toneladas, em 2006, para 1,995 milhão de toneladas no próximo ano.

“A nossa avaliação é que 2006 foi mais um ano excelente para os frigoríficos, que tiveram os mais baixos preços da história e conseguiram melhorar ainda mais os preços. Devem ter tido mais um ano de lucratividade excepcional”, analisa Ferraz.

“Para o pecuarista, porém, foi mais um ano ruim; os preços da arroba do boi caíram para os níveis mais baixos em várias décadas, em mais de 50 anos”, observa Ferraz e acrescenta que a rentabilidade, quando não foi negativa, ficou bastante apertada. Por isso, ele diz que os investimentos foram reduzidos, o que pode prejudicar futuros ganhos de produtividade.

Mais uma vez, na visão de Ferraz, foi um período de redução de rebanho. “Houve perdas de áreas de pastagem, principalmente para a cana, em várias regiões, especialmente em São Paulo. “Isso, eviden-

Preços pagos pela indústria do leite estão há seis meses com valores estáveis



fotos: Maurício Faria

temente, traz uma preocupação porque pode comprometer a capacidade produtiva do País, que poderá ter dificuldade de ocupar novos espaços na exportação por falta de produção”, avalia. Para os confinadores, ele lembra que a chuva acima do normal pressionou-os a vender a produção, o que levou os preços para baixo novamente.

De acordo com o presidente da Associação de Proprietários Rurais de Mato Grosso (APR-MT), Ricardo Borges Castro Cunha, o pecuarista brasileiro enfrenta uma longa crise, que começou no início de 2003, e que, na sua opinião, tem se agravado. “Mesmo com os preços mais baixos dos insumos, o criador continuou investindo, embora em menor escala, na melhoria da qualidade da carne e do rebanho”, afirma. Aliás, ele aponta o investimento e a realização de uma campanha visando ao aumento do consumo e à divulgação da qualidade da carne bovina como algumas das soluções possíveis para resolver a crise. “A união dos pecuaristas pode também ajudar no fortalecimento do setor, favorecendo o poder de barganha.”

Recuperação

A tendência para 2007, na avaliação de Ferraz, do Instituto FNP, é de recuperação para o pecuarista, que tem enfrentado um panorama de aperto desde o fim de 2003, começo de 2004. “Não dá para continuar nessa situação indefinidamente. A expectativa é que os preços melhorem para melhorar a rentabilidade.”

Segundo Ferraz, o grande investidor está cansado de apanhar. “Apenas quem for muito bom, trabalhar bastante, e correr todos os riscos, consegue o retorno de capital em 3%. Em qualquer banco, sem se preocupar com nada, se ficar tomando

caipirinha na beira da piscina, qualquer um ganha 10%”, calcula. “Não é possível o cidadão trabalhar, correr risco e ganhar menos de um terço da remuneração mínima do mercado”, desabafa.

Para os frigoríficos exportadores, Ferraz afirma que, para ocorrer a recuperação dos preços ao produtor, deve cair a margem de lucro, o que, na sua opinião, é natural. “Mas eles vão continuar ganhando”, garante. Ele avalia, porém, que “o acúmulo de gordura apenas de um lado mostra a ineficiência do sistema”. “É péssimo para o produtor que sente na pele quando o preço explode. O consumidor aprende a apreciar outras carnes e não volta mais para a carne bovina”, diz, referindo-se ao fato de a carne bovina ter perdido mercado para o frango nos últimos 30 anos. “É preciso haver um equilíbrio dentro da cadeia.”

O consultor da Scot Consultoria, Fabiano Tito Rosa, também tem uma perspectiva otimista para 2007. “Depois de um período de quatro a cinco anos de redução nos investimentos e abate de matrizes, teoricamente deve ocorrer um ajuste na oferta de gado e de carne, o que levaria a uma recuperação de preços, até porque o boi chegou ao fundo do poço em julho, com a arroba cotada, em média, em R\$ 50,00, em São Paulo. Foi a pior cotação da nossa série histórica, iniciada em 1970, o que refletiu no setor inteiro”, avalia.

No entanto, Tito Rosa lembra que depois do fortalecimento da cotação do boi gordo, de julho ao início de outubro, o preço voltou a cair, pressionado pelo aumento da oferta de gado confinado — as chuvas fortes, acima da média para o período, estimularam a venda do gado confinado —, além de os frigoríficos terem efetuado muita venda a termo, “o que ajuda no planejamento das indústrias e

Vilões do lucro

O custo de produção subiu 6,42% no acumulado de agosto a setembro. Veja os segmentos que mais contribuíram para "salgar" a conta no final do mês:

Mão-de-obra	16,67%
Medicamentos/vacinas	9,27%
Lubrificantes	5,97%
Reposição de bezerros	4%
Construções em geral	3,83%
Suplementação mineral	0,86%

aumento de 9,27%; combustíveis e lubrificantes, que subiram 5,97%; reposição de bezerros, que teve valorização de 4%; e construções em geral, com 3,83%. O item que pesou menos na conta foi a suplementação mineral, que ficou mais cara 0,86%, na média.

De acordo com o estudo, que considera nove Estados brasileiros, os maiores reajustes, até setembro, com índice superior a 7%, foram registrados em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rondônia, São Paulo e Rio de Janeiro. Dentre os custos mais controlados, estão os dos pecuaristas de Goiás com 3,39% no período.

Segundo o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emilio Salani, embora tenham ocorrido perdas durante o ano, a expectativa, para a indústria de produtos para a saúde animal, é de aumento nas vendas, na faixa de 5% a 6%, por causa da reação positiva dos preços do boi de julho a outubro. "Ainda não temos os números do último trimestre do ano, que costumam ser expressivos; Além disso, a campanha contra a aftosa está indo muito bem", pondera.

O consultor da Scot, Tito Rosa, lembra que a crise levou alguns produtores a substituir o sal mineral pelo sal comum, por causa do preço. "No geral, a venda de produtos premium caiu. O produtor passou a utilizar algumas linhas mais baixas", afirma. No entanto, ele lembra que a reação de preços da arroba, de julho a outubro, animou o produtor a retomar os investimentos, com reflexos positivos na venda de insumos.

Salvação da lavoura

Embora com um cenário ruim para o pecuarista, principalmente, a carne é apontada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

"O mercado está frouxo e começou uma pressão internacional"

facilita a derrubada de preços". "Isso gera incertezas no mercado", pondera.

Na sua opinião, um fator que pode atrapalhar a inversão do ciclo de preços baixos da carne é o câmbio baixo. "O mercado está frouxo e começou uma pressão internacional, por causa da maior oferta de carne em decorrência da redução das compras por parte da Rússia, que o grande cliente do Brasil, em razão do congelamento dos portos e da derrubada do embargo russo para o Brasil e os Estados Unidos, ao mesmo tempo", explana.

Mesmo diante desse quadro, Tito Rosa vislumbra um cenário de melhores preços para o próximo ano. "Precisamos trabalhar bem o câmbio para permitir a virada do ciclo e a recuperação do setor", salienta.

Aumentos dos custos

Segundo estudo do Cepea/Esalq (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), divulgado em outubro, os custos de produção da carne bovina continuam aumentando. Na média, no acumulado de agosto a setembro, o custo subiu 6,42%, principalmente por causa do reajuste da mão-de-obra, no primeiro semestre, na faixa de 16,67%. Outros itens que influenciaram nos custos foram medicamentos/vacinas, com

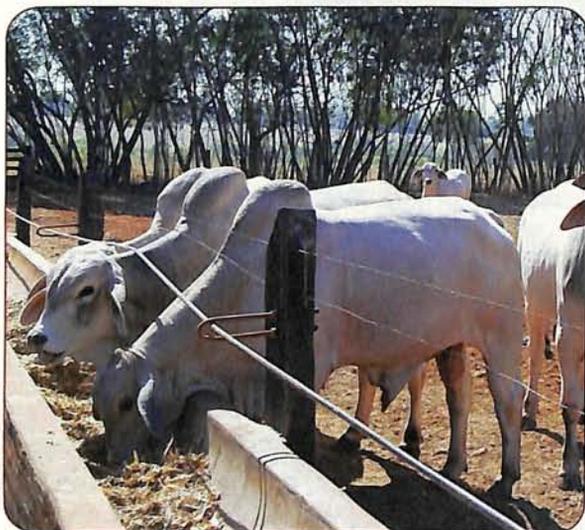


foto: Maurício Ferraz

(CNA) como a salvação da lavoura. Segundo projeções da entidade, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor agrícola deverá cair 1,88% este ano em comparação com 2005, porém, a retração só não será maior por causa do bom desempenho das carnes. Mesmo com os problemas sanitários enfrentados pelo Brasil desde o ano passado, como os focos de febre aftosa no rebanho bovino e registros da doença de newcastle em criações não comerciais de aves, além das restrições com a gripe aviária, os resultados foram positivos para o setor.

“A reação dos preços das carnes no segundo semestre vai ajudar a reduzir a queda acentuada do PIB da pecuária até o fim do ano, o que significa uma queda menor do que a prevista no PIB do agronegócio”, salienta o superintendente técnico da CNA, Ricardo Cotta. Segundo ele, o recuo dos preços do boi gordo ao menor nível dos últimos 50 anos desestimulou a produção e os pecuaristas abateram matrizes. “Com a oferta menor, por causa do abate de matrizes e da entressafra, a tendência é de manter os preços em um patamar aceitável.”

Oscilações no setor leiteiro

Se para a carne o ano foi tumultuado, mas com perspectiva de crescimento em 2007, no setor leiteiro a situação é parecida. Em 2006, o preço do leite pago ao produtor variou pouco, considerando a média nacional. Em novembro, o preço médio ficou em R\$0,479/litro, segundo dados da Scot Consultoria. O mercado trabalha há seis meses com valores praticamente estáveis.

“Esse comportamento estável do mercado neste ano é atípico. Normalmente, ao longo do ano, os preços variam para cima ou para baixo, dependen-

do do período de safra ou entressafra. Em 2006, os preços não subiram, mas também não caíram. O que desagrada os produtores é que a estabilidade ocorreu num nível muito baixo. Tanto que, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI, 2006 vai fechar com o preço médio mais baixo da história”, diz Cristiane de Paula Turco, consultora da Scot e médica veterinária.

Há três anos, o mercado de leite vem trabalhando com queda nos preços médios. Em 2003, o produtor recebeu, em média, 17,7% a mais pelo litro de leite do que em 2006, quando se considera o efeito da inflação.

“Os produtores de commodities agrícolas trabalham com margens pequenas e historicamente a curva de preços de qualquer commodity é descendente, ou seja, é preciso ser cada vez mais eficiente para manter-se na atividade. Mas 2006 tem sido difícil para o pecuarista, que na grande maioria dos casos trabalha no vermelho. É claro que existem exceções”, analisa Cristiane.

Expectativa para 2007

Na análise da Scot, o mercado deve sofrer pequena alteração em dezembro. Com a entrada do período de safra, a tendência será de aumento da pressão sobre os preços. Porém, essa alta não terá força para mudar radicalmente o comportamento do setor. Segundo levantamento feito pela consultoria, muitos profissionais da indústria declararam que o preço deverá ser mantido. Para 2007, uma notícia mais condizente com o clima de ano novo: é provável que o mercado continue oscilando menos, mas deve alterar a curva de preços para cima, em ambiente firme.

Exportação de carne bovina para 2007

País	2006*	2007**	Variações
Brasil	1.945	1.985	2,1%
Austrália	1.420	1.495	5,3%
Índia	750	800	6,7%
EUA	523	680	30,0%
Argentina	500	600	20,0%
Nova Zelândia	540	570	5,6%
Uruguai	510	520	2,0%
Canadá	455	440	-3,3%
EU	200	200	0,0%
China	90	85	-5,6%
México	35	40	14,3%
Outros	28	39	39,3%

mil toneladas métricas

Aftosa ainda é o maior gargalo



Embora o Brasil não tenha perdido muito em termos de exportações em decorrência da aftosa, porque as indústrias realizaram mudanças na logística e passaram a exportar por outras unidades, os maiores prejuízos foram com a imagem do País, que ficou desgastada no exterior. A avaliação é do presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antenor Nogueira. Ele acrescenta que efetivamente não existe um número oficial relativo às perdas com a doença. “As perdas efetivas foram de R\$ 30 milhões e referem-se às indenizações sobre o abate de animais. Sabe-se que ocorreram prejuízos com a paralisação da comercialização, mas não foram calculados.”

Sebastião da Costa Guedes, presidente do CNPC (Conselho Nacional da Pecuária de Corte) e do Giefa (Grupo Interamericano de Erradicação da Febre Aftosa), tem um palpite sobre os prejuízos em decorrência da aftosa. “No chute, se não tivesse ocorrido a doença, o País poderia ter ganhado de US\$ 400 a US\$ 500 milhões a mais com as exportações”, calcula. O presidente do Sindan, Emilio Salani, considera imensurável as perdas causadas ao País pelo surgimento de casos de aftosa no ano passado. “Além das barreiras impostas por outros países, que impediram a entrada da carne bovina brasileira, o fato também afetou as exportações de outras fontes de proteína animal, inclusive de produtos industrializados de origem animal”, afirma.

Guedes considera importante o País continuar mobilizando esforços para resolver as

questões de sanidade, além de voltar sua atenção para as exportações de carne bovina in natura para Japão, Coréia, Tailândia e Estados Unidos, mercados premium que pagam preços superiores a US\$ 3 milhões pela tonelada de carne bovina, sendo que os três primeiros países pagam mais de US\$ 4 mil por tonelada. “O Brasil produz entre 8 milhões a 9 milhões de toneladas de carne e tem potencial para alcançar 21 milhões de toneladas por ano. A questão sanitária é básica para mudar o patamar das exportações e entrar nos mercados premium”, diz.

Guedes cita como uma iniciativa importante para o segmento a realização do Congresso Internacional da Carne em São Paulo, nos dias 26 e 27 de abril do próximo ano, na semana que antecede a ExpoZebu, e que deverá reunir 600 pessoas da liderança do setor de carnes das Américas, além de importadores da Ásia, da Europa e de outras partes do mundo. Trata-se de evento da OPIC (Organização Permanente Internacional da Carne) que será realizado pelo CNPC, com o respaldo de entidades importantes como ABCZ e Abiec.

“O Brasil já teve algumas lições e já deveria ter aprendido com os erros do passado”, afirma Nogueira, da CNA, que considera importante que a verba da defesa sanitária chegue a tempo para que os Estados tenham condições de executar as ações a contento. Para 2007, ele lembra que existem premissas sobre a realização de um trabalho de fronteira adequado para o País, além de novidades sobre a liberação de novas áreas a partir de maio, como o Pará, por exemplo.



Com este **tamanho**,
não dá pra chamar
de **amigo invisível**.

Em 2006, o Brahman continuou a nos revelar suas incontáveis qualidades. Com isso, a raça cresceu em investimentos, criadores e destaque na pecuária. A sua participação nesta festa foi o melhor presente que o Brahman poderia receber. Muito obrigado e que 2007 seja ainda mais surpreendente. Boas festas!



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil



A ação esmagadora dos impostos

No setor agropecuário, a incidência dos tributos, além de tornar desleal a competitividade de algumas cadeias produtivas, faz com que produtos com potencial competitivo percam cada vez mais espaço no mercado.

Laura Pimenta

PIS, Cofins, IRPJ, CSLL, ICMS. É nesse emaranhado de siglas que a competitividade das empresas brasileiras esbarra, perde forças e gera, sobretudo, confusão e desentendimento nos mais diversos setores produtivos do País. Quando se fala em imposto, o crescimento parece frear de Norte a Sul, emperrando negociações e diminuindo margem de lucro. Não é à toa que em recente estudo divulgado pelo Banco Mundial (Bird), em parceria com a PricewaterhouseCoopers, o Brasil aparece como o país onde se leva mais tempo para o cumprimento das obrigações tributárias. Enquanto a média geral, entre os 140 países avaliados, é de 332 horas por ano, aqui o entendimento e o

cumprimento dos tributos demandam, em média, cerca de 2.600 horas.

É nos principais setores da economia nacional, como o agronegócio, que a influência dos impostos provoca grandes prejuízos. Empresas rurais e agroindústrias têm como ponto comum uma variada gama de tributos, apesar das alíquotas existentes serem diferentes em cada ramo de negócio. Além dos famosos PIS (Programa de Integração Social) e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e dos demais já citados, independente do porte e da natureza jurídica, o setor ainda arca com tributos específicos como o de Contribuição Previdenciária – antigo FUNRURAL.

(Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural).

A variedade de cobranças e valores vai além. Os impostos no Brasil apresentam outras particularidades perversas, como a do setor de alimentos. Em sua grande maioria, os países não cobram impostos sobre esse tipo de produto ou, em alguns casos, apresentam alíquotas zero ou reduzidas. “Porém o Brasil é o campeão nas alíquotas incidentes sobre impostos neste setor. Comparando hoje a carga tributária média, e considerando PIS, Cofins e ICMS, a mesma chega a 18,35% no Brasil, enquanto que na Argentina a média fica em 17,44%, nos Estados Unidos 9,75% e na Colômbia 7,91%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário”, explica a contadora Lizandra Blaas, consultora da Safras e Cifras.

Como exemplo de países que beneficiam alimentos com alíquota zero estão a Inglaterra, a Irlanda e o México, enquanto a Suíça, a Costa Rica e Honduras simplesmente isentam de impostos os produtos alimentícios. Em mais de 130 países já se tem o Imposto de Valor Agregado (IVA) ou similar, um tributo único com alíquotas maiores para bens supérfluos, como perfumes, e com alíquotas menores para alimentos. “Muitos tributaristas estudam o mesmo para o Brasil, alegando que o imposto único reduziria significativamente a carga tributária. Outra discussão que lidera o mercado seria uma alíquota zero para alimentos, o que segundo os mesmos resultaria na valorização de uma política de alimentação saudável, ou seja, sem impostos o brasileiro poderia se alimentar melhor”, conta Blaas.

Perdas em cadeia

O peso dos impostos não atormenta apenas o consumidor final que paga o tributo até mesmo nos produtos que compõem a cesta básica. Produtores rurais e agroindústrias também compartilham prejuízos devido à falta de informação e à necessidade de uma reforma tributária condizente com a realidade do País.

No caso específico dos empresários rurais, a contadora Lizandra Blaas alerta para as possibilidades que uma análise específica e aprofundada, realizada por profissional habilitado com base nas particularidades de cada empresa, pode trazer para a propriedade, gerando a tão sonhada redução de impostos. “Em sua grande maioria, as empresas são consti-



foto: divulgação

tuídas de forma a apenas atender a legislação vigente, ou seja, não se faz um planejamento tributário adequado para se ter em todo o campo da legislação os benefícios permitidos pela lei”, afirma.

A falta de planejamento tributário na operacionalização de uma venda, por exemplo, pode aumentar, e muito, os gastos do produtor. “Em uma venda no valor de R\$ 240 mil como produtor rural, os impostos incidentes seriam de R\$ 18.720,00, sendo R\$ 13.200,00 correspondente a imposto de renda com a alíquota de 27,5% utilizando-se do arbitramento, e mais R\$ 5.520,00 referente ao INSS/Funrural com alíquota de 2,3%. Se este mesmo produtor rural tiver uma empresa constituída e for optante pelo Simples (imposto único) como Empresa de Pequeno Porte (EPP), o tributo incidente seria no total de R\$ 12.960,00, o qual se refere à alíquota de R\$ 5,4% sobre o faturamento. Isso geraria ao contribuinte uma redução no imposto de R\$ 5.760,00 a um percentual de redução de 30,77%”, esclarece.

No setor agroindustrial, a luta para a redução de impostos parece ser ainda mais agressiva. Uma discussão um tanto polêmica diz respeito às indústrias que compõem a cadeia produtiva da carne bovina no Brasil. O impasse envolve os grandes frigoríficos exportadores e as pequenas e médias indústrias que direcionam seus produtos ao mercado interno. Hoje, a questão da tributação penaliza as indústrias focadas no mercado brasileiro. “O arranjo tributário feito após a mini-reforma penalizou extremamente o mercado interno, em detrimento de um grande benefício dado aos frigoríficos exportadores que são desonerados por força da Lei Kandir. Além disso, os mesmos utilizam créditos adicionais, que capitalizados no momento que decidem a necessidade de vender dentro do mercado, utilizam estes

benefícios trazendo uma competição desigual. Isto faz com que as indústrias voltadas para o mercado interno mantenham-se em uma situação de periculosidade e praticamente insolvência” observa José João Batista Stival, presidente da Abrafrigo (Associação Brasileira dos Frigoríficos).

Há pelo menos um ano, entidades dos vários segmentos do agronegócio, como a ABCZ, Abrafrigo, CNA, Abiec, Abras (Associação Brasileira dos Supermercados) e Sindicatos trabalham para a adequação do problema, juntamente com um grupo de

Lizandra Blaas,
consultora da
Safras e Cifras:
Análise específica
pode garantir
redução de
impostos

Vários produtos lácteos são isentos de impostos, mas o setor luta para a isenção chegar a outros elos da cadeia.



fotos: Maurício Farias

senadores que tem à frente o político Aloizio Mercadante. “Durante as reuniões com os senadores, foi apresentado um documento apontando que o arranjo tributário existente beneficiava os exportadores, e, por sua vez, o mercado interno estava trabalhando numa situação desleal. Pois, enquanto a indústria voltada para o mercado interno paga uma alíquota de PIS/Cofins de 4%, a indústria exportadora, que opera tanto no mercado externo como também no interno, trabalha com praticamente alíquota zero”, acrescenta Stival, lembrando que as exportações não podem ser enfraquecidas. Porém, as alíquotas recolhidas pelas indústrias do mercado interno não podem continuar como estão.

Paralisadas por um período, as negociações ganharam novo fôlego após as eleições, quando o

assunto foi novamente retomado. Em novembro, uma nova reunião junto à Receita Federal avaliou a possibilidade de melhoria do crédito presumido, para que as alíquotas das empresas do mercado interno não superem 1,5%. “Estamos esperançosos com a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A possibilidade é de que através dela possamos inserir o setor de carnes na desoneração de alguns tributos. Nesse final de ano acredito que iremos avançar nas negociações, pois quanto mais justa for a tributação, mais empresas virão para a formalidade e assim teremos condições de avançar em outras frentes, como a questão sanitária”, concluiu o presidente da Abrafrigo.

Lácteos

Já as indústrias processadoras de leite vivem uma situação menos preocupante. “Podemos dizer que o setor leiteiro é um privilegiado, pois tem alíquota zero para o leite pasteurizado e UHT, além de seis tipos de queijo, requeijão, leite em pó e leite resfriado pessoa jurídica”, diz Marcelo Martins, assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA.

Apesar disso, o setor luta para que outros elos da cadeia sejam beneficiados com isenções. É o caso das rações, que representam 40% do custo da produção de leite, no qual o PIS/Cofins incide com alíquota de 9%.

Outro grande desafio do setor leiteiro é a adequação do ICMS que incide sobre o produto e que varia de estado para estado. “Um exemplo acontece em São Paulo. Como em outros estados há ICMS

Presidente da Abrafrigo José João Batista Stival: “Mini-reforma penalizou mercado interno”



para o leite e em São Paulo há isenção, quando o leite de outros estados entra no estado paulista cria um crédito tributário a favor do varejo e da indústria de São Paulo, em razão do ICMS pago aos estados fornecedores. Nossa Secretária da Fazenda acaba arcando com esta despesa e nossos produtores pagam uma conta que não é deles”, explica o advogado Guilherme Machado Costa, coordenador do projeto “Análise Tributária da Cadeia Láctea de SP”.

O ICMS é de fato o principal tributo brasileiro, com 7,83% da arrecadação, representando 83,6% dos impostos estaduais, como aponta a pesquisa “Mapeamento e Quantificação da Cadeia do Leite”, realizada pelo Pensa (Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial), da Faculdade de Economia e Administração da USP. Somados, o ICMS, o Imposto de Renda, a Previdência Social, o PIS/Cofins e a CPMF representam 26,36% da carga tributária brasileira. A pesquisa mostra que



foto: divulgação CNA

esta cumulatividade de impostos tem gerado impactos importantes nas cadeias produtivas, inclusive na do leite, que induzem a verticalização da produção, a inibição da adoção de terceirização e o desestímulo ao investimento.

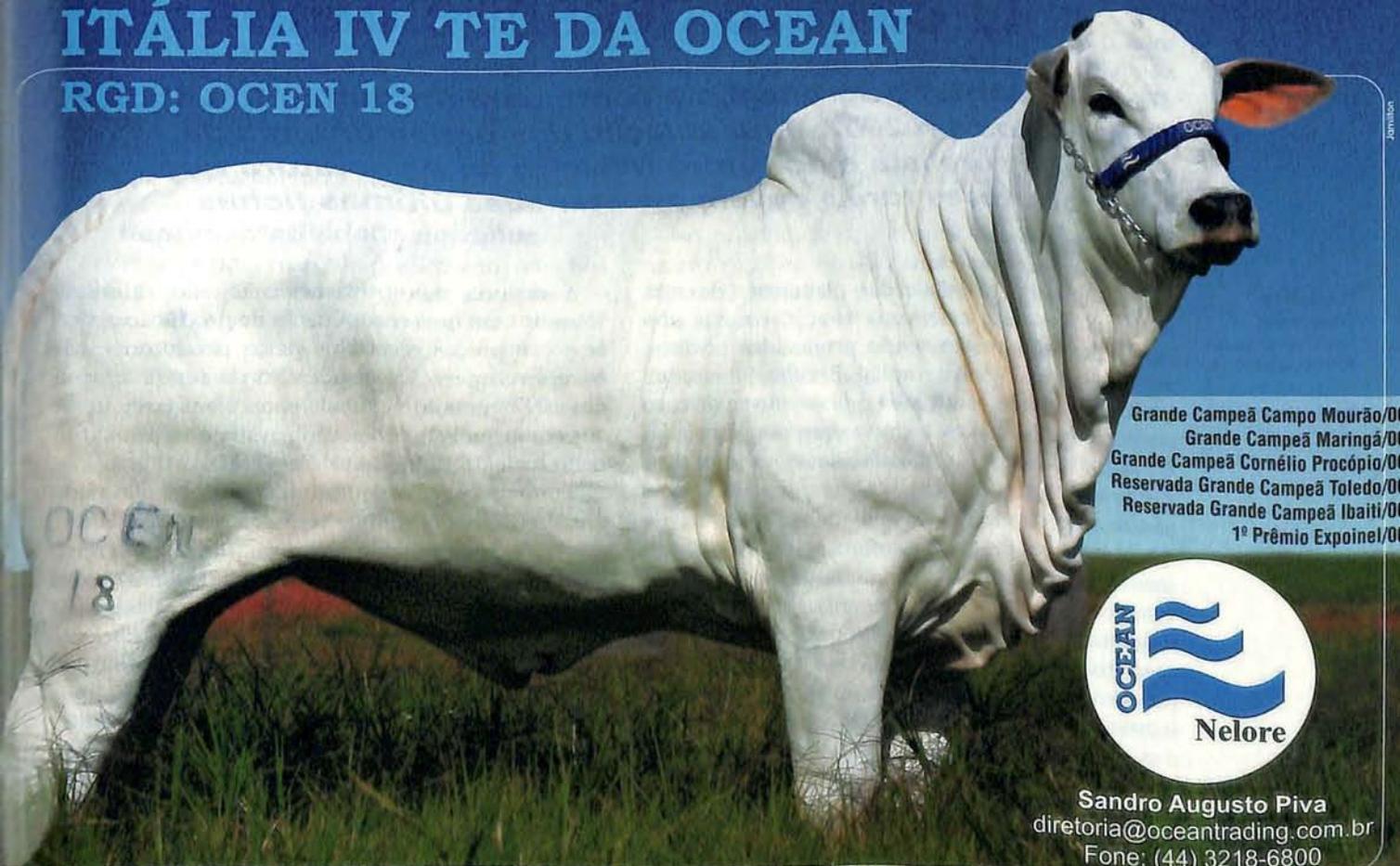
Mudanças na área tributária, porém, podem estar mais próximas de acontecer. O Governo Federal já sinaliza modificações nos tributos, em especial o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em novembro, o ministro Luís Carlos Guedes Pinto anunciou que o órgão

estuda a adoção de uma nova política agrícola, que dará prioridade à questão tributária. A intenção é atender as reivindicações do setor, que há tempos pleiteia, sobretudo, a desoneração de impostos. As mudanças fazem parte de um relatório que o ministério está elaborando e que será debatido com a área econômica do governo. Boas novas podem ser esperadas para 2007.

Assessor técnico
da CNA Marcelo
Martins

ITÁLIA IV TE DA OCEAN

RGD: OCEN 18



Grande Campeã Campo Mourão/DE
Grande Campeã Maringá/DE
Grande Campeã Cornélio Procopio/DE
Reservada Grande Campeã Toledo/DE
Reservada Grande Campeã Ibaiti/DE
1º Prêmio Expoinel/DE



Sandro Augusto Piva
diretoria@oceantrading.com.br
Fone: (44) 3218-6800



Foto: Lacyer/Tomitz SEFOT/SECOM

O campo depende deles

Politicamente, o agronegócio continuará enfrentando vários obstáculos em 2007. É na atuação dos parlamentares da bancada ruralista e do futuro Ministro da Agricultura que os produtores rurais devem apostar suas últimas fichas

Laura Pimenta

Plenário da Câmara dos Deputados: quase 100 deputados vão integrar a bancada ruralista em 2007

Distante da realidade das plantações de soja, milho, arroz, café, cana-de-açúcar e das propriedades onde estão sendo produzidos bovinos, suínos e aves, está a capital Brasília. É em um plenário fechado, onde não é possível ver nem ao menos a luz do Sol ou a chuva, que são planejadas e aprovadas as principais decisões políticas nacionais. Dos parlamentares que estão ali, poucos são os que conhecem a realidade do campo e de quem produz. E, talvez por isso, a lista de problemas do setor agropecuário continue tão extensa: custos de produção elevados, verbas sanitárias contingenciadas, falta de seguro agrícola adequado, alta carga tributária, entre outros. Mas, assim como na economia, no cenário político do agronegócio para o próximo ano prevalecem as antigas reivindicações e as mesmas incertezas.

A maioria das previsões não são otimistas. “Mesmo com uma recuperação da produção agrícola e dos preços recebidos pelos produtores, não haverá recuperação significativa da renda agrícola em 2007 em volumes suficientes para fazer frente aos compromissos do setor”, avalia o deputado federal reeleito, Waldemir Moka (PMDB/MS).

Também para o deputado federal Ronaldo Caiado (PFL/GO), muitos serão os desafios a serem enfrentados pelo setor agropecuário e pela Frente Parlamentar de Apoio à Agricultura da Câmara dos Deputados, mais conhecida como Bancada Ruralista. “Com a reeleição do presidente Lula, continuaremos enfrentando essa mesma pedra que encaramos há quatro anos. Nós às vezes avançamos na legislação, aprovamos o projeto, que é inédito, pelo fato da bancada derrotar o governo, mas o

presidente da República tem o direito de veto. Ele pode vetar e excluir daquele projeto, que os parlamentares aprovaram, os pontos que não são do interesse dele”, dispara.

Entre as grandes preocupações políticas do setor pecuário, a mais alarmante é a questão da defesa sanitária. A experiência recente já demonstrou ao Governo Federal que o contingenciamento de verbas provoca uma avalanche de efeitos negativos para o Brasil. Porém, as expectativas para o próximo ano podem ser consideradas desanimadoras. “Para 2007, o orçamento inicial em tramitação no Congresso para defesa sanitária é de R\$ 54 milhões, muito inferior às demandas para tornar o País livre de doenças na área animal.”, afirma Waldemir Moka.

Outro grave entrave do setor diz respeito a aprovação dos novos índices de produtividade, propostos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que possivelmente poderão ser editados em forma de instrução normativa interministerial. “As dificuldades serão as mesmas. Mas existe uma palavra que é fundamental nessa queda-de-braço: união. Se o produtor rural se unir e a bancada ruralista não ceder na busca dos seus objetivos, nós podemos avançar e melhorar as condições de produção no campo, gerando mais renda e mais segurança para quem efetivamente produz”, encoraja o deputado federal Leandro Vilela (PMDB/GO).

Mesmo acuado por todos os lados, resta ao produtor rural cobrar ações mais eficazes dos parlamentares que defendem o setor produtivo no Congresso Nacional, e, sobretudo, do interlocutor que estará à frente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a partir do ano que vem.

Representatividade continua

Em meio a uma maré de pessimismo, uma boa notícia é que apesar do alto índice de renovação política na Câmara dos Deputados, em torno de 46%, a bancada ruralista deve continuar forte na próxima legislatura para defender os interesses do setor agropecuário. Aproximadamente 75 deputados federais que compõem essa bancada foram reeleitos, entre eles Abelardo Lupion, Carlos Melles, Leonardo Vilela e Moacir Micheletto.

Dos novos deputados federais eleitos, aproximadamente 20 deles devem integrar a bancada quando assumirem seus cargos em 2007, de acordo com informações divulgadas pelo DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Entre os novos nomes, estão o do senador Aelton Freitas e o do presidente da Famato (Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso), Homero Pereira, que já confirmou sua participação junto a essa frente. “Te-



Foto: Maurício Farias

Deputado federal
Ronaldo Caiado

mos uma forte bancada ruralista, além de um grande número de parlamentares simpáticos às nossas causas. No entanto, tenho convicção de que é necessário ampliar o grau de consciência parlamentar sobre a realidade da agropecuária brasileira. Desta forma, pretendo somar à nossa aguerrida bancada para que o Congresso Nacional decida cada vez mais com isenção e busque soluções duradouras para este setor tão estratégico da economia nacional”, revela Pereira.

Um dado interessante, levantado pelo DIAP, diz respeito ao perfil sócio-econômico dos deputados federais eleitos em 2006. O levantamento aponta “que a futura Câmara dos Deputados será composta predominantemente por deputados com graduação superior, com idade entre 30 e 60 anos, com experiência política anterior em cargo público, com formação em profissões liberais e fonte de renda não-assalariada”. Levando-se em conta as profissões dos deputados federais eleitos, o levantamento apontou que 24 deles são produtores rurais, sendo nove empresários, oito pecuaristas, seis agropecuaristas e um cacauicultor.

No próximo ano, a representatividade do segmento rural no Senado também continuará forte. Da atual bancada, permanecem onze senadores que a partir de 2007, contarão com o reforço de pelo menos cinco novos parlamentares para fazer avançar a luta em prol do agronegócio. Entre eles, estão Eliseu Resende, Joaquim Roriz e a vice-presidente de Secretaria da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Kátia Abreu.

E o que esperar da bancada ruralista nos próximos anos? Os próprios parlamentares elegem como suas prioridades a definição imediata de uma política agrícola definitiva para o Brasil, a aprovação de um seguro efetivamente justo, mudanças na política cambial, garantia de preço mínimo à produção, juros menores nos financiamentos agropecuários, renegociação de dívidas, redução dos custos de produção e ainda ações que viabilizem um maior controle fitossanitário.

Confira o perfil que as principais lideranças do agronegócio esperam do futuro ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fotos: divulgação

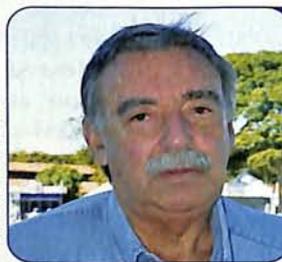


João Sampaio
Presidente da Soc.
Rural Brasileira

O futuro ministro deve ser um profundo conhecedor do setor de agronegócios. Além disso, ele precisa ser pró-ativo e um excelente articulador não

só entre os diferentes órgãos públicos, mas também junto às entidades e instituições ligadas ao setor. Isso é importante, devido ao fato das atividades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento terem sido divididas entre outros ministérios.

Foto: Maurício Farías



Jorge Rubez
Presidente da
Leite Brasil

Que seja um político atento aos problemas internos, como o respeito ao direito de propriedade e a segurança alimentar, mas que prioritariamente seja o

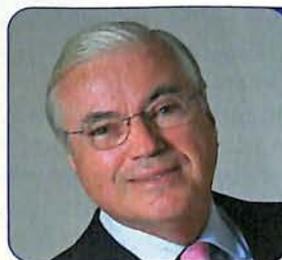
embaixador do agronegócio brasileiro no mundo. Um vendedor da imagem de nossos produtos no exterior.



Márcio Lopes Freitas
Presidente da OCB

O novo ministro da Agricultura deve ter trânsito no novo cenário político nacional, principalmente no Congresso e nos estados.

Ao mesmo tempo, deve ter conhecimento estratégico e técnico do setor para fazer valer as políticas públicas necessárias à continuidade da ocupação de espaço da agropecuária brasileira.



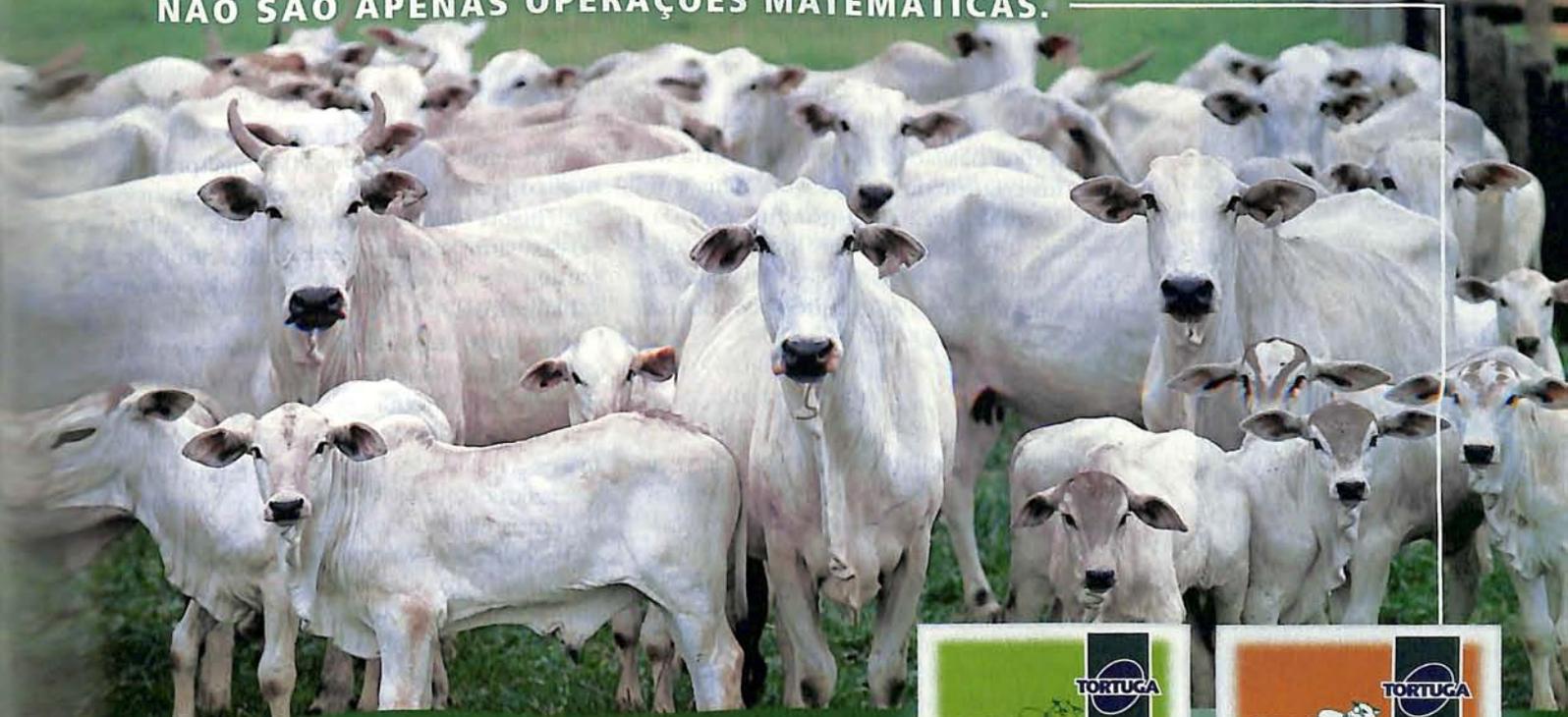
Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Presidente da Abiec

O futuro ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento deve estar em perfeita sintonia com o ministro da Fazenda e do Planejamento, para que os

recursos para as áreas sensíveis do agronegócio não sofram com cortes nem contingenciamentos. O próximo ministro deve ter claro que num país cuja a exportação é sustentada pelo agronegócio, principalmente no setor de carnes, a vigilância sanitária deve ser prioridade.



**FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO DA TORTUGA
PROVAM QUE MULTIPLICAR E SOMAR
NÃO SÃO APENAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.**



Para multiplicar sua criação e somar mais ganho de peso aos bezerros, só com a alta tecnologia em Suplementação Mineral da Tortuga. Fosbovi Reprodução ativa a flora do rúmen, fazendo com que as vacas aproveitem melhor o alimento, aumentando a fertilidade e gerando crias mais saudáveis. Fosbovinho é indicado na fase de aleitamento e faz com que os bezerros comecem a pastar mais cedo, aproveitando com mais eficiência o alimento, aumentando assim o peso a desmama com baixo custo.



FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO.
Faça as contas: some tecnologia à sua criação e veja a multiplicação dos resultados.



Mais tecnologia. Mais resultados.

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62

A pista de julgamento: **O céu parece ser o limite**

Em dias passados recebi uma carta de um criador de ovinos que, mais que um desabafo, era uma gritante preocupação e um alerta que nos leva a profunda reflexão sobre os rumos da pista de julgamento e suas conseqüências sobre a pecuária seletiva.

Nelson,

“Desejaria conhecer seu ponto de vista sobre um quase dilema que estamos vivenciando em nosso trabalho de melhoramento de ovinos da raça santa inês, dilema este que resumo a seguir: A expressiva valorização da raça vem fazendo com que a maioria dos melhoristas invista cada vez mais pesado na sofisticação do manejo de seus plantéis. Rações a preços tão onerosos, a ponto de agredir nossos mais íntimos sentimentos de responsabilidade social, quando as comparamos com a comida consumida pelos pobres deste nosso país, são fornecidas visando ponderais inimagináveis. Com esse mesmo objetivo toda sorte de medicamentos estimuladores de apetite são utilizados para elevar mais e mais o consumo das rações e conseqüentemente o peso dos animais.

Paradoxalmente outras tantas drogas, entram em cena no afã de fortalecer ligamentos e estruturas ósseas combalidas por esse exagero de peso que entorta aprumos, que arreja boletos e colunas vertebrais.

De tempos para cá, também têm sido cada vez mais adotados os exercícios físicos para melhorar a musculatura dos ovinos. São sessões forçadas de natação além de intensas e constantes caminhadas não menos forçadas sobre aquelas mesmas esteiras, usadas em academias de ginástica.

O céu parece ser o limite !

Não temos feito uso de tais práticas, mas constatamos que nossa performance nas pistas das exposições tem caído e nossos animais vêm deixando de acompanhar os níveis de preços de outros cabanheiros.

Gostaria de merecer um comentário seu, o mais sincero possível, a respeito deste nosso dilema.

Que caminho seguir ou como agir frente a essa realidade? Deve existir limite para as práticas de manejo? Como e de que forma devemos estabelecer e identificar tais limites?

Peço-lhe desculpas por minha falta de cerimônia, mas saiba que o entenderei perfeitamente se achar que deve declinar de responder minhas indagações. De qualquer forma lhe agradeço.”

Devo confessar que esta carta deixou-me perplexo, pois temos que admitir que tal sinceridade não pode ficar sem uma resposta com a mesma postura de sinceridade. Infelizmente, precisamos assumir que não somente acontece na raça santa inês, mas também em outras raças nas quais os prêmios têm conseqüências mercadológicas substanciais e desproporcionais frente à realidade que vive hoje a pecuária que tem como objetivo a produção de mais quilos de carne/leite por hectare ano. Minha resposta foi a seguinte:

As preocupações da área técnica da ABCZ estão muito próximas das suas: rações com promotores de crescimento, uso de hormônios de utilização restrita, utilização de medicamentos estimuladores de apetite, sofisticados programas de exercícios físicos, agressão aos sentimentos de responsabilidade social, adulterações de registros de nascimento e de paternidade e suas conseqüências sobre as avaliações genéticas. Os touros contratados pelas centrais estão saindo de sistemas de produção que mascaram a interação genético-ambi-



Nelson Pineda é Diretor Técnico Científico da ABCZ
pineda@terra.com.br

ente com a agravante que estes touros serão os avós dos reprodutores que serão utilizados em sistemas extensivos.

O céu parece ser sim o limite da irresponsabilidade de quem não vive de pecuária e pratica formas de comercialização fictícias que desrespeitam princípios elementares de ética comercial para com uma atividade que responde por quase três bilhões de dólares de exportação na balança comercial.

Muitas soluções têm sido experimentadas nos últimos anos sem sucesso. Hoje acreditamos no treinamento e orientação dos nossos técnicos e na conscientização do equilíbrio entre a seleção natural vs. seleção artificial inseridas nas exigências do mercado consumidor. Algumas medidas estão sendo ensaiadas como as vistorias de fazendas, estudo de uma legislação antidoping nas pistas de julgamento e sistemas de detecção que poderiam ser implementados. Mas nada poderá ser feito sem a participação efetiva do criador.

Porém, o maior desafio será orientar e reeducar o mercado porque todos são processos lentos e onerosos que exigem o envolvimento dos criadores, dos jurados, das associações para que em todos os ambientes competitivos formulemos propostas de moralidade, a tenacidade e determinação para alcançar metas com objetivos muito claros.

Depois desta resposta, lembrei algumas colocações que fiz há dez anos e que acredito continuam vigentes, pois a área técnica da ABCZ e os jurados são continuamente cobrados e o problema envolve a sociedade como um todo.

“Precisamos definitivamente uniformizar os critérios de julgamento através da utilização de uma metodologia constante de avaliação do tipo; regulamentar e gerenciar os julgamentos através de um sistema operacional dinâmico, interativo, auto-crítico, ético, tecnicamente consistente e que gere confiança no meio dos criadores – e esta tarefa é de todos nós.”

INFORME TÉCNICO

A regulamentação da transferência nuclear (clonagem)

Sabemos que a obtenção de produtos através da técnica de transferência nuclear - mais conhecida pelo grande público como clonagem - já é uma realidade. A ABCZ tem trabalhado esta questão já há algum tempo. Entretanto, como toda inovação tecnológica, ela requer a construção de um novo cenário - o que inclui, neste caso, até mesmo uma revisão da legislação vigente. Essa peculiaridade torna a consolidação do processo mais complexa e demanda um tempo de execução relativamente mais longo. O estudo que está sendo conduzido por um grupo de especialistas será objeto, ainda, de apreciação, adequação e homologação por parte de nossa entidade maior - o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Já temos conhecimento, através daquela instituição, que os procedimentos para homologação do conjunto de regras para esta técnica terá que passar por diferentes níveis de discussão e referendo. Dentre eles destacam-se a aprovação consensual de aspectos que sejam comuns a todas as espécies de animais domésticos (o que envolve todas as associações de diferentes espécies e raças do país), e a elaboração de uma legislação compatível, o que deter-

mina uma conseqüente submissão desta à consulta pública. Isto implica dizer que o processo não tem, necessariamente, uma previsão de homologação final, não obstante o nosso MAPA esteja sensível e trabalhando neste sentido. Igualmente o processo de transferência nuclear está sendo contemplado dentro de Projeto de Lei tramitando no Congresso Nacional, como também não sabemos qual será a possível ingerência da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CNTBio) nesta questão. Frente a este cenário, é oportuno registrar que o Serviço de Registro Genealógico não tem, ainda, como atender a solicitação de controle de animais oriundos desta tecnologia. Aproveitamos a oportunidade para registrar nossos agradecimentos aos integrantes do grupo que colaboraram com a ABCZ na discussão deste tema: José Antonio Visintin (USP), José Aurélio Garcia Bergman (UFMG), Luiz Otávio Campos Silva (EMBRAPA - CNPGC), Rodolfo Rumpf (EMBRAPA - Cenargen) e Naor Maia Luna (MAPA). Também integram o grupo, pela ABCZ: Nelson Pineda, Frederico Diamantino Bonfim e Silva e Luiz Antonio Josahkian.

Critérios de seleção do zebu em debate

Mais de 500 pessoas, entre especialistas, pecuaristas e estudantes discutiram os paradigmas das raças zebuínas e como aproveitar melhor os efeitos aditivos a fim de aumentar a lucratividade no campo

Larissa Vieira

Em um ano turbulento para a pecuária nacional, o setor tem buscado novas formas de atender às demandas de mercado. Diante de um orçamento mais enxuto, a procura pelo biótipo do bovino economicamente viável e capaz de atender às exigências mercadológicas tornou-se tarefa obrigatória. Essa questão norteou as discussões do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas, realizado de 7 a 9 de novembro, em Uberaba (MG).

“Buscamos temas primordiais para compor as nossas discussões nesse seminário. Falamos de mercado, é claro; falamos de seleção e de julgamento também, mas, em última análise, revisamos conceitos fundamentais de genética aplicados ao melhoramento dos bovinos, acreditando que se construirmos uma base sólida, as decisões subseqüentes ficaram sempre ancoradas na realidade”, diz Luiz Antonio Josahkian, superintendente técnico da ABCZ.

Diante de uma platéia formada por mais de 500 participantes entre profissionais do setor, estudantes e criadores de gado, especialistas em melhoramento genético e mercado da carne abordaram três pontos importantes na pecuária brasileira: seleção versus ambiente; a visão dos frigoríficos sobre os tipos de carcaça; a procura do biótipo produtivo. Ao final de cada painel, os palestrantes responderam perguntas da platéia.

“O setor está passando pela pior crise dos últimos tempos. Enquanto os custos aumentaram 28%, o preço pago ao produtor despencou. Se a base da pecuária não crescer, que é a pecuária de corte, não tem como o restante da cadeia voltar a registrar

crescimento”, disse o pecuarista e diretor da ABCZ Nelson Pineda durante a abertura do Seminário, que contou com a presença de representantes de diversas entidades e de órgãos públicos do setor, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Segundo ele, o Brasil precisa conhecer qual o tipo de carne que os consumidores em potencial, como a China, querem para, a partir daí, definir qual biótipo de animal vai atender a esse mercado consumidor.

E encontrar o caminho para a satisfação do cliente está diretamente ligado ao que acontece dentro da porteira. Foi o que mostrou o primeiro painel do Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas: “Seleção x Ambiente”. Logo na primeira palestra “Interação Genótipo x Ambiente”, o professor de Melhoramento Animal da Escola de Veterinária da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), Jonas Carlos Campos Pereira, destacou que as pesquisas sobre o assunto precisam levar em conta o fato de o Brasil ser um país de dimensões continentais onde cada região tem suas particularidades.

“A existência de possível interação genótipo-ambiente pode fazer com que indivíduos identificados como geneticamente superiores em um ambiente de criação não sejam igualmente superiores em outros ambientes de exploração”, ressalta Pereira. O palestrante levantou duas questões consideradas fundamentais na interação genótipo-ambiente. A primeira diz respeito à herdabilidade de uma característica em ambientes diversos. A outra discute se o ranking dos animais com base nos méritos genéticos do bovino pode ser o mesmo, independente do local onde o

animal viva. Ou seja, o touro que apresenta bom desempenho nos pastos do Sul mostraria a mesma eficiência em uma propriedade do Nordeste?

Levando em conta a diversidade brasileira, uma alternativa seria desenvolver sumários mais regionalizados e com número menor de variáveis para que o produtor possa utilizar as informações do ranking de maneira mais rápida e concreta.

Natural x Artificial

A segunda palestra do painel de abertura do Seminário abordou as diferenças entre a seleção natural e a artificial. O pesquisador Selmos Luiz Gressler alertou sobre as implicações que a seleção artificial traz ao desempenho do bovino. "A seleção artificial acelerou o processo evolucionário e exemplos mostram que, nem sempre, os resultados foram positivos. As estratégias de melhoramento genético geralmente não criam novos produtos, mas, ao contrário, modificam milhões de gerações de combinações genéticas", destaca Gressler.

Segundo ele, para atingir a produção máxima, em uma característica economicamente importante, a seleção artificial poderia ser direcionada para incrementar a habilidade de absorver e armazenar energia dos alimentos ou então aumentar a eficiência de conversão energética dos alimentos em produção.

Dentro da seleção, o valor adaptativo do animal, o chamado fitness, que é a habilidade do animal de sobreviver e reproduzir, deve ser levado em conta. O pesquisador lembra que os zebuínos possuem algumas características adaptativas importantes que deveriam ser preservadas. O fitness desses bovinos pode ser elevado com características de adaptação como: resistên-

cia a doenças e a parasitas; maior eficiência na utilização de dietas de baixa energia e alimentos de menor qualidade e menor digestibilidade, maior adaptação ao calor e, em termos reprodutivos, os zebuínos possuem atributos que diminuem a incidência de distorcias e grande facilidade de parto.

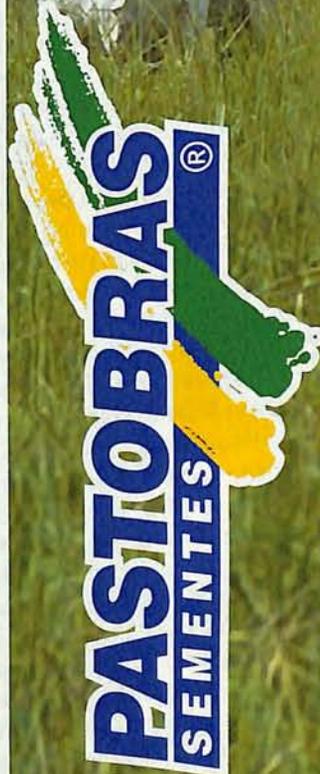
Fenótipo e genótipo

As expectativas do mercado, no que diz respeito à seleção de zebuínos, pontuaram a palestra do pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Luiz Otávio Campos Silva, durante o Seminário. Com o tema "Interpretando fenótipo e genótipo", ele mostrou o uso das DEPs (Diferença Esperada de Progenie) no processo de seleção. "Um dos aspectos mais importantes para o entendimento é que a DEP é relativa. A própria definição apresentada para a DEP deixa claro que o seu valor depende do referencial adotado. Pela simples mudança do referencial, pode-se deixar a maioria das DEPs positivas; portanto, não se deve julgar uma DEP apenas pelo fato de ela ser positiva ou negativa, mas sim pela diferença entre a DEP de um animal e a dos outros disponíveis para seleção", diz o pesquisador.

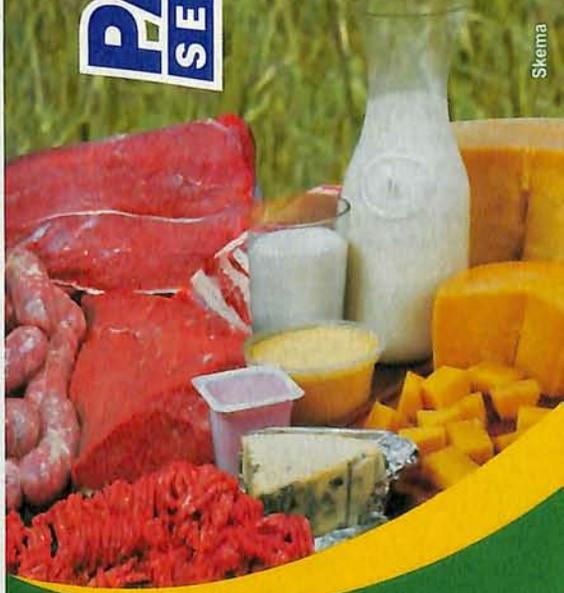
Segundo ele, a seleção deve ser feita com base no valor da DEP, independente da acurácia. "Até que se consiga chegar na situação ideal, só resta continuar utilizando as ferramentas disponíveis, porém muita atenção e bom senso devem ser utilizados, e bastante, na hora de estabelecer um índice empírico", finaliza.

O II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas contou com o patrocínio da Tortuga, Telemig Celular, Shering-Plough e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

FORRAGEIRAS



- Brizantha
- Decumbens
- Humidicola
- Dictioneura
- Xaraés (MG-5)
- Ruziziensis
- Tanzânia
- Mombaça
- Massai
- Stylo C. Grande
- Pojuca
- Aruana
- Pensacola



Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br

**PASTOBRAS
GARANTE
O QUE FAZ**

Ao final de cada painel, o público pôde fazer perguntas aos palestrantes



Em busca da padronização

Peso da carcaça e acabamento de gordura são características que devem receber atenção especial na seleção para satisfazer indústria e consumidor

Laura Pimenta

Uma harmonia maior entre o que é exigido nas pistas de julgamento e o que os frigoríficos desejam dos bovinos que vão para o abate. Essa foi a proposta referendada pelos especialistas Fábio Dias, Carlos Eduardo Rocha e Eládio Curado Vellasco Filho através do painel "A visão dos frigoríficos sobre os tipos de carcaça" apresentado durante o II Seminário de Revisão dos Critérios de Seleção das Raças Zebuínas.

Através de um certo consenso, os palestrantes apontaram a necessidade de diminuir a grande distância existente entre seleção, produção e mercado. Durante o encontro, foram apresentadas as atuais exigências feitas pelos frigoríficos aos produtores de bovinos de corte, ficando claro que o melhoramento genético é fator crucial para o atendimento de parâmetros exigidos, como o peso da carcaça e o acabamento de gordura.

O Diretor Executivo da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), Fábio Dias, falou sobre o impacto do aumento de peso e acabamento da carcaça sobre os custos de processamento e valor comercial da carne bovina. Em sua apresentação, Fábio afirmou que os frigoríficos exigem atualmente, um animal que pese no mínimo 15 arrobas e tenha um acabamento superior a 3 mm de gordura. "A tendência é que o aspecto acabamento de gordura seja cada vez mais valorizado pela indústria", ressaltou Dias.

O zootecnista disse que animais mais pesados, em torno de 20 arrobas, são os que dão mais lucro para a indústria. Porém um animal intermediário, com aproximadamente 17 arrobas, é o ideal para que o pecuarista consiga administrar o seu negócio e dar lucro à indústria. O

palestrante salientou que uma boiada mais pesada é sempre melhor comercializada e o grande desafio dos pecuaristas brasileiros é melhorar o acabamento das carcaças, e concluiu que bom peso e padronização sempre serão premiados pelas indústrias frigoríficas.

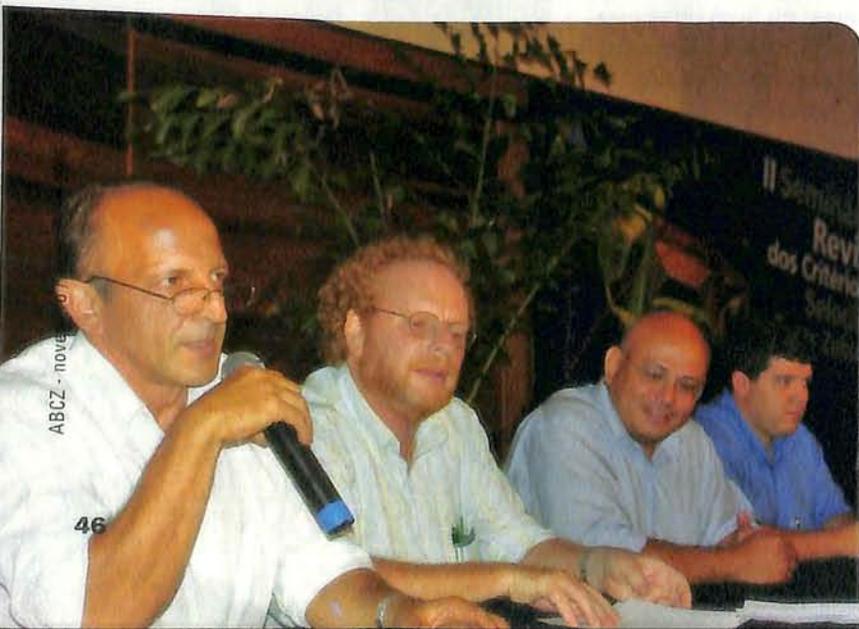
O painel teve continuidade com a apresentação do zootecnista responsável pela área comercial de Mercado Externo do Frigorífico Bertin, Carlos Eduardo Rocha. Durante a palestra, Rocha falou sobre os motivos que levam a indústria a exigir determinados padrões para animais que vão para o abate. "O frigorífico dita regra para os produtores. Mas, na verdade, é o consumidor que está ditando a regra para toda a cadeia produtiva. Por isso é tão importante entender o que o consumidor final do nosso produto está esperando", afirmou.

A importância do jurado na composição dessa cadeia produtiva também foi lembrada, demonstrando que o trabalho de quem julga os animais nas pistas é importante para o processo de geração de genética para o restante da pirâmide de produção. Rocha apresentou ainda as principais dificuldades da indústria, entre elas a falta de padronização dos lotes que vão para abate. Em sua conclusão, ratificou a colocação feita pelo diretor executivo da Assocon, quando afirmou que "o peso da carcaça e o acabamento refletem o que o consumidor deseja".

O gerente de produto do Programa de Qualidade Norelore Natural (PQNN) da Associação dos Criadores de Norelore do Brasil, Eládio Curado Vellasco Filho, salientou, em sua apresentação, que todos os segmentos da pirâmide pecuária dependem do trabalho de seleção feito pelos selecionadores e jurados. Vellasco lembrou que as decisões dos jurados nas pistas de julgamento influenciam toda a pecuária seletiva e, conseqüentemente, as características das carcaças que vão para o abate.

Segundo ele, o produtor continua insistindo em produzir peso, ao invés de tentar produzir a chamada composição de peso, que se refere às diferenças existentes entre um boi gordo e um boi pesado. "Este tipo de produção dificulta o trabalho da indústria que necessita de matéria-prima padronizada, principalmente para otimizar a mão-de-obra, instalações e energia", disse. Vellasco Filho concluiu em sua palestra que a seleção deve ter como base aspectos como a composição de peso, caracterização de carcaça, peso de abate, rendimento e acabamento, para que todos os elos da cadeia possam ser beneficiados.

Superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, junto a palestrantes do seminário



A genética da carne

O Brahman Sant'Anna não pára de crescer quando o assunto é evolução e melhoramento genético para produção de carne de qualidade. Na busca do Brahman funcional e adequado à criação extensiva, as Fazendas Sant'Anna conseguiram chegar a um plantel rústico, fértil e principalmente precoce. O que resultou em animais de excelente custo-benefício. É a genética da carne presente no rebanho Brahman das Fazendas Sant'Anna.



Foto: RUBENS FERREIRA
NATVIA



www.fazendasantanna.com.br

Seleção deve levar em conta interação do animal com o ambiente

Larissa Vieira

A procura pelo biótipo produtivo das raças zebuínas dominou as discussões do segundo dia do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas. Pesquisadores da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) debateram sobre qual deve ser o peso da vaca ideal para que o produtor consiga obter maior produtividade de seu rebanho.

Para o professor Dante Pazzanese, da Esalq, a resposta vai depender do ambiente, dos custos de produção e do tamanho da carcaça que o pecuarista determinar como objetivo. “Não existe um peso ideal, mas sabe-se que quanto mais pesado o bovino, menos precoce ele tende a ser”, diz Pazzanese. Segundo ele, talvez mais importante do que o processo de seleção dentro de cada raça e de seus cruzamentos, a utilização destes, em ambiente adequado, para que cada um desempenhe o seu potencial.

Levando em conta que o custo da alimentação determina o valor econômico do sistema de produção de carne, é possível reduzir os gastos e o tempo de abate quando o criador opta por manejo e seleção de animais mais eficientes, com menor grau de exigência e capazes de manter alta taxa de crescimento.

“No cenário nacional, a identificação de fêmeas mais eficientes quanto à eficiência de conversão da dieta e sua divulgação tem sido relegada a segundo plano. Os benefícios que poderão ser gerados de ordem econômica e ambiental são elevados, justificando o fomento de identificação de genótipos

superiores. Em síntese, a eficiência alimentar e/ou produtiva pode se constituir em importante critério de seleção em gado de corte, em condições tropicais e subtropicais”, finaliza Pazzanese.

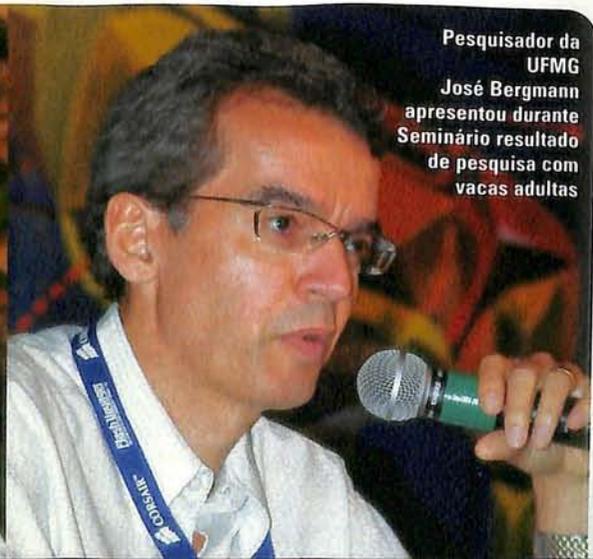
O pesquisador da UFMG, José Aurélio Garcia Bergmann, também defendeu que o conceito de tipo verdadeiro de animal, o chamado true type, não deve ser perseguido na seleção, pois para cada sistema de criação existe uma necessidade. Durante o seminário, ele apresentou o resultado da avaliação morfométrica, feita em vacas adultas da raça nelore, para identificação das vacas “funcionais”.

Com base em informações do banco de dados da ABCZ, foram selecionadas as fêmeas com características como: idade variando entre dois e 15 anos, com idade máxima ao primeiro parto de 36 meses, que nunca falharam, com pelo menos três filhos controlados. De um total de 873.884 vacas em idade reprodutiva, apenas 1.010 atenderam a esses requisitos. Desse universo, 334 foram inspecionadas por técnicos da ABCZ, que enviaram os dados para análise na UFMG. Segundo Bergmann, algumas das conclusões preliminares do estudo foram: os animais apresentaram importante variação para todas as características avaliadas, principalmente para o peso corporal; o estado fisiológico da vaca não influenciou suas medidas de altura, de perímetro e de comprimento, mas influenciou o peso corporal; os biótipos mais frequentes das vacas funcionais possuem valores intermediários para as características morfométricas. Outra conclusão preliminar é de que todas as características morfométricas avaliadas estão correlacionadas entre si.



Professor da Esalq
Dante Pazzanese:
“Não existe peso
ideal”

fotos: Maurício Farias



Pesquisador da
UFMG
José Bergmann
apresentou durante
Seminário resultado
de pesquisa com
vacas adultas

foto: Maurício Farias



O ponto chave

Produtores que participaram do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas discutiram como chegar ao ponto de equilíbrio na seleção de zebuínos

Renata Thomazini

Para tornar a pecuária bovina cada vez mais lucrativa, é preciso refazer a fórmula de seleção. Essa foi a conclusão a que chegaram os criadores que participaram do terceiro painel do Seminário de Revisão de Critérios. “Antigamente trabalhávamos em ritmo regional e, hoje, com a intensificação da globalização, é preciso trocar idéias para se chegar a um ponto de equilíbrio na seleção de bovinos”, observa o pecuarista Silvestre Alves de Almeida, mais conhecido como Bebe Alves. Para Bebe, que cria animais tabapuã em Sanclairlândia (GO), cidade localizada a 100 quilômetros de Goiânia, é preciso tornar encontros como esses mais freqüentes.

Na palestra proferida pelo superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, foi abordada a importância de os técnicos da entidade, que atendem criadores nas propriedades pelo Brasil, respeitarem o padrão racial que foi pré-estabelecido para as raças. “Acho que a pecuária seletiva está em um excelente momento. O grande diferencial é a qualidade de carcaça, a produtividade, a precocidade que se conseguiu por meio do melhoramento genético. Mas o padrão racial vem em primeira instância, pois se o animal não se enquadra em um parâmetro determinado, as informações características da raça tendem a se perder, prejudicando a seleção de animais reprodutores”, explica.

O médico veterinário Cláudio Gasperini, que é, também, jurado efetivo da ABCZ e leiloeiro atuante nos mais importantes eventos pelo País, é convicto ao afirmar que a pecuária brasileira possui duas vertentes: uma que é voltada à criação de gado para reprodução e pista de julgamentos e a outra, voltada à produção para corte e leite. “O grande problema é que precisamos encontrar uma forma de viabilizar

com maior eficiência a inserção da genética de qualidade nos rebanhos comerciais. Encontrar o animal intermediário seria aumentar a lucratividade, pois eles são mais funcionais e remetem a melhores níveis de produtividade”, afirma. Nesse contexto, as provas de ganho em peso são uma solução interessante segundo Gasperini. “Animais de alto padrão são provados em condições de pasto e de confinamento. Isso ajuda muito o criador, porque ele tem a chance de perceber quais os zebuínos que poderão disseminar genética de qualidade no rebanho”, explica.

Finalizando a tarde de palestras do último painel, o diretor Técnico da ABCZ, Nelson Pineda, falou sobre a importância da ética e ressaltou que o que foi mostrado no seminário deve ser encarado como uma reflexão. “São subsídios para a tomada de decisões. Não se quer aqui impor uma idéia e sim nortear o criador para que ele possa compartilhar da visão técnica sobre a seleção dos bovinos”, explicou. Em suas falas durante o evento Pineda frisou o quanto é importante o papel exercido pelo jurado e pelo técnico e, por isso, a responsabilidade de valorizar os padrões raciais é ainda maior. Em sua fala de encerramento do seminário, o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, destacou a importância do encontro e da sua aspiração de reunir jurados, técnicos e criadores em um mesmo envolvimento. “A mostra de matrizes e reprodutores é parte desse intuito. Tanto no seminário quanto na mostra encontramos um ambiente propício para o diálogo. Temos que fundir conhecimentos entre a área técnica e o produtor para que todos possam aproveitá-los de forma eficiente”, afirmou Orestinho, que sempre demonstrou apoio à aproximação entre esses agentes, fundamentais para a seleção do zebu.

Presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior e o diretor Nelson Pineda fizeram encerramento do Seminário

ABCZ - novembro / dezembro • 2006



Fotos: Maurício Farias

Tempo de atualizar

Técnicos e jurados da ABCZ participaram de atualização quanto aos parâmetros de seleção que têm como principal meta o equilíbrio no desenvolvimento bovino

Renata Thomazini

Técnicos e representantes de escritórios regionais da ABCZ reunidos em frente à sede, em Uberaba (MG)

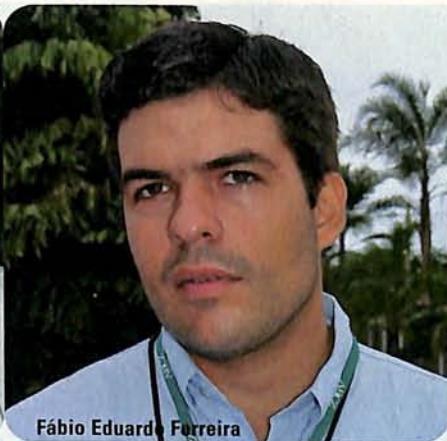
As tendências mercadológicas nem sempre são ou devem ser pressupostos para a seleção bovina. Essa máxima foi discutida exaustivamente durante o encontro para atualização de técnicos e jurados realizado pela ABCZ, em novembro deste ano, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos. Um dos focos principais abordados foi justamente a observação atenta quanto ao equilíbrio dos animais na hora de registrá-los ou julgá-los em feiras. “Esse tipo de encontro é o respaldo maior que um técnico pode ter da ABCZ quanto ao critério para registro e julgamento”, analisa Gustavo Pádua, técnico de campo do escritório da entidade em Bauru (SP). Ele exerce a atividade há quatro anos e vê como um ponto importante dar ciência ao criador de como está sendo avaliado o animal a ser registrado. “A ABCZ investiu muito na agilidade das comunicações de serviços de registro e outras ferramentas, agora o foco está na seleção propriamente dita”, ressalta ao lembrar que é preciso direcionar de forma mais criteriosa possível a avaliação dos zebuínos para que não se perca o foco do trabalho de seleção.

O diretor da área Técnica da entidade, Néelson Pineda, explicou em suas observações para o atento público do centro de eventos que não se trata de ditar regras de como selecionar bovinos, mas de se estabelecer parâmetros criteriosos e segui-los para que o criador não se perca ao longo do processo de seleção e tenha possibilidades de investir em animais eficientes e que garantam maior retorno, primando pelo equilíbrio. “O trabalho do técnico que registra animais de seleção e dos jurados que avaliam esses zebuínos em pista é de grande responsabilidade e é por isso que é importante alinhar a percepção do tipo de bovino que atende aos critérios de seleção de forma coerente e eficiente. Isso envolve técnica, ética e sensibilidade”, explica.

Luiz Martins Bonilha Neto, pesquisador científico do Instituto de Zootécnica e Centro de Bovinos de Corte de Sertãozinho (SP) e jurado da ABCZ há 25 anos diz que “é fundamental que o jurado expresse sua opinião, mas é imprescindível que seja coerente com o equilíbrio na equação onde o fenótipo é igual ao genótipo mais o ambiente”. Bonilha explica que o ambiente de pista é bem diferente do de pasto. É preciso buscar um



Luiz Martins Bonilha



Fábio Eduardo Ferreira

meio termo entre esses dois ambientes para se selecionar um animal eficiente produtivamente, segundo o jurado. “Temos que ter feeling para analisar um animal sem partir para os excessos. Acho que o ponto principal são os aprumos. Um animal que não suporta seu peso, que apresenta excesso de gordura na carcaça, tem a barbela (localizada abaixo do pescoço do animal) pesada, embora tenha bom ponderal, não se adaptará bem ao pasto”, afirma. Bonilha ainda ressalta que é preciso ter sensibilidade nas avaliações.

Para o técnico e jurado auxiliar Fábio Eduardo Ferreira, de Cuiabá (MT), os criadores se mostram confusos em alguns momentos quanto aos critérios para seleção. “A iniciativa da ABCZ em promover seminários para esclarecer e orientar os criadores quanto aos caminhos que a seleção pode percorrer no mercado bovino é extremamente válida”, afir-

ma. Segundo Fábio, o diretor Pineda em sua palestra proporcionou uma “sacudida geral” em relação à ética e isso é muito importante dentro dos critérios utilizados principalmente na hora do registro dos animais. O superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian lembrou que é preciso buscar um animal que proporcione eficiência produtiva e que esteja alinhado aos parâmetros relacionados à raça.

É preciso maior proximidade entre os técnicos, de acordo com Izarico Camilo Neto, técnico em Goiânia (GO). “Esse tipo de encontro é importantíssimo. Seria ideal se conseguíssemos maior proximidade entre os técnicos da ABCZ, criando talvez comissões de representantes por região ou algo assim para que realizássemos mais reuniões e trouxéssemos nossas experiências e dúvidas com maior frequência para a entidade”, ressalta.



Izarico Camilo Neto



Gustavo Pádua

ENGORDE SEUS LUCROS.



Trate bem o seu rebanho e aumente a lucratividade com a eficiência e desempenho dos produtos Trapp.

TRITURADORES FORRAGEIROS

Cortam, trituram e moem forragens, sementes, ramos, cascas e cereais.



LINHA TRF



DM 50

DEBULHADOR DE MILHO

Debulha espigas de milho com alta velocidade, separando o cereal.



ES 400

PICADEIRA-ENSILADEIRA

Corta a ração na medida certa para cada tipo de rebanho.

TRAPP®

www.trapp.com.br



Volta às raízes

Mostra possibilita troca de informações entre criadores e lança nova perspectiva para as exposições brasileiras

Renata Thomazini

Desfile de zebuínos durante a 1ª Mostra Nacional de Grandes Matrizes e Reprodutores das Raças Zebuínas

Um verdadeiro desfile de animais, promovido durante a 1ª Mostra Nacional de Grandes Matrizes e Reprodutores das Raças Zebuínas, evento que levou inúmeros criadores, técnicos e jurados a um espaço especial reservado no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Centrais de Inseminação também participaram do encontro, comandado pelo criador e jurado Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, que realizou a apresentação dos animais expostos.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior, o objetivo foi alcançado. “Este ano ainda tivemos alguns problemas com calendário, uma vez que nessa mesma semana temos a realização de importantes feiras no Brasil, que contam com a participação de nossos associados. Mesmo assim,

muitos criadores atenderam ao nosso convite e trouxeram belíssimos animais para Uberaba. Este é um momento inédito porque possibilita uma rica troca de experiências entre os criadores sobre a seleção em seus plantéis. Sempre foi uma vontade minha reunir os companheiros para um ‘dedo de prosa’, que muitas vezes não é possível nos leilões”, ressalta Orestes Prata, lembrando que essas informações proporcionam oportunidade de compartilhar novidades e técnicas em nome do melhoramento genético dos zebuínos e do estreitamento da relação de amizade entre criadores.

A mostra foi realizada paralela ao II Seminário de Revisão dos Critérios de Seleção das Raças Zebuínas, também promovido pela ABCZ e, de acordo com o presidente da ABCZ, a intenção é que o evento seja realizado anualmente.

Colégio de Jurados elege Comissão de Estudos

Os jurados da ABCZ passam a contar a partir de agora com uma Comissão de Estudos. A eleição dos integrantes do grupo aconteceu no início de novembro de 2006 durante o Fórum de Discussão do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas, realizado em Uberaba (MG). Eles foram escolhidos durante votação quando 18 jurados indicados concorreram às sete vagas existentes.

Os membros da Comissão do Colégio de Jurados eleitos são: Célio Arantes Heim, Fabiano Rodrigues

da Cunha Araújo, Irineu Gonçalves Filho, Ivo Ferreira Leite, Luiz Martins Bonilha Neto, Marcelo Ricardo de Toledo e Willian Koury Filho.

O grupo atuará como mediador entre os jurados e a ABCZ. As reivindicações da categoria serão levadas à diretoria da entidade. A Comissão pretende realizar uma avaliação sobre o Código de Ética do colegiado e sobre o projeto de criação do DJRZ. Outra proposta é garantir uma participação efetiva nas decisões sobre o julgamento de zebuínos.

Quem é quem na Comissão de Estudos

Todas as reivindicações da categoria poderão ser enviadas para os novos membros da Comissão. Veja abaixo quem são eles e como contatá-los:



fotos: Maurício Farias

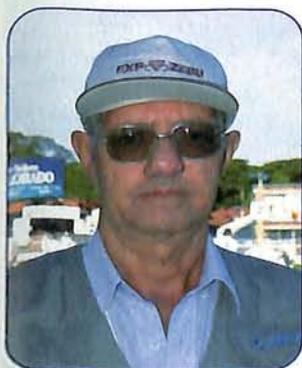
Célio Arantes Heim
freireheim@sercomtel.com.br



Fabiano R. da Cunha Araújo
faraujo@aval.online.com.br



Irineu Gonçalves Filho
abczsst@abcz.org.br



Ivo Ferreira Leite
abczsst@abcz.org.br



Luiz Martins Bonilha
lmbn@terra.com.br



Marcelo Ricardo de Toledo
mrtzebu@terra.com.br
zebufama@zebufama.com



Willian Koury Filho
william@brasilcomz.com

Nas páginas seguintes, você confere como foi a atuação dos jurados da ABCZ nas exposições realizadas este ano.

JURADO	n° atuações	raça julgada*								n° de animais
Célio Arantes Heim	33	NEL	GUZ	BRA	ZEB	NEM				8781
Gilmar Siqueira de Miranda	32	NEL	ZEB	NEM						9438
Ricardo Gomes de Lima	29	NEL	IND	NEM	GIR	BRA	ZEB			6107
João Augusto de Faria	26	NEL	BRA	NEM	ZEB					8762
Ernani Torres Cordeiro	25	NEL	TAB	ZEB	BRA	NEM	GIM	GUZ	GIR	5064
Marcelo Ricardo Toledo	24	NEL	TAB	NEM	GUZ	ZEB				4517
Arnaldo Manuel de S. M. Borges	21	GUZ	GIR	NEL	BRA	NEM	TAB			7840
Fabiano Rodrigues da C. Araujo	20	NEL	TAB	NEM	BRA	ZEB				4494
Jose Jacinto Junior	20	NEL	GUZ	NEM	ZEB	GIR	GIRAL	GIM	BRA	1662
Willian Koury Filho	19	NEL	ZEB	NEM	TAB					3269
Lourenço de Almeida Botelho	17	GUZ	SID	TAB	ZEB	NEL	BRA	NEM		3575
Ireno Cassemiro da Costa	16	NEL	BRA	NEM	TAB	ZEB				4242
Rodrigo Ruschel L. Cancado	15	NEL	BRA	NEM	GIR	TAB				3279
Carlos Eduar Nassif	13	NEL	GIR	BRA	GUZ	NEM	TAB			3812
Jose Ferreira Pankowski	13	NEL	ZEB	NEM						3621
Luiz Martins Bonilha Neto	12	NEL	ZEB	NEM	BRA					2344
João Marcos Cruvinel M. Borges	11	NEL	BRA	NEM						2671
Daniel Botelho Ulhoa	11	NEL	TAB	ZEB						931
Carlos Alberto de S. Celestino	10	NEL	BRA	NEM	GUZ					3141
Russel Rocha Paiva	9	NEL	TAB	BRA						1216
Irineu Gonçalves Filho	8	NEL								3934
Rubenildo Claudio B. Rodrigues	8	NEL	BRA	NEM	GIR	TAB	IND			1144
Lauro Fraga Almeida	8	TAB	GIR	NEL	NEM	GUZ	IND	GIM		724
Francisco Jose Amorim	7	NEL	NEM							1957
José Delsique de M. Borges	7	BRA	NEM	NEL						1090
Gulherme Queiroz Fabri	7	NEL	BRA	NEM	GIR	TAB				578
Pedro Antonio O. Ribeiro Sobrinho	6	NEL	ZEB	NEM						2575
Marcelo Mauro S. da C. Moura	6	NEL	NEM							2030
José Otavio Lemos	6	NEL	GIR	NEM	GIRAL	ZEB	TAB			1262
Genesio Giocondo Junior	6	NEL	GIR	NEM	GUZ	ZEB				852
Valdecir Marin Junior	5	NEL	ZEB	NEM						909
Francisco Carlos Velasco	5	NEL	GIR	GUZ						669
Marcelo Miranda Almeida Ferreira	5	NEL	GIR	GIRAL						493
Rodrigo Coutinho Madruga	5	NEM	GUZ	TAB	SID	ZEB				461
Paulo Cesar Guedes Miranda	5	NEL	BRA	NEM	TAB	GUZ				449
Jose Ivan Carvalho Soares	4	NEL	GUZ	NEM						957
Thiago Jose Trevisi Novaes	4	NEL	NEM							925
Jose Henrique F De Oliveira	4	TAB	NEL							924
Willen Garrido Sparenberg	4	NEL	NEM							766
Evandro Ribeiro De Almeida	4	GUZ	NEL	GIRAL	NEM					702
Luis Renato Tiveron	4	NEL	ZEB	TAB						514
Antonio Carlos Alves Lopes	4	ZEB	NEL	GUZ	NEM					359
Domingos Marcelo Cenachi Pesce	4	GIR								163
Adriano Garcia	3	NEL	NEM							805
Fabio Miziara	3	NEL	ZEB	GIRAL						543

JURADO	n° atuações	raça julgada*						n° de animais
Paulo Henrique Nunes Rondao	3	NEL	NEM					345
Alexandre Miranda Melo El Hage	3	NEL	NEM					321
Euclides Prata Santos Netto	3	GIRAL	GIR					136
Jordan Menezes Alves	2	NEL						471
Carlos Aparecido Fernandes Pavan	2	NEL	NEM					413
Luis Gustavo Kraemer Wenzel	2	NEL	NEM					404
Gilberto Elias Democh Junior	2	NEL						338
Thinouco Francisco Sobrinho	2	NEL						338
Florentino Nico	2	NEL	TAB	NEM				319
André Luiz Soares E Silva	2	TAB	NEL					318
Daniel Frange Borges	2	NEL	BRA					311
Cosme Otoni Mesquita Chagas	2	NEL	NEM					302
Paulo Eduardo Martins Angerami	2	NEL	GUZ	NEM				291
Alexandre Quaquarini	2	NEL	NEM					289
Rodolfo Emilio Fontana Assis	2	NEL						256
Taylor Nascimento	2	NEL	TAB	NEM				255
Leandro Franco Junqueira	2	NEL	GUZ	GIR	GIM			227
Luigi Carrer Filho	2	NEL	TAB	NEM				201
Euripedes Zacarias Da Cunha	2	NEL	TAB					96
Alvaro Luis De Carvalho Veloso	2	NEL						0
Leonardo Machado Borges	1	NEL	NEM					403
Alexandre Essinger Toledo	1	NEL	NEM					321
Murilo Montandon Sivieri	1	NEL	NEM					296
Gustavo Morales Brito	1	NEL						284
Marcelo Sole De Matos	1	NEL						264
Pedro Luiz Fiel Rinaldi	1	NEL	NEM					259
David De Castro Borges	1	NEL						246
Mauricio Negreiro Duncan	1	NEL						154
Paulo Ferola Da Silva	1	NEL	BRA	NEM				144
Ivo De Pereira Leite	1	NEL						133
Carlos Eduardo Oliveira	1	NEL						132
Carlos Alberto Gil Gomes Junior	1	ZEB						130
Jorge Carlos Dias De Souza	1	BRA	GUZ					111
Helio Ronaldo Lemos	1	GIR						101
Guilherme Ferraz Dargham	1	NEM						96
Carlos Humberto Lucas	1	GIR						78
Nilson De Alencar Buendia	1	NEM						59
Fernando Augusto Meirelles Filho	1	NEL						56
Heloisa Maria Alves El Hage	1	NEL						53
Raimundo Portela De Araujo	1	NEM						49
Jorge Carlos Oliveira Teixeira	1	NEL	NEM					44
Mario Eduardo Araium Binote	1	NEM						32
Ricardo Shin Iti Miyashita	1	NEL	NEM					31
Jose Prudente Dos Anjos	1	IND						**
Otavio Batista O.Vilas Boas	1	NEL	NEM					**

*O número de animais julgados por raça está disponível no site www.abcz.org.br

**Dados não informados ao Colégio de Jurados

“Quo Vadis”, Seleção?

Realizamos mais um encontro nacional com os nossos técnicos e jurados e que contou também com a participação valiosa de muitos criadores, estudantes, representantes de classes, especialistas de outros países e autoridades do nosso Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Desse evento participaram 575 pessoas que ouviram, reagiram e debateram temas amplos ligados à nossa pecuária, apresentados por renomados e consagrados palestrantes.

O temário proposto contemplou aspectos básicos da seleção, pois, como a intenção era criar um cenário para discutir e refletir sobre para onde caminham os sistemas de produção de carne e leite do planeta, revisar conceitos fundamentais em processos dessa natureza cria sustentabilidade para ampliar a discussão, sem perdas significativas no caminho. Falou-se, é claro, de economia e mercado, mas, seguramente, tais aspectos entraram mais como um item obrigatório e de efeitos no curto prazo do que como objetivo central do seminário. O fato é que nos preocupa a constatação real de que os sistemas de produção devem sofrer outros grandes entraves daqui para frente, muito além do que possa avaliar uma perspectiva meramente econômica.

Alan MacDiarmid, 78, Prêmio Nobel de Química de 2000, apontou os seguintes pontos como sendo os dez maiores problemas da humanidade nos próximos 50 anos: 1) a geração de energia, 2) a disponibilidade de água, 3) a produção de alimento, 4) o meio-ambiente, 5) a pobreza, 6) a educação, 7) a democracia, 8) o crescimento da população, 9) as doenças e 10) o terrorismo e as guerras. Por diversas vezes, MacDiarmid tem afirmado a importância do Brasil na busca de soluções de grande parte desses problemas. Dentre elas, a produção de agroenergia tem sido destacada. Com energia barata e limpa será mais factível produzir alimentos baratos. Adicionalmente, temos uma abundância relativa de água, mas nunca é demais lembrar que 97,5% da água do planeta são salgadas e impróprias para consumo. Do restante, 2,493% são doces, mas inacessíveis, pois se encontram sob a forma de geleiras ou em aquíferos profundos. Sobram 0,007% na forma de rios, lagos e atmosfera. Desse volume disponível no mundo, o Brasil detém

11,6% mas, o problema seguinte é que 70% dessa água estão na região amazônica e temos que nos virar com os 30% restantes para atender mais de 90% da população. De qualquer forma, estamos privilegiados naturalmente e no topo para resolver os três principais problemas da humanidade. Frente a esse cenário, torna-se impossível pensar em produção sustentável com foco único. Estamos diante de um sistema de equações. Dentre elas, equações econômicas sem dúvida, mas também equações biológicas, ambientais, sociais e políticas.

Todos estamos acompanhando a escalada do Brasil no mercado internacional, onde o agronegócio tem uma participação contundente perante outros setores. Em 2005, o agronegócio respondeu por 27,9% da formação do PIB brasileiro (R\$538 bilhões) e por 36,9% do total de nossas exportações, com um faturamento de US\$43,6 bilhões. A mão-de-obra ocupada pelo setor responde por 37% dos empregos. Com tudo isto, é claro que incomodamos nossos concorrentes e devemos estar preparados para o levantamento de barreiras, desde as tarifárias até aquelas do pior grupo, as não tarifárias. Por outro lado, relatórios do USDA (o Ministério de Agricultura norte-americano), divulgados pela Scot Consultoria, apontam, para o próprio EUA, uma taxa de crescimento na participação do mercado internacional de carne bovina de 30% em 2007, consolidando a retomada de sua posição após o episódio “vaca louca” de 2003. Sinalizam ainda que outros países, como a Argentina (20%), Austrália (5,3%), Nova Zelândia (5,6%) e até mesmo a Índia (6,7%), deverão ter crescimentos maiores que o do Brasil, cuja variação prevista é de 2,1%. Isto requer uma nova forma de pensar, com fortes doses de capacidade de abstração.

Sendo assim, nosso encontro “II Seminário Nacional de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas” procurou nos afastar do raciocínio fragmentado, nos estimulando a pensar uma realidade sistêmica. É provável que esta nova maneira de pensar nos leve a construir uma nova ética, na qual o mais importante é saber relativizar uma solução, entendendo-a sempre como temporária, na medida em que novas percepções alterem o entendimento da natureza intrínseca do problema. 



Foto: M. Ferraz/ABCZ

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ



International
Meat Conference



Congresso Internacional da Carne

Realização:
CNPC
Conselho Nacional da Pecuária de Corte
National Beef Cattle Council - Brazil



INTERNATIONAL
Oficina Permanente
MEAT Office International
International
SECRETARIAT *de la Viande*
de la Carne



São Paulo sediará, de 25 a 27 de abril de 2007, a Conferência Regional da IMS/OPIC. Representantes de instituições internacionais e brasileiras discutirão assuntos do setor, como evolução da produção e comércio exterior, oportunidades nos mercados interno e externo, necessidades do consumidor, saúde e bem-estar animal, regulamentações, e vários outros temas atuais importantes. São Paulo foi a cidade escolhida para cenário desse importante Congresso Internacional da Carne, por seu porte, modernidade, facilidade de acesso e importância no contexto econômico não só do Brasil, mas também das Américas. Ligue para mais informações ou acesse www.cnpc.org.br/ims. Teremos imenso prazer em recebê-lo.

IMS / OPIC
Regional Conference

São Paulo - Brasil
25 - 27 Abril 
2007

Hotel
Renaissance

Informações e inscrições:
Srta. Luana Negrelly Saraiva
+5511 3213-1314



Parceiros:



L2M PROPAGANDA

A Riqueza das Nações XX

Nem reforma, nem agrária:

Paradoxalmente, estar distante de uma atividade na qual você labutou durante 33 anos de sua vida, te confere uma visão mais clara de alguns temas. É o que hoje acontece comigo, afastado há quase dois anos das atividades agropecuárias, às quais continuo dedicar total simpatia e respeito, pelo muito que fazem para e pelo Brasil.

Causa-me crescente indignação a falta de consideração que governos [1] e Judiciário tratam técnicos e empresários rurais. E também crescente desânimo à aparente incapacidade desta classe em reagir às constantes afrontas a seus direitos. Novamente um paradoxo: os agropecuaristas, tão aptos e corajosos ao enfrentar clima adverso, cartéis, juros altos, falta de infra-estrutura e outras pragas, parecem quase apáticos na defesa de seus direitos constitucionais. Não me cabe, porém, julgar meus antigos pares, que de mim merecem todo apoio e admiração. E sim tentar digerir esta indigesta questão – reforma agrária – de forma tão objetiva quanto possível. Não pretendo escrever um tratado, tanto por falta de espaço, quanto por falta de disposição. Apontarei, apenas, algumas inconsistências absurdas, que, impune-mente ocorrem no Brasil de hoje.

[1] exceto quando mencionado em contrário, "governo" significa governos federal, estaduais e municipais, presentes e passados.

O Judiciário funciona como deveria?

Não. Mesmo as reintegrações de posse ordenadas pela Justiça, e não executadas pelos governos estaduais, contam com a complacência daquele Poder, que deveria acionar os responsáveis para que cumprissem decisões judiciais. Parece-me que a Justiça brasileira, neste caso específico, considera como findo o seu dever quando exara uma sentença, não se interessando se esta foi cumprida, ou não. Talvez mais grave que isto é a leniência com que tratam inva-

sores, que, por inescapável e insofismável definição do Código Penal, são criminosos.

Os "Sem Terra" existem, de verdade?

Como mencionei em artigo anterior, e não me canso de repetir: em 1.950, cerca de 64% da população brasileira era rural. Hoje são apenas 18%. Como é possível acreditar-se haver um milhão de "sem terra" no Brasil? O que há é desemprego em diversas áreas, canalizado para uma falsa demanda por terras, em virtude da complacência dos governos e Judiciário com estes movimentos pseudo-sociais. E dos múltiplos benefícios gratuitos, pagos pelos contribuintes, inclusive os mais pobres.

Por que o MST, MLST, e caterva agem com tamanha impunidade?

Sendo um país de extremos, há dois grupos no Brasil acima da lei e da ordem: de um lado, movimentos de sem-terra e sem-teto, e, de outro, os crimes de colarinho branco, i.e. crimes financeiros e contra a economia popular. Esses podem tudo, e nada lhes acontece.

Os primeiros, escudados na complacência absurda dos governos e do Judiciário, e os segundos, em uma legislação tão cheia de buracos, que só um néscio não conseguiria ver prescrito seu crime. A complacência ao MST e dissidências, é verdade, começou no governo Sarney, acentuou-se nos dois mandatos de FHC, e atingiu seu ápice no atual governo.

Vejamos um caso que ainda deve estar na memória de todos. Em junho de 2006, vândalos do MLST invadiram a Câmara dos Deputados em Brasília, destruíram patrimônio público, e feriram gravemente pelo menos dois funcionários da Câmara. Como se verificou depois, ninguém vai ser punido dentro da lei, já que os critérios que norteiam este assunto são sempre políticos e "sociais".



Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
solracao@terra.com.br

Por que tamanha audácia, se não fosse a expectativa de impunidade? Afinal, o mesmo grupo, liderado pelo mesmo Bruno Maranhão, havia invadido o Ministério da Fazenda, e, ato contínuo, foi recebido no Palácio do Planalto pelo presidente da República e pelo ministro da Justiça (sic) – sendo aquinhoadado com uma verba federal de R\$ 3.000.000,00 à qual se somaram outras. Por que não trilhar no caminho da violência se, além da impunidade, este rende também gordos dividendos financeiros?

Cadê a produção, e cadê a produtividade?

Proprietários rurais, de diferentes dimensões, são desapropriados em defesa da “função social da terra”, o que inclui respeito às legislações sociais e ambientais, e o uso eficiente da terra. Ótimo. Então se tira de A, e entrega-se a B, para o benefício do país. Mas onde está o benefício? Por mais que eu esquadrinhe órgãos oficiais de pesquisa social e econômica, não encontro dados consistentes de que as terras desapropriadas tornaram-se mais produtivas, que o meio ambiente passou a ser mais respeitado, e por aí vai. Talvez eu não encontre estes dados confiáveis, pelo simples fato de que eles não existem. Em relação ao meio ambiente, então, o absurdo é total. Os “sem terra” invadem uma fazenda, tocam fogo onde e quando querem, inclusive em reservas florestais protegidas por lei, e nada acontece. Vá você, empresário rural, roçar um pasto e cortar um pezinho de amendoim do campo... É crime inafiançável.

Aumento dos Índices de Produtividade é uma armadilha?

Uma das primeiras medidas a ser tomadas em um segundo mandato Lula, deverá ser expressivo aumento dos “índices de produtividade”, o que não apenas aumentará imposto (ITR), como, e principalmente, tornará mais fácil e barata a desapropriação de terras. A mesma severidade será aplicada aos “assentados”? Claro que não, já não o é.

Há “índices de produtividade” e de grau de utilização da terra diferentes, praticados pelo INCRA e pela SRF (Secretaria da Receita Federal) – sim, existem dois critérios, - o primeiro para te desapropriar por “não cumprir a função social da terra”, e o segundo para te taxar.

É verdade que muitos destes índices estão defasados, graças à agricultura de precisão e à competência do empresário rural brasileiro. Mas esta decisão será técnica ou política? Levará em conta que esta atividade depende muito do clima, quando se pode fazer tudo certo, e dar tudo errado?

Contabilizará que em certos períodos a queda de produtividade é inevitável, graças ao baixo preço de mercado e/ou ao alto custo dos insumos? Tenho receio que não, e que, ao final, tudo não passe de uma armadilha para se desapropriar mais rapidamente, mais facilmente, e mais barato.

Aliás, existe um raciocínio que embora simples, é pouco praticado. Façamos um pequeno exercício matemático. Se ao longo de 20 anos (que é o tempo mínimo de “estadia” previsto pelo PT na presidência da República), os “índices de produtividade” forem se tornando sucessivamente mais severos, vamos caminhar sempre em direção ao topo da pirâmide. Como esta se afunila, cada vez haverá mais propriedades rurais desapropriáveis na base da pirâmide, e cada vez menos propriedades produtivas no topo desta. Até que, findo o processo, restará no Brasil apenas uma (sim, apenas uma) propriedade rural acima dos “índices de produtividade” mínimos. Parece um absurdo, e é. Mas, matematicamente falando, é corretíssimo.

Custo sem benefício?

Aparentemente, sim. De 2000 a 2005, as despesas da União com “reforma agrária” subiram 86%. Só em 2005 gastou-se R\$ 3,6 bilhões. Nos últimos seis anos foram despendidos R\$ 9,3 bilhões. O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – órgão do Ministério do Planejamento) levantou que apenas 31% das famílias assentadas desde 1994 encontram-se social e economicamente consolidadas. De fato, com a honrosa exceção do crédito fundiário, que realmente parece ter causado expressivo aumento da renda familiar, o restante me parece um desperdício de dinheiro público (i.e.: nosso), e afronta ao direito de propriedade, à cidadania, e à esperança dos desvalidos, já que, no meio desta súcia de baderneiros, existem aqueles que realmente desejam trabalhar e produzir, de forma ordeira.

Mas, enquanto observamos o desperdício de bilhões de reais....

Enquanto isso, a Embrapa, que desenvolveu uma revolucionária variedade de soja resistente à seca, carece de recursos para torná-la comercializável. Em breve, estaremos pagando “royalties” a uma multinacional.

Enquanto isso, a verba para Defesa Animal do Ministério da Agricultura, já escassa, é cortada em 30% no Orçamento Federal: aguardem o próximo surto de febre aftosa.

É emblemático o fato de que, no governo Sarney (1985-1990), nada menos que 5,6 % do orçamento da União eram destinados à área agrícola, frente a apenas 1,4 %, no atual governo. ❧

Zebu bate recorde na 44ª Festa do Boi

Larissa Vieira



A raça sindi teve o maior número de animais inscritos na 44ª Festa do Boi

Foto: Fábio Lima

Uma das mais importantes feiras agropecuárias do Nordeste, a Festa do Boi levou para a pista de julgamento do Parque Aristófanes, em Parnamirim (RN), mais de 500 zebuínos. Tradicional reduto do sindi, a região registrou durante a 44ª Festa do Boi o maior número de exemplares da raça já inscritos em uma feira brasileira: 209 bovinos. A segunda raça que levou grande quantidade de animais para julgamento foi a guzerá (145), seguida pela gir (60), nelore e nelore mocha (40) e tabapuã (20).

Realizada de 14 a 21 de outubro, a feira teve as provas de julgamento comandadas pelos jurados da ABCZ José Jacinto Júnior, Rodrigo Madruga, Gilmar Siqueira e Lourenço Botelho.

Na raça guzerá, a grande campeã foi Havana do Potengy, pertencente ao criador João Dinarte Patriota. Ele também levou o troféu entre os machos com o touro Império do Potengy conquistando o grande campeonato. O pecuarista ainda conseguiu vencer na raça nelore, com a grande campeã Dandayah III FIV POT e com o grande campeão Hellan do Potengy.

No nelore mocho, o campeonato foi conquistado pelo criador Sérgio de Tarso Vieira. Carina SV TE venceu entre as fêmeas e Barão SV TE entre os

machos. Na raça gir, o troféu de grande campeã ficou com Ramea B. Feitor CAL, de propriedade de Gabriel Donato de Andrade. Entre os machos, Astronauta, do criador Francisco Roberto Pinto Leite, sagrou-se grande campeão.

O pecuarista Pompeu Gouveia Borba fez os vencedores da raça sindi, com a fêmea Turquesa P e o touro Sabido P. No tabapuã, a vitória entre as fêmeas ficou para os animais de Mary Clark Farias: Tequila do BJ Emily e Real do BJ.

Leite

O torneio leiteiro da Festa do Boi bateu recorde no número de fêmeas inscritas este ano. Foram 38 matrizes das raças zebuínas guzerá (23) e sindi (15). No ano passado, foram 15 e 12 inscritas, respectivamente.

Na categoria vaca adulta, a grande campeã guzerá foi Domadora D, do expositor Manoel Dantas Vilar Filho. Entre as vacas jovens, a vencedora foi Candeia RJ, de propriedade do criador Roosevelt José Meira Garcia. A grande campeã vaca adulta da raça sindi foi Opulenta D, de Nélio Silveira Dias. O pecuarista também fez a grande campeã vaca jovem, a fêmea Boa Sorte do Guaporé. 🐄



A mulher  influente do Agronegócio.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ parabeniza a presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - ACNB, **Alice Ferreira**, pelo Prêmio **Mulheres mais Influentes do Brasil 2006 - Categoria Agronegócio**. A competente e marcante atuação de D. Alice na pecuária nacional nos é motivo de orgulho.



www.abcz.org.br

Tendências do SIAL 2006: **Sofisticação, exotismo e variedade**

Ocorreu no final de outubro uma das principais feiras de alimentos do mundo, Salão Internacional da Alimentação - SIAL 2006, em Paris, França. O BeefPoint esteve presente na feira e traz algumas das tendências apresentadas na exposição de produtos inovadores, selecionados pela organização da mostra "Tendências e Inovações Internacionais".

Nessa mostra, foram analisados 460 lançamentos de produtos, de todo o mundo e apresentados cinco eixos de inovação, que se dividem em 15 tendências de consumo, no mercado de alimentos, apresentados abaixo.

Tendências de consumo:

- 1) Prazer
 - sofisticação
 - exotismo
 - variedade de sentidos
 - alegria
- 2) Saúde
 - natural
 - vegetariano
 - funcional
- 3) Forma física
 - dieta
 - energia / bem-estar
 - cosméticos
- 4) Conveniência
 - fácil de preparar
 - ganha-tempo
 - nomadismo
- 5) Ética
 - cidadania
 - ecologia

Primeira grande tendência Prazer

O primeiro eixo é o do prazer ou indulgência. Estão representadas as tendências: sofisticação, exotismo, variedade de sabores e alegria. São tendências ainda muito pouco exploradas pela cadeia da carne mundial, em especial pelo Brasil. Na carne bovina, não há ofertas similares a que existe em outros setores que exploram a sofisticação do produto, como vinhos finos. Ou ainda segmentos, como o de frutas, que trabalham o exotismo dos sabores.

No mercado de alimentos em geral, a feira mostrou uma multiplicação de ofertas de produtos com ingredientes selecionados, nobres ou incomuns, com receitas e preparação elaboradas. A embalagem também é um quesito muito importante em produtos que miram essa tendência.

O mercado-alvo dessa tendência é o consumidor que busca produtos altamente diferenciados e especiais, não se importando em pagar mais por isso. Algumas vezes o próprio uso do produto garante *status* ao consumidor. Existem até produtos que se posicionam fortemente como "extra-premium", sem o receio de que isso possa chocar o consumidor.

Seguindo as tendências de variedade de sabores e alegria, as empresas têm oferecido produtos com grande diversidade de cores, sabores e aromas, além de versões específicas para datas e eventos especiais. A tendência alegria é explorada

"O mercado-alvo dessa tendência é o consumidor que busca produtos altamente diferenciados e especiais, não se importando em pagar mais por isso"



Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

principalmente para estimular o consumo do público infantil.

Para atender ao item prazer é preciso se posicionar como único, para consumidores especiais, ou ocasiões especiais. De acordo com dados da pesquisa apresentada no SIAL, o continente que mais explora o eixo do prazer atualmente é a Europa, com destaque para sofisticação e exotismo.

Ao escolher pelo exotismo, o consumidor espera "escapar" do dia-a-dia. A principal forma que as empresas encontraram para atender essa tendência é a oferta de produtos com receita/sabor específicos de um país. Há cuidado em identificar precisamente a origem do produto e forma de preparo, associando com uma experiência de consumo. Promover a riqueza de sabores e temperos, bem como a forma única do brasileiro fazer churrasco, podem ser oportunidades para o Brasil oferecer carnes que atendam à essa tendência.

Na carne bovina, não há ofertas similares à que existe em outros setores que exploram a sofisticação do produto, como vinhos finos

Outra oportunidade para o Brasil é a oferta de cortes de carne "extra-premium", com elevado preço. No SIAL, em stand de uma importadora holandesa, estavam expostos cortes de carne escocesa, com preços para contra-filé e alcatra apenas um pouco superiores aos do Brasil. No entanto, o preço do filé-mignon

era muito superior ao brasileiro, buscando um posicionamento de produto "premium".

Cortes de carne "extra-premium" devem ser ofertados em embalagens especiais, com design inovador, refletindo a exclusividade do produto. Pode-se imaginar a oferta de carnes especiais, de alto preço, em embalagens mais parecidas com caixas de uísque, do que embalagens de carne, que seriam inclusive um ótimo presente de final de ano. Nesse tipo de produto, a escassez, dificuldade de encontrar e alto preço, podem deixar de ser uma desvantagem, se transformando em diferencial.

A evolução chegou!

Melhor imagem com tecnologia excepcional

Chegou o HS1500! A qualidade e tecnologia da marca HONDA que você conhece e confia, resultou no melhor equipamento de diagnóstico por imagem.

**Seu rebanho pode evoluir mais rápido.
Nós temos a sonda e a guia ideal.**



HS-1500

Distribuidor
Exclusivo no Brasil:

eECHO

SAÚDE LEVADA A SÉRIO

Fone (55 11) 5588-2800

Fax (55 11) 5588-4481

Ribeirão Preto (55 16) 3911-7740

www.echonet.com.br



Foto: SIC

ABCZ - novembro / dezembro 2006

Zebu à moda da casa

Dos restaurantes requintados aos botecos de final de tarde, a carne zebuína vem ganhando espaço nos mais variados cardápios. Graças ao avanço da cadeia produtiva, hoje é possível saborear carne macia e suculenta em qualquer ponto do Brasil

Luiz H. Pitombo

Num suculento espeto, grelhada, frita, cozida ou assada, a carne bovina é uma companhia desejada e muito saboreada na mesa dos brasileiros e também de vários outros países do mundo. Bem produzida e preparada, é certeza de alegria nas residências e garantia de cliente satisfeito no restaurante.

Nos últimos tempos, tem sido marcante o choque de qualidade pela qual passa a produção do zebu no Brasil, trazendo reflexos positivos em toda cadeia produtiva. Com personalidade própria, sua carne vem atendendo cada vez mais e melhor a exigentes paladares. Na cidade de São Paulo, por exemplo, ela frequenta as mesas do renomado Bar des Arts.

Um outro restaurante paulistano que se fidelizou à carne zebuína é o Bar do Bafo - O Boi de Capim, conhecido pelo cardápio recheado de especialidades que atraem até estrangeiros. "A carne bovina é um bom negócio, pois tem margem para se trabalhar e conquistar o público", afirma Alcides Melhado Filho, proprietário do Bar do Bafo e dedicado churrasqueiro. Ele conta que a mercadoria que recebe tem uma alta consistência em seu padrão e atinge as exigências em termos de maciez, cor, textura e marmoreio. Este último, embora menos intenso, diz não comprometer o gosto da carne.

Segundo Melhado, ao dispor de uma matéria-prima de qualidade tem segurança no que faz, pois "mesmo um ótimo churrasqueiro não consegue deixar boa uma carne que é ruim". Tem recebido elogios e, no geral, nada de reclamações. É um produto que considera ter condições de "brigar mano-a-mano" com a carne de outras procedências. Quando emparelha diferentes cortes em espetos, alguns poucos importados para atender a determinados clientes, observa que a carne zebuína se destaca por sua cor mais clara e bonita. Em relação ao gosto, afirma ser este mais suave e

melhor, atribuindo isso ao fato de serem animais alimentados a pasto. Já o cheiro, quando em preparo, considera que é mais de carne mesmo do que de gordura, o que lhe agrada.

No cardápio do restaurante, onde dominam churrascos e grelhados, constam a picanha, maminha, miolo da alcatra e o cupim, todos de procedência nelore, do Programa Nelore Natural (PQNN). Orgulhoso, Melhado conta que ele próprio desenvolveu e patenteou o forno que usa. O carro chefe do seu negócio: a costela no bafo. Relata que estudou muito até chegar à forma ideal de prepará-la, o tipo de carvão e papel a usar. "São perto de 40 horas no bafo, 20 horas com sal grosso e sem papel, e mais 20 horas com papel", explica.

Em seu dia-a-dia, utiliza o suporte do Marfrig. O frigorífico prepara os cortes de acordo com as necessidades do Bar do Bafo, que também testa novos cortes desenvolvidos pela empresa. "Só de costela são 35 tipos diferentes", ressalta. Diante do sucesso do produto de origem zebuína, Melhado pretende montar uma butique de carnes.

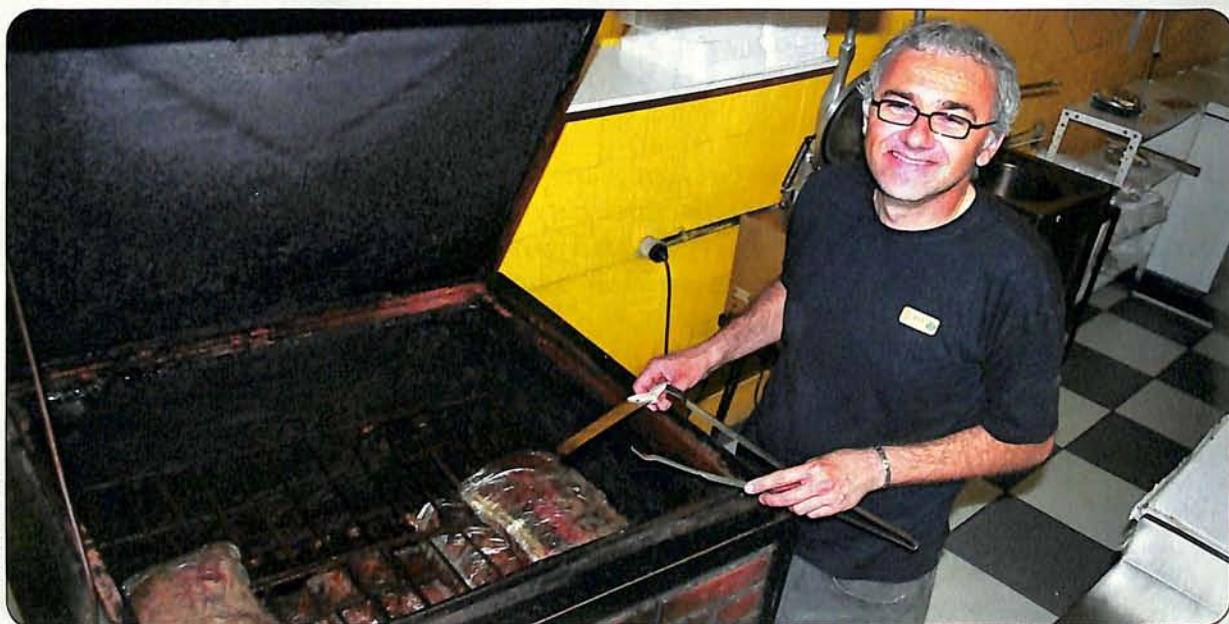
Mais informação ao consumidor

Consultor gastronômico e chefe de cozinha da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Paulo Ramos desenvolve receitas novas de carne e o importante trabalho de levar informação ao público sobre esta proteína animal.

"Com a carne zebuína, é possível preparar qualquer tipo de prato", garante Ramos. Tem gente que a come crua na forma de quibe e outros, bem passada, mas neste último caso avalia que o mais certo é "no ponto". Ele considera uma vantagem este tipo de carne ser *light* e ter mais gordura subcutânea, que pode ser retirada caso a pessoa tenha restrições ao seu consumo. "Com a carne de taurinos não dá para fazer isso porque a gordura fica entre as fibras do alimento", salienta. Mas uma alternativa que sugere é prepará-la com a gordura

Alcides Melhado, dono do Bar do Bafo: "Mesmo um ótimo churrasqueiro não consegue deixar boa uma carne que é ruim"

Foto: Luiz Pilombo



externa para dar mais sabor, e depois retirá-la, se preferir. Ele comenta que a carne deve fazer parte de uma dieta equilibrada, juntamente com legumes, folhas e frutas.

Ramos avalia que o consumidor brasileiro, no geral, não tem preconceito em relação a carne zebuína. Tem observado que a receptividade ao produto Nelore Natural é muito boa e que o cliente volta a comprar. Por exemplo, cita a picanha, onde a padronização obtida é fator de fidelização, apontando o tamanho da peça em torno de 1,5 kg, o acabamento de gordura em torno de 2,5 cm e a maciez, que avalia ter atingido um grau muito próximo ao de outras carnes.

Quando realiza cursos e degustação em lojas e eventos, o consultor diz que tem constatado muita falta de informação do consumidor sobre a carne bovina e alguns de seus cuidados. Em primeiro, conta que pessoas retiram nos supermercados o produto das gôndolas refrigeradas e ficam com ele no carrinho por muito tempo, quando o certo seria pegá-lo por último para garantir a conservação. Também diz que não se corta a carne a favor das fibras para manter a maciez.

Outra falha que observa é a ausência de conhecimento sobre os vários tipos de cortes e os mais adequados para as diferentes preparações. Neste aspecto, aponta uma deficiência em estabelecimentos que não prestam a devida orientação ao cliente e até vendem "qualquer coisa". Igualmente, indica a falta de armazenamento correto no varejo e lamenta que o consumo da carne no País esteja longe do ideal.

Ramos enumera vários avanços no setor, a começar pelos pecuaristas, que melhoraram a produção e o cuidado no transporte dos animais. Cita que a indústria está ofertando peças embaladas a vácuo, que dão segurança sanitária ao produto. Também passou-se a oferecer bandejas com a carne já preparada para ser levada ao fogo e em quantidades adequadas a famílias menores, tudo trazendo mais conveniência.

Satisfeito, o técnico se mostra confiante com o futuro, afirmando que os conceitos estão mudando e que a carne zebuína se encontra em ascensão.

Evolução e falta de diálogo

A produção nacional, onde dominam as raças zebuínas, está conseguindo atender o mercado em termos de qualidade, oferta, regularidade e padronização. Esta é a avaliação do zootecnista André Locateli, gerente executivo da ACNB. Como afirma, "o País assumiu a liderança do mercado mundial e isto não teria acontecido caso o produto não atingisse os padrões de qualidade necessários". Não foi só questão de preço e oportunidade, embora saliente que se possa melhorar ainda mais e que persistem certos preconceitos na exportação.

Na conquista de um melhor padrão da carne no Brasil, Locateli aponta que num primeiro momento ela veio indiretamente por pressões econômicas. Com a rentabilidade em baixa, o pecuarista começou a se preocupar com o giro de sua produção, buscou genética, aprimorou o manejo e a alimentação, o que resultou em animais mais

jovens e de melhor qualidade. Posteriormente, percebeu-se que “não bastava só produzir”. Ele aponta que a precocidade é mais determinante em questões relacionadas à produtividade do que à qualidade.

Foi mais recentemente que o foco na qualidade em si passou a ser mais evidente e ganhou importância no dia-a-dia do produtor, como o acabamento de gordura, indica o gerente executivo. Atrrelado a este aspecto, diz que hoje também se discute muito a questão de se castrar ou não os animais, o que igualmente reflete em questões de manejo, já que bovinos inteiros são mais agitados e sujeitos a estresse.

Locateli acrescenta que o peso dos animais tem sido praticamente a única variável decisiva nas pistas de julgamento, mas que até mais importante que isso, é se verificar a composição relativa do peso em termos de sua distribuição entre osso, carne, gordura e vísceras.

Na indústria, também aconteceram evoluções que beneficiaram o produto. Ele dá como exemplo o acerto no uso de técnicas de resfriamento das carcaças e em processos pós-morte que minimizam as diferenças de maciez entre a carne zebuína e a das raças européias.

Um aspecto fundamental, que em sua avaliação merece atenção redobrada, no momento, é a comunicação entre os elos da cadeia. “Falta uma sinalização maior do mercado sobre a qualidade que se deseja. A indústria, principalmente, precisa repassá-la”, diz. Possibilidades de adequação da produção existe, pois garante que há tecnologia disponível e capacidade do pecuarista em se ajustar. Mas Locateli observa que se o produtor não recebe mais por isso, não fica estimulado a fazê-lo.

Sobre o Programa de Qualidade Nelore Natural, avalia que o produto tem aceitação e trouxe uma experiência muito positiva que se reflete no sustento da cadeia produtiva ligada à raça. O volume mensal de abates está em 100 mil cabeças, de aproximadamente dois mil pecuaristas, abastecendo 300 pontos de venda (supermercados, restaurantes, churrascarias e cozinhas industriais. Veja no site www.nelore.org.br).

No atual estágio dos trabalhos, diz que é preciso se investir muito na conscientização, junto ao consumidor, sobre a qualidade da marca. Onde este corpo-a-corpo já foi feito, conta que existe a fidelização do público e da indústria. “A carne zebuína é um importante produto nacional. É necessário construir e divulgar um novo padrão da carne brasileira, de animais criados a pasto, com bem-estar e harmonia com o meio ambiente. Um produto *light* e saudável”, diz Locateli.



Foto: Maurício Ferrás

Nutritiva e mais saudável

Na disputa de mercado, por vezes a carne de origem bovina tem sido alvo de certas críticas. No entanto, conhecimento e ponderação mostram um eixo mais adequado para estas colocações.

“Normalmente, todas as pessoas necessitam ingerir carne bovina, não só por ser uma rica fonte de proteína, mas por conter bastante ferro, zinco, selênio e vitaminas do complexo B, principalmente a B12”, explica Licínia de Campos. Formada em Nutrição e em Gastronomia, ela integra o corpo técnico do Serviço de Informação da Carne (SIC).

Alguns dos importantes benefícios que aponta são a boa oxigenação das células provocadas pelo ferro e a recuperação de tecidos, principalmente os das ligações nervosas do cérebro, provocada pela proteína, especialmente a da carne vermelha. “As pessoas ficam com o raciocínio mais rápido e apurado”, diz a nutricionista. Crianças, atletas e idosos estão entre os grupos humanos que mais necessitam, pois estão em crescimento ou reparação dos seus organismos.

Mas existem alguns limites, como observa Licínia. “Isso, principalmente para quem tem problemas renais, pois seu consumo excessivo, ou de outros tipos de proteína, traz acúmulo de toxinas como uréia e amônia, o que obriga o rim a trabalhar dobrado”, diz. Para não haver exageros, o que pode ser prejudicial ao longo do tempo, indica que uma dieta saudável pode conter entre 240 kg a 300 kg calorias/dia de proteína animal ou vegetal. Para se ter um parâmetro, um bife de contrafilé sem gordura grelhado tem cerca de 194 kg calorias.

Sem pestanejar, ela concorda que a carne zebuína é mais *light* e saudável do que a de outras raças, por ter menos gordura e uma quantidade maior daquelas de qualidade desejável. “Nos zebuínos que ingerem capim, é menor o teor da gordura saturada, que é aquela que traz problemas quando ingerida em excesso, e uma participação maior das poliinsaturadas e monossaturadas, que são boas para a saúde”, explica.

A nutricionista discorda de que carne a vermelha seja pesada e afirma que ela é de fácil digestão, “ainda mais quando não tem tanta gordura”.

A preocupação ambiental e a alimentação humana

As relações entre o meio ambiente e as sociedades são históricas e culturais. Isso significa que cada sociedade, em sua época, vê o ambiente de um jeito próprio. Cada sociedade estabelece com o meio ambiente relações que são, em última instância, determinadas pelo grau de desenvolvimento tecnológico, social, político e econômico desta sociedade.

Os povos antigos viam o ambiente, a natureza, como a “mãe terra”. Outros povos tinham com o ambiente uma relação profunda de igualdade, a ponto de identificar os elementos da natureza, fossem animais, vegetais ou minerais, como seres dotados de vontade própria, seres com os quais eram capazes de estabelecer uma espécie de diálogo. Basta observar as lendas indígenas que tratam da criação dos próprios seres humanos, dos gêneros alimentícios e dos animais.

À medida que se modificaram as condições históricas, modificaram-se também as sociedades e sua relação com o meio ambiente. Os tempos modernos trouxeram concepções que passaram a tratar os elementos da natureza como recursos naturais, como matéria-prima, cuja exploração deve, antes de qualquer coisa, atender a determinações econômicas, mesmo que isso representasse extinção, degradação ou poluição. Essa visão foi quase hegemônica do século XVIII ao final do século XX, quando passou a ser intensamente questionada. As denúncias do uso abusivo de produtos tóxicos, contra o desmatamento e contra o mau uso dos recursos hídricos mobilizou diversos setores em direção a uma legislação restritiva. A mídia, a escola, muitos governos, os intelectuais e muitas empresas passaram a adotar práticas ambientais, a

criar programas de proteção ao meio ambiente e a difundir a preocupação ambiental como desejável.

A alimentação humana também sofreu influências em função das preocupações ambientais. A alimentação sempre esteve diretamente ligada à evolução humana, assim cada povo desenvolveu seu próprio sistema de cultivo e preparo de alimentos. As épocas de abundância e escassez, para além das questões sociais envolvidas, sofreram interferências das mudanças ambientais como períodos de seca ou excesso de chuvas.

O que comer, bem como o ato de comer, estão presos à relação sociedade e natureza. Sociedades do passado consideravam o alimento sagrado. Criaram festas, manifestações culturais, oferendas, rituais, sacrifícios e outros eventos em torno das colheitas, do plantio e do manejo das criações. As sociedades contemporâneas inventaram rituais modernos envolvendo os alimentos e o ato de se alimentar. Inventaram o *fast food*, o self service, a comida enlatada, os rodízios, os condimentos industrializados, a comida padronizada.

Perderam-se, um tanto, o sabor autêntico de cada região e algumas formas típicas de preparo de alguns alimentos. Não obstante os ganhos advindos das exigências com a higiene e a qualidade nutricional, perdeu-se a proximidade e a responsabilidade individual com o que se come, pois muita coisa já vem pronta, embalada, padronizada. Se as novas gerações quiserem preservar uma rica variedade de alimentos, ao lado da satisfação com o ato de alimentar-se, devem incorporar a preocupação ambiental como um dos elementos capazes de garantir o prazer da boa mesa.



foto: M. Farias/ ABCZ

Renato Muniz Barretto de Carvalho é geógrafo, professor universitário em Uberaba (MG)



Alta tecnologia gerando resultados para seus reprodutores.

Fosbovi Reprodução da Tortuga é um suplemento mineral específico para matrizes e reprodutores com elevada exigência nutricional. Seus exclusivos Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos proporcionam maior biodisponibilidade, ativam e multiplicam a flora do rúmen, aumentando assim a capacidade de digestão de fibras e o aproveitamento do pasto. Garantia de uma nutrição adequada, com maior fertilidade. Isso sim é tecnologia.



www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62

Mais tecnologia. Mais resultados.

O Núcleo MOET do guzerá é exemplo para outras raças no trabalho de seleção

foto: Maurício Farias



Gado **polivalente**

Dupla aptidão bovina está na pauta de trabalho dos pecuaristas brasileiros que buscam acelerar principalmente a aptidão leiteira nos plantéis

Renata Thomazini

A produção pecuária tem dado mostras ao criador de que cada vez mais é preciso investir em tecnologia para se obter rentabilidade. Em tempos de expansão mercadológica, quando Ásia, México e países da África dão sinais de aumento de consumo de leite e carne, o Brasil tem a oportunidade de impor seu potencial, mas esbarra nas dificuldades enfrentadas pelos produtores em relação ao aumento dos custos de produção, uma constante no País.

Uma das alternativas para o incremento da produtividade é o investimento em tecnologia que dá oportunidade ao produtor de tornar o negócio mais lucrativo, partindo da premissa de que é preciso acelerar o melhoramento genético para colher mais cedo os frutos desse empreendimento. Entre as ferramentas utilizadas para garantir essa “aceleração”, está a transferência de embriões e a inseminação artificial.

Existem programas que possibilitam a superovulação das matrizes e que encurtam, em até metade do tempo a avaliação das características de interesse na

seleção. É o caso do MOET (*Multiple Ovulation and Embryo Transfer*), sigla que significa multiplicar a ovulação das matrizes testadas para transferência de embriões. O desenvolvimento das técnicas de ovulação múltipla é importante para a pecuária nacional, sob o aspecto da otimização da seleção em curto espaço de tempo. Uma das demonstrações de que realmente essas técnicas são eficientes é o sucesso dos núcleos MOET. Dentro desse aspecto, a raça guzerá apresenta um trabalho bem desenvolvido sob a luz da evolução do melhoramento genético voltado à produção do leite, por exemplo.

O guzerá, em especial as linhagens leiteiras, apresenta um momento de grande expansão, possivelmente em decorrência do crescimento dos sistemas de duplo propósito e do reconhecimento da importância da rusticidade, da fertilidade, da habilidade materna e do uso da heterose, segundo a médica veterinária e doutora em Genética, Vânia Maldini Penna, que é pesquisadora, professora da UFMG e coordena o trabalho realizado pelo núcleo

MOET do guzerá. “Na raça não existem tipos distintos para corte ou leite. A raça é uma só”, explica. De acordo com Vânia, o que existe são diferenças nos objetivos ou prioridades de seleção entre distintos rebanhos e diferenças individuais entre os diversos animais na capacidade produtiva. “Guzerá leiteiro” é o termo usado para nomear animais superiores na produção de leite, ou rebanhos selecionados para essa característica. Da mesma forma “guzerá de corte” e “guzerá dupla aptidão”.

Nova tendência

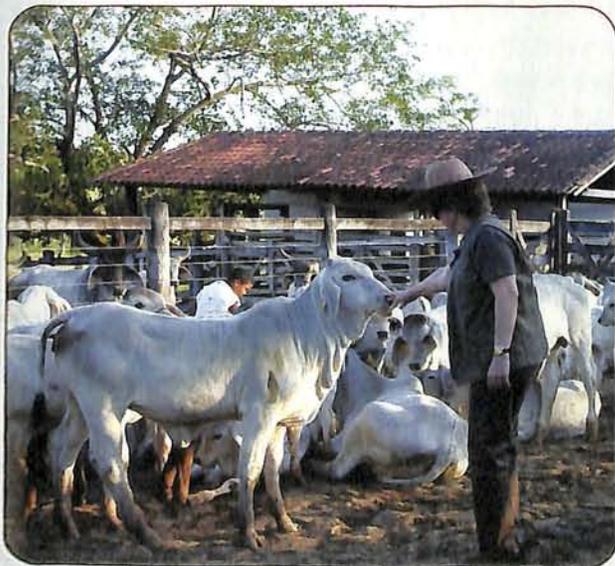
Com a diminuição dos subsídios em vários países, produzir com qualidade, a baixo custo, e não em grande volume ou em modelo especializado é a tendência mercadológica. “Sem o guarda-chuva dos subsídios, a única especialização defensável é na eficiência econômica, ou seja, no lucro”, afirma Vânia Penna. De acordo com a pesquisadora, os sistemas de produção especializada intensiva tendem a ser cada vez mais criticados por riscos ambientais e por não respeitarem o bem-estar animal, pontos de exigência para vários países importadores. Como forma de atender às exigências do mercado e garantir lucratividade o produtor passa a investir em dois modelos de produção específicos: o de duplo propósito e o de corte especializado. “Os novos tempos já registram, também, grande aumento da demanda por carne e leite no Oriente Médio, México, em alguns países da África e da Ásia, que tendem a ser os maiores importadores mundiais nas próximas décadas. Em contrapartida, está havendo declínio progressivo da produção de carne bovina e leite na Europa e nos Estados

Unidos”, lembra a pesquisadora.

Para qualquer trabalho de seleção ser eficiente é preciso estimar o mérito genético dos animais e sua classificação, segundo o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado. “É por meio das diversas provas zootécnicas que se pode mensurar o impacto da seleção. Utilizar a biotecnologia também é imprescindível na hora de multiplicar a boa genética de forma mais rápida nos plantéis. Contudo, são investimentos que precisam ser realizados com extrema convicção do que se quer obter, sem que o produtor se esqueça de que as características raciais determinam o norte para que ele saiba como trabalhar a raça e como retornar a uma característica de interesse ainda não observada no plantel”, explica. Tentativas de seleção sem este conhecimento são “aventuras genéticas”, segundo a pesquisadora Vânia Penna. “Apresentam alto risco de erros e, conseqüentemente, de prejuízos. Raças que não participam de programas de avaliação genética não podem ter assegurada a qualidade do material vendido”, ressalta.

A exploração da produção de leite ou a produção de animais cruzados com raças leiteiras (mestiços F1), pode ser uma alternativa economicamente importante para muitos dos atuais sistemas de corte. “O pecuarista está em posição vulnerável, principalmente porque temos experimentado preços pagos pelo boi gordo aquém do necessário para fazer valer os investimentos em produção”, afirma o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Renato Esteves.

Apesar do calvário enfrentado pelos produtores de leite há tempos, a produção no setor tem crescido em



fotos: Augusto Landim

Pesquisadora Vânia Penna avalia bezerros da raça guzerá

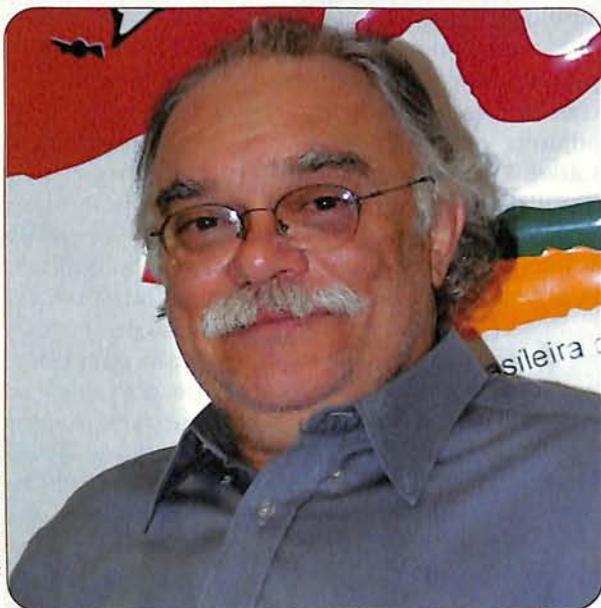
Úbere de guzerá que participa do Núcleo MOET

Presidente da Assogir, Luiz Humberto Carrião.

Presidente do CBMG, José Henrique Diniz Figueiredo

Fêmeas sindi já superando mais de 4.000 Kg/lactação

foto: Maurício Farias



“O gir também possui dupla aptidão e já foi considerado no Brasil como a raça de corte nacional”

torno de 4% ao ano, há mais de duas décadas. No Estado de Minas Gerais, 30% das vacas eram ordenhadas há 20 anos. Hoje, 50% estão sob ordenha. Nesse contexto, o investimento na seleção para dupla aptidão pode se tornar ainda mais atraente. A raça guzerá possui programas integrados de avaliação genética para características de corte, leite e reprodução que são conduzidos pelo Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG).

A estratégia permite a aquisição de material genético guzerá com o conhecimento prévio dos ganhos (ou perdas) que poderão ser obtidos nos produtos.

O Programa de Avaliação para Corte é coordenado pela ANCP/USP – Ribeirão Preto, e abrange avaliações para velocidade de crescimento, reprodução, habilidade materna e outras características importantes para a produção de carne. Durante o ano, é apresentado um sumário com informações atualizadas referentes aos reprodutores de destaque e rebanhos participantes, além de DEPs (diferença esperada na progênie) para pesos aos 120, 365 e 450 dias, crescimento pré e pós desmama, idade ao primeiro parto, período de gestação, perímetro escrotal aos 365 e 450 dias, habilidade materna e produtividade acumulada (kg de bezerro produzido durante a vida reprodutiva). Estão em implantação avaliações para musculabilidade e outros aspectos de carcaça. O Programa de Avaliação Genética para Leite e seus Constituintes é coordenado pela Embrapa Gado de Leite e avalia dados de lactação vindos de três fontes: Arquivo

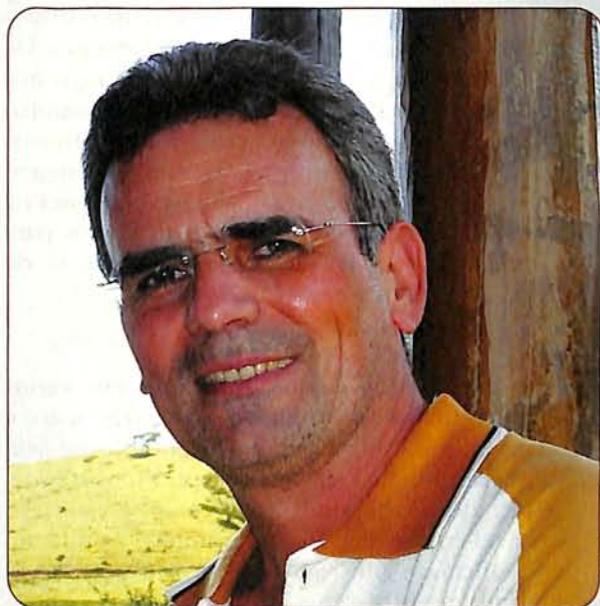


foto: Augusto Landim

“Estamos trabalhando para levar ao criador as tecnologias que possam dar maior rentabilidade à produção pecuária”

Zootécnico Nacional (AZN), das filhas dos touros em Teste de Progênie Nacional (IP) e dos produtos do Núcleo Guzerá MOET.

Onze anos se passaram desde o início do programa de melhoramento genético leiteiro do guzerá e a raça dispõe de 175 touros avaliados para leite, 138 dos quais positivos. Hoje, cada vez mais criatórios de renome no guzerá de corte têm iniciado seleção para aptidão leiteira em pelo menos parte do rebanho.

Muitos criadores têm aderido a programas como o MOET. É o caso do criador Marcos Figueiredo. “O sucesso desse empreendimento depende muito de se conquistar novos adeptos. Por isso, a adesão dos pecuaristas é importante”, ressalta. O criador Virgílio Melo, proprietário da fazenda onde são aferidas as matrizes do núcleo MOET, conta que antes, aferir os animais parecia uma loucura. “Algumas pessoas pensaram que não conseguiríamos, que a seleção não poderia ser feita em tão pouco tempo. Mas mostramos que era possível. Tivemos maturidade e confiança no trabalho coletivo. O consumidor não quer pagar a conta pelos subsídios relacionados à produção. Isso faz do animal de dupla aptidão um produto cada vez mais atraente, dada sua versatilidade”, explica.

O presidente do Centro Brasileiro de Melhoramento Guzerá, José Henrique Diniz Figueiredo, afirma que a missão do centro é aglutinar as propostas que sejam em prol do estabelecimento de uma conexão mais próxima entre os criadores. “Estamos trabalhando para levar ao criador



foto: Maurício Faria

as tecnologias que possam dar maior rentabilidade à produção pecuária” diz.

Na trilha

Outras raças zebuínas trilharam o mesmo caminho do guzerá. De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir), Luiz Humberto Carrião, a pesquisadora Vânia Penna também auxiliará a raça no núcleo MOET do gir. “Trabalharemos matrizes de alto valor genético. O gir também possui dupla aptidão e já foi considerado no

Brasil como a raça de corte nacional e hoje é também visto como a de maior rentabilidade para leite. A agropecuária está passando por uma crise que nos remete a necessidade de assegurar ao negócio formas de agregar cada vez mais valor. O gir será a ‘bola da vez’, principalmente para as pequenas propriedades”, afirma. Para Carrião, é importante testar novas linhagens. “Três touros principais dominam ainda a reprodução dos plantéis brasileiros. É preciso priorizar animais fora das linhagens já testadas”, ressalta.

Outra raça zebuína que pode estar dentro do perfil de rentabilidade por meio da dupla aptidão é a sindi. Com a criação da ABCSindi, em 2004, a raça também vem se desenvolvendo em uma larga escala no País. As matrizes se destacam na produção leiteira, algumas já superando mais de 4.000 kg/lactação, cujos estudos preliminares mostram melhor rendimento da gordura do leite na fabricação de queijo (consumo de 7 litros de leite para produzir 1 kg de queijo); abates técnicos já comprovam rendimento de carcaça superior a 57% em novilhos puros; vem obtendo grande expansão na Paraíba e no Rio Grande do Norte com grandes criadores em Minas Gerais e São Paulo e com núcleos de criadores associados nos estados de Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Ceará.

Não deixe que o tempo leve seus lucros...
Insemine seu rebanho...

FertCio

Inseminação Artificial

Sêmen de todas as centrais do Brasil

Joaquim Antunes, nº767 Conj. 83 Pinheiros
Paulo - SP - Brasil
E-mail: contato@fertcio.com.br

Fone: (11) 3815.8676 / 8426.4975
www.fertcio.com.br

REPRESENTANTE

NOVA INDIA

SEMEX

Três décadas mudando o Brasil

O momento especial da cadeia produtiva do leite no Brasil foi coroado pelos 30 anos de atividade da Embrapa Gado de Leite, comemorados no dia 14 de novembro, em sua sede em Juiz de Fora (MG). Em meio às homenagens a ex-dirigentes, pesquisadores e figuras políticas que exercem papel de destaque em defesa do setor, ficou a lição (emocionante para quem participou do evento) de que o trabalho sério e competente pode transformar a realidade brasileira, fazendo de nosso país uma verdadeira potência econômica.

A Embrapa Gado de Leite foi fundada em 1976 e suas três décadas de atividade se misturam à história da pesquisa com bovinocultura de leite não apenas no Brasil, como em todos os países de clima tropical. Os primeiros trabalhos foram dedicados, entre outros, à formação e recuperação de pastagens, utilização de forrageiras de inverno, além de silagem de milho e sorgo. Em seguida, as pesquisas se especializaram em sistemas intensivos de produção de leite em confinamento e a pasto. Logo vieram os esforços de revolucionários de aperfeiçoamento genético. Produtor de leite, lembrome bem da diferença que as informações divulgadas pela Embrapa começavam a fazer na realidade do leite já no início da década de 80.

Para se ter uma idéia da importância desses estudos, basta analisar a evolução da produtividade do setor nos últimos 25 anos. Em 1981, nossos produtores penavam para obter uma média de 708 litros por vaca ao ano. Essa média cresceu cerca de 70% ao longo dos anos e, em 2005, chegamos a 1.201 litros por vaca ao ano. Nesse mesmo período, o número de cabeças ordenhadas subiu pouco mais de 26% (de 16,5 milhões para 20,8 milhões de cabeças). Com esse plantel e com o conhecimento gerado pela Embrapa, obtivemos em 2005 uma produção de 25 bilhões de litros. É mais do que o dobro do que produzíamos em 1981 (11,6 bilhões de

litros) e próximo a 4% de toda a produção mundial, que é de cerca de 630 bilhões de litros.

Esses números (do IBGE, da FAO e da própria Embrapa) indicam que temos fôlego para crescer ainda mais. Atualmente, estamos no sétimo lugar mundial em produção leiteira. Entre os grandes produtores, somos os que mais têm incrementado sua produtividade e volume de produção, com exceção da Nova Zelândia e do Reino Unido (que estão atrás de nós no ranking). Temos espaço para crescer no mercado interno e qualidade para ampliar as exportações, o que nos dá cacife para chegar ao terceiro lugar (atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia) em menos de dez anos.

Para que isso aconteça, devemos continuar incentivando a atividade da Embrapa, inclusive politicamente, evitando que o governo federal contingencie as verbas orçamentárias destinadas à pesquisa agropecuária. Precisamos ampliar o mercado externo, investindo em qualidade e em missões comerciais com possíveis parceiros internacionais. Devemos nos manter atentos e lutar pelos direitos anti-dumping contra países que distorcem os preços com subsídios. O país também precisa seguir o exemplo de Goiás, que desonerou tributos para que o setor pudesse fazer campanhas institucionais de consumo do leite.

Mas, sobretudo, devemos continuar valorizando a cadeia produtiva do leite. Apesar de nem sempre merecer a devida atenção da sociedade, os produtores de leite formam a atividade mais capilarizada e a que mais gera empregos no agronegócio. Muitas vezes trabalhando no vermelho, eles sustentam a produção de um dos itens básicos da mesa dos brasileiros. Nos 30 anos da Embrapa, muito além da homenagem pessoal que recebi (e que agradeço), me emocionei como produtor de leite pela obra de conhecimento e pela conquista tecnológica que estamos legando às próximas gerações. Orgulhei-me de ser brasileiro.



foto: divulgação

Leonardo Vilela é deputado federal (PSDB-GO)

CANA

Novas fronteiras.
Novas tecnologias.
Grandes resultados.

ConCana

Congresso Internacional de Tecnologia
na Cadeia Produtiva da Cana

A energia de hoje e do futuro



26 a 30 Março
2007

Centro de Eventos ABCZ

Uberaba - MG

A FAZU, Faculdades Associadas de Uberaba, em parceria com a UNIUBE, Universidade de Uberaba e a CanaCampo - Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Campo Florido-MG têm o orgulho de convidar todos os profissionais do setor sucroalcooleiro para o *ConCana* - Congresso Internacional de Tecnologia na Cadeia Produtiva da Cana. Venha conhecer as novas tecnologias, discutir os rumos do setor e entender os avanços do mercado que mais cresce no Brasil. Participe.

Informações:
0800 34 30 33
www.fazu.br

Apoio

Uberaba
UMA CIDADE PARA TODOS

CTC
Centro de Tecnologia
Consultoria

USINA
CORUPIPE
115 Campo Florido

FAZU
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

CanaCampo
Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Campo Florido, MG

UNIUBE

Realização



A receptora e a vaca nelore

Desde o princípio da transferência de embriões no Brasil nunca entendi porque a vaca nelore podia ser mãe de bezerros nascidos de monta natural ou de inseminação artificial e não de produtos nascidos de T.E., aliás a maior qualidade da raça nelore sempre foi considerada como sendo sua extraordinária habilidade maternal.

Todo produtor que trabalha com nelore sabe que ela é precoce, é prolífera, é longeva, é rústica e que dispensa maiores cuidados por ocasião do parto e também logo após, por ter tetas pequenas e uma grande produção leiteira que vai sendo liberada aos poucos para sua cria, impedindo assim problemas de mastite na vaca e diarreia nos bezerros. Esta característica da vaca nelore foi o grande diferencial da raça, responsável pela enorme explosão de seu crescimento no Brasil.

Interessante que, apesar de ninguém discordar disto, a T.E. e mais tarde a F.I.V. (Fertilização *in Vitro*), adotaram como receptora ideal a vaca cruzada, no começo de HPB e mais tarde de simental, pardo suíço e outras. No meu caso, em particular, apesar de acreditar que era um erro, nunca consegui convencer os técnicos responsáveis pelas empresas prestadoras de serviço que contratei por muitos anos.

Em 1999, com a montagem da Central de T.E. na Fazenda Cibrapa em Barra do Garças (MT), em parceria com a Cenatte, do brilhante e competente Dr. Múcio Alvim, as coisas começaram a mudar. O objetivo da Central Carpa é fazer T.E. multiplicando nosso melhor material genético e, assim sendo, pudemos finalmente adotar a vaca nelore como receptora. No primeiro ano, por insistência do Dr. Múcio e também para aumentarmos a segurança da modificação, combinamos trabalhar com metade de receptoras cruzadas e metade nelore.

Os resultados obtidos, após o primeiro ano de trabalho e mais de 300 prenhez realizadas, serviram como experimento de campo. Tudo foi medido, tudo foi comparado, desde a observação deaios até o peso de desmama, e como eu esperávamos as vacas nelore não perderam em nada, nem mesmo no peso da desmama dos produtos, a maior dúvida de muitos.

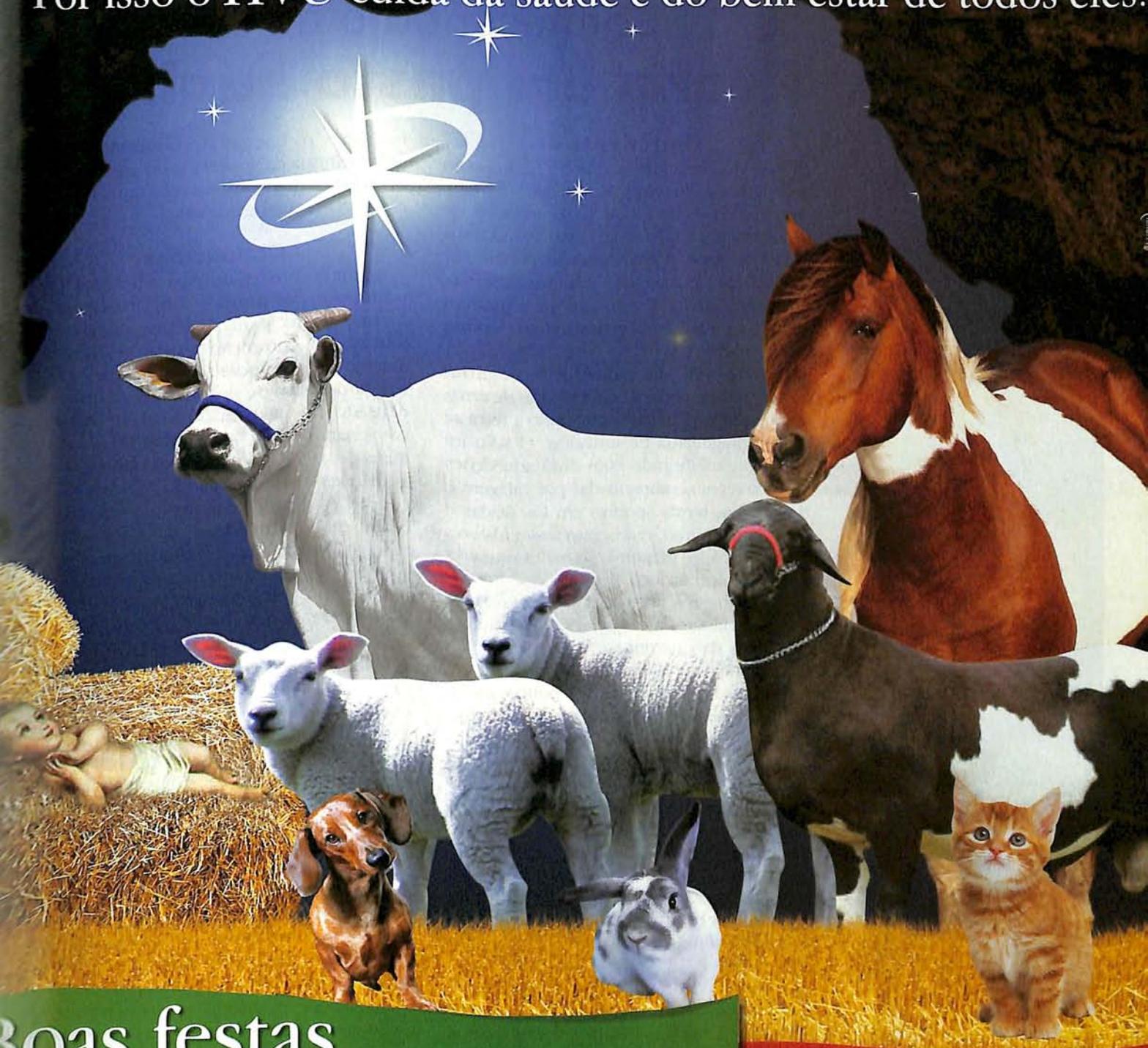
Importante dizer e repetir que estamos falando em mais de 300 produtos nascidos, e tivemos oportunidade de comparar, em muitos casos, produtos com a mesma genética, vivendo no mesmo ambiente desde sua concepção, como por exemplo 16 produtos nascidos do mesmo acasalamento, nascidos praticamente no mesmo dia, sendo metade gestados por cruzadas e metade por nelore.

Após este trabalho, as dúvidas, que possivelmente ainda existiam, sumiram e desde então apenas receptoras nelore são usadas no programa de T.E. da Central Carpa. Vários anos passados e a nossa convicção de que a decisão foi correta é total. Nossos números e principalmente nossas receptoras com seus produtos estão à disposição de quem se interessar.

Para concluir, gostaríamos de recomendar aos neloristas que façam o mesmo sem nenhum tipo de medo ou receio. Essa convicção é tão grande, que acreditamos que no futuro, não muito distante, isto será colocado como uma obrigação, como medida protetora de nosso mercado e de nossos programas de melhoria genética e estimuladora da busca da excelência da habilidade maternal. Não existe vaca nelore ruim, existe trabalho de seleção mal feito. Pense nisto. 🐄

Eduardo Biagi é pecuarista e 2º vice-presidente da ABCZ.

animais estão presentes nos momentos mais marcantes.
Por isso o HVU cuida da saúde e do bem-estar de todos eles.



Boas festas

e um excelente 2007 a todos os nossos clientes,
e colaboradores!

milhares de anos, os animais estão presentes na vida do homem.
Como simples bichos de estimação, força de trabalho, ou fonte produtora de alimentos.
Como retribuição, esperam apenas um pouco de atenção e carinho.
No HVU, sabemos disso. Por isso, sempre cuidamos bem de todos eles.
E fazemos isso todos os dias.

É nossa maneira de dizer a eles Feliz Natal.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

Rua do Silveira, 229 - Uberaba - CEP: 38061-500
Uberaba - Brasil - Tel: (35) 3213-4433
http://www.hvu.br

Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges"

parceria:



Conhecendo o nelore

Recria em pasto adubado

Introdução

Segundo estimativas, existem no Brasil 80 milhões de nelores (inclusive anelados) pastoreando outros 80 milhões de hectares de brachiarias. Produzem uma cria a cada dois anos, sofrem pesadas perdas nas condições naturais dos campos abertos, levam em média 4 a 5 anos para estarem prontos para abate e apresentam um desfrute da ordem de 15%.

Grande parte das pastagens se originam da abertura do cerrado, com plantio de arroz que deu lugar à brachiaria quando a terra se tornou praguejada de invasoras. O solo foi levemente melhorado com duas adubações PK, por vezes acompanhadas por calagem e zinco. Essas terras pobres em Ca, ácidas e com alto alumínio, receberam assim fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre (quando super simples) e zinco.

Nos primeiros anos a capacidade de sustento foi satisfatória em que pesem os surtos periódicos da cigarrinha e a fotossensibilização ocasional agravada quando o sal não era acompanhado de minerais. Aos poucos a fertilidade do solo foi baixando e a carga animal se reduzindo, pela exaustão da matéria orgânica inicial e dos nutrientes aplicados no arroz.

Caminho paralelo, com evolução semelhante, se deu nas terras plantadas com algodão e milho, quando o processo erosivo reduziu a produtividade e ainda não se dominava a técnica revolucionária do plantio direto. Igualmente, nesses pastos, após troca do colônião por brachiaria, a capacidade de sustento declinou acentuadamente com o passar dos anos.

No decorrer desse processo, os criadores se questionavam e inquiriam as firmas de fertilizantes, sobre a restauração dos pastos degradados ou pouco produtivos, através da adubação. Nesse contexto, certa feita, o então presidente da Sociedade Rural Brasileira, Dr. Pedro Camargo, sugeriu o empenho da Manah para que as pastagens de brachiaria

viessem a recuperar a produtividade inicial pela melhoria da fertilidade do solo, voltando a compensar os investimentos tanto materiais como em recursos humanos.

Conclusões

1) predominava no país a brachiaria sob pastoreio contínuo, com reservas no mesmo pasto para sustento do gado na seca; 2) era complexo mudar o sistema de manejo nos grandes criatórios; 3) existia trabalho básico de pesquisa, conforme condensado em palestra do prof. E. Malavolta aos criadores de Araçatuba(SP) a 23 de maio de 1991; 4) não eram conclusivas as avaliações econômicas da adubação nas condições predominantes da criação; 5) eram mal conhecidas as propriedades agrostológicas da brachiaria recebendo suprimento adequado de nutrientes.

Definimos em 1994 um esquema de observações baseado na comparação do aumento do peso vivo obtido em pastos com e sem adubo, em situação de uniformidade de solo e clima. Para tanto optamos por dois piquetes de 10 ha, lado a lado. As adubações seriam feitas de acordo com o pesquisador J.C. Werner do Instituto Zootecnia de Nova Odessa, com algumas adaptações baseadas na longa experiência da Manah com terras de cerrado.

Levamos em boa conta, outrossim, as principais características da *B. decumbens*:

a) boa reserva na seca pela reação adequada ao N aplicado no fim do verão/outono; b) palatabilidade satisfatória dessa reserva semi-seca como fornecedora de energia (celulose digestiva); c) promoção de ambiente subterrâneo favorável para abundante micorriza que favorece a absorção de nutrientes em baixo teor, especialmente P; d) associação com bactérias fixadoras de N, com citações de 40/60 kg/ha/ano (Malavolta) ou de 7,5 kg/ha/mês de verão (Dobereiner); e) crescimento por alongamento e plantas novas, mais por perfilhos e nada por estolões.

foto: M. Fontana/ABCZ

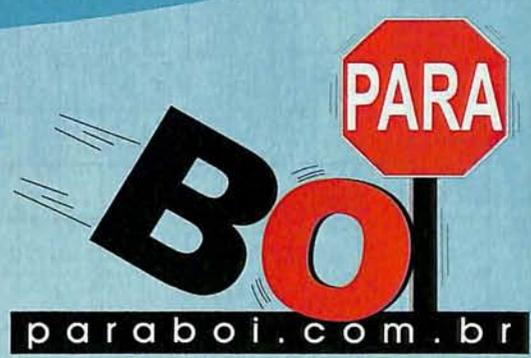


Fernando Penteadinho Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

** Nota- Tomamos a iniciativa de reeditar as conclusões desse experimento inédito realizado na Fazenda Mundo Novo - Brotas/SP - nos anos 1994 a 1999, cuja extensão pode ser avaliada pelo número de pesagens efetuadas em seu decurso: 9.145. Analisaremos em capítulos sucessivos o GMD (ganho de peso diário por animal), GPHA (ganho de peso por hectare/ano), as flutuações agrostológicas e de matéria seca, as variações de lotação, o efeito da rotação versus pastoreio contínuo, a capacidade de suporte (lotação), o efeito de suplementação protéica durante as águas e a economicidade da adubação dos pastos.*

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

EXCLUSIVE OVERSEAS DISTRIBUTOR



Animals Immobilizer

seeks representatives all over the world.

Imobilizador de animales

para el exterior, se buscan representantes de ventas, em todos los paises.



If you are interested please get in touch through email / Interesados entrar en contacto por el email: melo@bbusiness.com.br
 or by phone: 55 (34) 3336-1600

AGRI BUSINESS also distributes TOLEDO Scales, TERKO electric fences, AGRISOFT Rural Softwares, Shampoo for Animals, ROMANCINI head gates.
 AGRI BUSINESS también distribuye Balanzas TOLEDO, Cercas Eléctricas TERKO, Softwares Rurales AGRISOFT, Champoo p/ Animales, Contenedores
 para Animales (Troncos ROMANCINI).

Márcio Cruvinel Borges, exemplo de dedicação à história da zebuicultura



Foto: Maurício Farias

A história ficará acesa

Pecuária zebuína perde grandes nomes, mas seus trabalhos em prol da zebuicultura continuarão como uma chama sempre acesa

Laura Pimenta

Grandes perdas marcaram a pecuária nos últimos dois meses. Criadores importantes, pesquisadores e incentivadores do zebu vão deixar saudade e admiração entre familiares, amigos, companheiros e colegas de profissão.

Entre os criadores, a primeira triste notícia foi a do falecimento do pecuarista Edésio Cruvinel Borges, no dia 08 de outubro. Ex-mascate, jurado em exposições e criador, Edésio integrava o Conselho Fiscal da ABCZ há cinco gestões consecutivas, além de fazer parte do Conselho Deliberativo do Museu do Zebu.

No dia 17 de novembro, a pecuária novamente se viu de luto com o falecimento de uma das principais lideranças da raça brahman, o empresário do ramo de construção civil e pecuarista Roberto Gutierrez. Além de ser reconhecido como empresário de sucesso, Gutierrez era também destaque entre os selecionadores de brahman no Brasil, devido a sua colaboração na viabilização da importação da raça.

Outras tristes perdas entre os pecuaristas aconteceram no final do mês de novembro: o criador capixaba Alexandre Reuter Lima e o criador goiano João Hissassi Yano. Alexandre juntamente com os irmãos dera seqüência ao trabalho da família de seleção da raça tabapuã no Espírito Santo. Participava ativamente de exposições por todo o Brasil e também de provas de ganho em peso da raça, da qual era grande incentivador. Já Yano, era selecionador de nelore na Estância Engil, além de ter sido presidente da SGPA (Sociedade Goiana de Pecuária e Abastecimento) entre os anos de 1989 e 1992.

Outra perda que deixou de luto a ABCZ, foi a do presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges, no dia 14 de outubro. Borges

deixou um brilhante trabalho e um grande exemplo de dedicação à preservação da história do zebu no Brasil e no mundo. O professor Márcio, como era conhecido por todos, estava à frente do museu desde a década de 90. No Museu do Zebu, Márcio comandou uma série de atividades socioeducativas, entre elas o "Zebu na Escola". Foi um dos principais idealizadores e incentivadores do projeto "Construção da Paz". Entre suas realizações estão a criação da bandeira, do hino e da logomarca do museu, a construção do Obelisco em comemoração dos 100 anos das atividades dos mascates, entre outros. Um dos orgulhos de Cruvinel era comandar o único museu do mundo dedicado à história da zebuicultura. Nos últimos meses, ele vinha se dedicando ao novo projeto arquitetônico do Museu do Zebu.

Próximo a conclusão desta revista, outra triste notícia. Desta vez, a do falecimento do pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Mário Luiz Martinez, no dia 25 de novembro. Referência entre pesquisadores, Martinez era engenheiro agrônomo, mestre em Genética e Melhoramento pela Universidade Federal de Viçosa e Ph.D em Criação Animal pela Iowa State University. Como pesquisador da Embrapa desenvolvia trabalhos na área de Genética Molecular e Genética Quantitativa, tendo participado ativamente de testes de progênie para leite nas raças gir e guzerá.

O pesquisador ingressou na Embrapa em 1974. Além de pesquisador da área de Melhoramento Genético Animal, foi chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento, gerente Técnico do Programa Nacional de Avaliação Genética de Gado de Leite e presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal.



Foto: Claudio Freitas

Adiós Federico Ferreira

João Gilberto Rodrigues da Cunha

Telefona-me, de Asunción, Juan Carlos Wasmosy, dizendo simples: Federico amanheceu morto em sua cama! Eu acrescente: lembra-se, Presidente, da visita que ele nos fez, na última ExpoZebu, contando que aquela era a derradeira vez que visitava Uberaba? Ele sempre foi cumpridor da palavra, não voltará mais... Don Federico estava velho, em hemodíalise permanente, mas por aqui andou lúcido, feliz no abraço dos velhos amigos que o encontraram. Para quem não o conheceu, tenho que gravar nesta crônica a sua lembrança.

Conheci Federico em 1975, quando, pela primeira vez, presidi a ABCZ. Ele era ainda jovem, e com Pylades, o mais ardoroso defensor do nelore no Paraguai. Apresentou-me aos mais importantes criadores, entre eles o Juan Carlos, depois tornado presidente da Nelore, da Ficebu e do próprio Paraguai. Don Federico foi o primeiro paraguaio a importar e a criar zebu, de preferência o nelore, aqui em Uberaba comprando campeões e levando a genética superior que fez a importância da

pecuária no Paraguai. Ademais, foi o amigo generoso e cordial de todos os brasileiros que foram abrir fazendas em seu país. Considerava a ABCZ como sua inspiradora e sua casa, e por muitos anos aqui vinha às nossas exposições.

Por suas mãos, outros paraguaios aqui vieram, e lá plantaram a semente fértil da pecuária zebuína. Este derradeiro ano, Federico foi aqui homenageado em reunião da Ficebu. Em minha casa, as mãos trêmulas e olhos molhados, dizia que aquele era seu último momento de emoção pelos amigos, pelas fazendas e pelo gado zebu, que iria deixar em breve. Voltou para o Paraguai e, como prometeu, durou pouco. Mas, como disse também, tinha cumprido seu último desejo. Não poderia deixar sua morte acontecer sem esta lembrança. Da mesma maneira que os nobres cavaleiros espanhóis, Federico batalhou pelo zebu até seu último instante. A ABCZ perde um grande amigo. O Paraguai o perde como a Espanha perdeu El Cid, el campeador: muerto, pero con sus ideales vivos! Gracias, Federico!

Em sua última visita ExpoZebu, em maio deste ano, Federico recebeu das mãos do presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior o diploma de sócio

"New Concepts of Cattle Growth" chega aos 30 anos

"The potential for both improvement and disastrous alteration of existing cattle populations is great."

Nem parece, mas o livro *New Concepts of Cattle Growth* (novos conceitos sobre crescimento de bovinos) que teve ótima repercussão entre os estudiosos de Zootecnia, e no qual se lê a frase em epígrafe, foi lançado em 1976. Dos autores, Roy T. Berg à época era professor de Genética Animal da Universidade de Alberta, no Canadá, e Rex M. Butterfield lecionava Anatomia na Universidade de Sidney.

Berg foi iniciado nas técnicas de dissecação de carcaças por Butterfield quando esteve em ano sabático na Austrália, em 1964. Em seguida, publicaram diversos artigos científicos que contrariavam os princípios de Sir John Hammond, mundialmente aceitos, porém já desafiados por H.C. Luitingh, de Pretoria, África do Sul, em 1962.

Quem há décadas aprendeu a respeito das "ondas de crescimento", de Hammond, deve se lembrar de que elas terminavam na região dorso-lombar, que era considerada a última parte a completar o desenvolvimento. Pois bem, Berg e Butterfield demonstraram que estava errado, que aquele autor havia incluído músculos abdominais na soma, sendo estes os que se desenvolvem por último.

No livro, os autores apresentam um modelo de crescimento que trata das prioridades dos tecidos quanto aos nutrientes, e de suas taxas relativas de crescimento, bem como das reduções que sofrem durante as perdas de peso corporal. Contemplam planos de nutrição que resultam em ganhos diferentes, ou em perdas, e os efeitos de sexo e maturidade. Eles dividem o crescimento em quatro fases: pré-natal, determinada pela evolução de modo a permitir a sobrevivência ao nascer; imediatamente pós-natal, até 60-120 kg, em grande parte determinada pela funcionalidade; pré-adolescência, que produz aumento de tamanho, com poucas alterações, associadas a pequenas demandas funcionais; e maturidade, quando o crescimento relativo se altera muito nos machos inteiros, enquanto nos novilhos e fêmeas ocorrem leves modificações.

Berg e Butterfield classificaram os músculos em nove grupos e definiram os seus ímpe-

tos de crescimento. Como exemplos, o grupo dos músculos do membro posterior, com origem no osso pélvico (compõem c. mole, c. duro, alcatra e lagarto), cresce com ímpeto difásico alto-médio ($b > 1$ e $b = 1$)*; o daqueles situados ao longo da coluna vertebral (compõem contrafilé e filé-mignon), com ímpeto monofásico médio ($b = 1$); e o grupo dos músculos do membro torácico (região da escápula e úmero) cresce com baixo-médio ímpeto ($b < 1$ e $b = 1$). Os de ímpeto alto-médio e médio são justamente aqueles que constituem os cortes mais valorizados; eles são relativamente leves ao nascer, o que facilita o parto, depois crescem rapidamente ($b > 1$) e, em seguida, passam a crescer como o total da massa muscular ($b = 1$). Em geral, nos difásicos, as mudanças de ímpeto ocorrem antes da desmama (240 dias).

Mas de tudo isso, o que mais marcou o autor da coluna, pelos idos de 1978, foi descobrir que a distribuição muscular é uniforme, independente da raça e seleção, (exceto nos hipertróficos**), desde que em iguais condições de sexo, castração e fase da engorda. Em outras palavras: nas partes mais valiosas (alcatra, contrafilé, filé-mignon, coxão e paleta) encontra-se o equivalente a 56% do peso total de músculos da carcaça. Marcou, também, esta reflexão: "(...) deveríamos permitir aos animais que indicassem, pelo seu desempenho, qual a forma em que são funcionalmente mais eficientes. (...)". Assim, no gado de corte é só ver a conformação da "vacca altamente eficiente para caminhar, pastar, reproduzir e sobreviver" nas condições em que a vacada terá que procriar sem ajuda humana e desmamar seus bezerros de bom peso.

É uma pena que o livro ainda seja tão pouco conhecido no Brasil.

* Conforme a equação de Huxley, $Y = \log A + b \log X$, onde Y é o peso do músculo ou grupo muscular; X é o peso total de músculos, e b é o coeficiente de crescimento alométrico.

** Bovinos ditos de dupla-musculatura, "double-muscled" em inglês, ou "cullard" em francês, encontrados em raças européias continentais italianas, francesas e belgas.



foto: divulgação

Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

PÓS-GRADUAÇÃO FAZU

**Agora que você já conquistou o mercado,
é hora de transformar a sua realidade!**

- **Certificação Agroindustrial**
- **Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos**
- **Gestão de Empresas do Agronegócio**
- **Processamento na Indústria Sucroalcooleira**
- **Tecnologia no Setor Sucroalcooleiro em parceria com a UNIUBE**
- **E mais 6 cursos nas áreas de negócios, tecnologia e educação**

Av. do Tutuna, 720 - Uberaba - MG
www.fazu.br · 0800 34 3033



Mantenedora: FUNDAGRI - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias



Fotos: Maurício Farias

Destaque da raça brahman

Um verdadeiro super campeão das pistas. Este é Mr. Imperial POI 35, um dos destaques da bateria Brahman da Lagoa, maior central de genética bovina da América Latina. O reprodutor sagrou-se Grande Campeão da raça nada menos que seis vezes, sendo um dos touros mais premiados do País. Imperial POI 35 é de propriedade da Fazenda Imperial, de Luiz Carlos Monteiro, que também conta com Imperial POI 20 disponível na Central. É filho direto de Mr.V8 777/4, outro grande touro da raça. Foram quase 20 campeonatos ao longo de sua carreira nas pistas, com destaque para os seis grandes campeonatos conquistados em Maringá, Araçatuba, Umuarama e São José do Rio Preto (2005), e Angra dos Reis e Avaré (2006).

Gir na Expomilk

A raça gir liderou o número de animais inscritos na 15ª edição da Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite, Expomilk 2006, ocorrida de 3 a 7 de outubro, na capital paulista. O encerramento das provas de julgamento da raça aconteceu no dia 5 e contou com a presença da ABCZ. O superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da associação, Carlos Henrique Cavallari Machado, entregou o troféu de reservada Grande Campeã, título conquistado pela fêmea Avenida da Silvânia, ao expositor/criador, Eduardo Falcão de Carvalho.

Posse no CTZL

Tomaram posse no dia 9 de novembro, em Brasília/DF, os membros responsáveis pelo Conselho Técnico Administrativo do Centro de Transferência de Tecnologia das Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL). O conselho é composto por representantes da ABCZ, da Gir, da Sindi, da Indubrasil e da Guzerá, da Emater/DF, da Embrapa Cerrados, da Embrapa Gado de Leite e Embrapa Cenargen. O projeto do CTZL tem como objetivo central a criação e difusão de tecnologias para as raças leiteiras, bem como a formação e qualificação de mão-de-obra especializada para trabalhar no setor, e desenvolve inclusive, nesse quesito, um trabalho de inclusão social. As atividades serão desenvolvidas na Fazenda Tamanduá, localizada na rodovia DF-180 km 164.

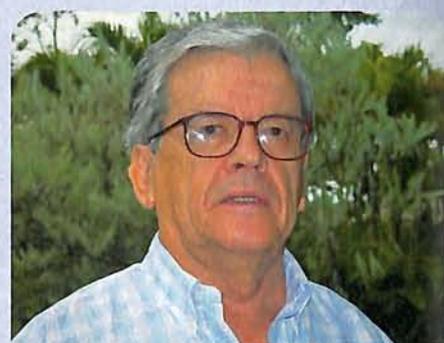
Presença na Fenagro

A ABCZ marcou presença na Fenagro 2006, entre os dias 23 de novembro e 3 de dezembro, em Salvador/BA. A escolha dos animais campeões, de um total de 1.300 bovinos que passaram pela pista de julgamento do Parque de Exposições, ficou a cargo dos jurados da associação. A novidade da Fenagro deste ano, porém, foi o Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos, realizado entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro. O curso aconteceu no Centro de Treinamento da EBDA e foi ministrado pelo superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ Carlos Henrique Cavallari Machado, e pelo responsável técnico do escritório da entidade em Salvador, Simeão Machado Neto.

Parceria

Uma parceria firmada entre a ABCZ, o Senar e a Associação de Criadores de Nelore do Nordeste viabilizou a realização do curso Procan +, nos dias 25 e 26 de novembro, para criadores do esta-

do de Pernambuco. O curso foi realizado na capital Recife e apresentou aos 25 participantes as possibilidades que o software oferece como: comunicação on-line de informações para o banco de dados da ABCZ, controle individual dos animais, módulo de vacinação com controle para inclusão de medicamentos, entre outras. O curso foi ministrado por Leonardo Praga, da equipe de atendimento do Procan, e foi muito bem avaliado pelos criadores.



Novo presidente

Tomou posse, no dia 30 de novembro, Hugo Prata, na presidência do Conselho Curador do Museu do Zebu. Prata é engenheiro agrônomo, formado pela Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro. Possui vasta experiência profissional nas áreas de Agronomia e Meio Ambiente, tendo atuado na criação da Escola de Agronomia de Uberaba, na direção de curso e como professor da Universidade de Uberaba. Hugo Prata é profundo conhecedor da história das raças zebuínas e desde 1953 colabora com a ABCZ, onde exerceu atividades no registro genealógico, atuou como jurado em diversas exposições e, atualmente, como articulista da revista ABCZ. O engenheiro agrônomo assume o lugar antes ocupado por Márcio Cruvinel Borges, falecido no dia 14 de outubro.



Fotos: divulgação

Resultados na Bolívia

Pela terceira vez, a ABCZ participou da Expocruz (Feira Internacional de Santa Cruz), um dos maiores eventos multi-setoriais da América Latina, realizada entre os dias 22 de setembro a 1º de outubro, na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. A 31ª edição da feira foi importante para fortalecer ainda mais os laços já existentes entre a ABCZ e os criadores bolivianos, que conhecem e utilizam a genética brasileira para melhorar a qualidade do rebanho nacional. Participaram da feira Tânia Misson, representando a Wolf Seeds, José Dias Rosafa e José Otacílio da Silveira, da Coimma, Gerson Simão e Jorge Dias, respectivamente gerente e supervisor de Relações Internacionais da ABCZ. Os jurados José Otávio Lemos, Murilo Melo e Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo também participaram da exposição julgando animais das raças nelore, nelore mocha, gir leiteiro e brahman.

Solução para exportações

Chefes de sanidade animal da Bo-

lívica, Equador e Costa Rica discutiram em Brasília/DF a abertura das exportações brasileiras de material genético bovino e de animais vivos. Durante o encontro, realizado no dia 20 de outubro, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foram definidos os procedimentos finais para a abertura total ou parcial do comércio bilateral entre o Brasil e cada um desses países. Para a Bolívia, ficou liberada a venda de sêmen, embriões e animais vivos. Já o Equador irá certificar cinco centrais de inseminação brasileiras e o quarentenário de uma empresa de logística para autorizar posteriormente a importação. A Costa Rica deve firmar, a princípio, a liberação do comércio de embriões.

Feiras Internacionais

A ABCZ esteve presente em duas feiras internacionais recentemente. A primeira delas foi a Feria Internacional de Ganaderia Tropical de Xmatkuil, em Mérida, no México. O evento aconteceu entre os dias 3 e 13 de novembro e contou com a presença de criadores de todo o mundo. O Brasil vem negociando com o México a abertura do comércio bilateral de material genético e animais vivos entre os dois países para alavancar as exportações do setor pecuário. Os avanços nas negociações ainda dependem dos Estados Unidos, que vêm travando as importações de sêmen, embrião e animais vivos devido a questões sanitárias. No mês de dezembro, foi a vez da *Exposición Internacional Del Brahman*, realizada na

Colômbia, juntamente com o XIII Congresso Mundial Brahman 2006. Nesta feira, os criadores colombianos foram convidados para participar da ExpoZebu 2007. Em ambas participações internacionais, a ABCZ foi representada pelo gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, e pelo supervisor Jorge Dias.



Mercado potencial na Venezuela

Mais uma vez, a ABCZ marcou presença na Venezuela durante a Feria Nacional Agropecuária e Agroindustrial de Valencia, realizada entre os dias 22 e 26 de novembro. Os destaques da feira foram os animais da raça gir leiteiro e brahman, que puderam ser vistos por um público aproximado de 80 mil pessoas. Muitos visitantes passaram pelo estande do consórcio de exportação Brazilian Cattle e reconheceram a marca brasileira. A Venezuela é um mercado potencial para as raças gir e guzerá, sendo que o brahman também tem preferência no país.



Foto: Maurício Farias

“Quando o criador percebe a rapidez do processo vê o quanto pode economizar em tempo e dinheiro”

line no ETR”, relata. Cláudio explica que em setembro esse número foi ainda maior: 84,54% das comunicações de CDN foram feitas on-line. As ADTs (autorizações de transferência), que têm como meta estabelecida pela ABCZ 35%, chegaram aos 40% em outubro no escritório, e, em setembro, aos 55,6%.

“Quando o criador percebe a rapidez do processo, vê o quanto pode economizar em tempo e dinheiro”, completa. No escritório, atualmente são atendidos 95 criadores, mas a meta em 2007 é chegar aos 200. O atendimento é feito em um raio de 300 quilômetros, compreendendo Três Lagoas, interior de São Paulo (Araçatuba e Presidente Prudente) e algumas cidades do Mato Grosso do Sul. “Outro aspecto importante é o tempo de tramitação do processo: do protocolo até a emissão do certificado do animal, que no escritório conseguimos chegar aos 131 dias (dado de outubro)”, conclui Cláudio Signorelli. O ETR Três Lagoas tem figurado entre os primeiros no Ranking dos Órgãos Executores da ABCZ, tendo figurado recentemente em 2º lugar.

Com a adesão aos serviços disponibilizados on-line o criador pode obter 15% de desconto nas comunicações de Registro de Nascimento de fêmeas e 30% nos registros de machos. As ADTs também têm desconto. São 20%, desde que efetuadas por meio de comunicação eletrônica. Nesse caso, o criador deve antes procurar a ABCZ para registrar uma assinatura eletrônica que servirá para efetivar as transações de transferência via internet. “Todo o processo é muito seguro”, garante o diretor de Informática da ABCZ, Rafael Mendes. Para o próximo ano, os descontos devem continuar, segundo o diretor. As comunicações eletrônicas também podem ser feitas via sistema Procan +, que é uma outra ferramenta bastante eficiente para a lida diária na propriedade, segundo o diretor. “Por meio desse sistema, o criador controla todos os processos referentes ao seu rebanho e ainda acessa a ABCZ para formular suas comunicações de forma rápida e eficiente”, conclui. Outra comodidade, segundo o superintendente-adjunto Carlos Lucas, é a consulta que o criador pode fazer via internet a todos os seus processos ou mesmo consultar as séries alfabéticas de registro dos animais que estão disponíveis na entidade. 

Adesão ao **on-line**

Renata Thomazini

Cláudio Signorelli Farias, do ETR de Três Lagoas

É cada vez maior o número de criadores que comunicam transferências de animais, nascimentos, cobrições ou mesmo protocolam documentos on-line. O reflexo da adesão aos serviços via Web pode ser visto pelo número de documentos que têm sido acompanhados pelos colaboradores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Em outubro de 2006, foram feitos on-line 62,69% dos comunicados de cobrições, dados da média global da ABCZ.

As comunicações de nascimento somaram 68,75% no mesmo mês, enquanto que a meta estabelecida para comunicações on-line, que é de 35%, chegou perto dos 25%. Em novembro, até o dia 26, essa meta já havia sido quase superada com 32,60% das comunicações feitas via internet pelos criadores.

Entre os escritórios técnicos regionais da ABCZ pelo Brasil que têm sentido o gradativo aumento da adesão dos pecuaristas às comunicações eletrônicas está o de Três Lagoas. Para Cláudio Signorelli Farias, técnico responsável pelo ETR, os números demonstram que o pecuarista está mudando seu comportamento antes tradicionalista, e buscando mais agilidade e presteza no atendimento. “Somente em outubro, as comunicações de nascimento foram 57,54% realizadas on-

Criadores que se integraram ao PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Aluisio Cristino da Silva	São José	Ituituba - MG	Sindi	CL - Controle Leiteiro
Agropec. São Marcos P. de Faria Ltda	São Marcos	Paulo de Faria - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropecuária Águas Claras Ltda.	Belo Horizonte	Wagner - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropecuária Contact Ltda	São Caetano	Pontal do Araguaia - MT	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropecuária Frat Ltda	Membeca	Paraíba do Sul - RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Almir Mendes de Carvalho Neto	Caracol	Itapetinga - BA	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Lineu de Toledo Marques	Sto. Antônio da Figueira	Selvira - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Márcio Ribeiro Sandoval	Estância Tia Gê	Buritizal - SP	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Antonio Renato Venceslau R. Cunha	Mangalarga	Uberaba - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Aylmer Chieppe	Fazendinha IV	Anchieta - ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Augusto Formiga Areas	Central	Divino das Laranjeiras - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Celso Piva Junior	Estância Piva	Brotas - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cesar Bertazzoni	São José	Getulina - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cesar Brugnera	Riacho Fundo	Araguaina - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Cláudio Costa Cavalcante	Vertente	Estância - SE	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Claudionor M. Absz Duarte/Out. Cond.	Três Nascentes	Terenos - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Daniela Lucia Vieira	Estrela	Mutunópolis - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edmundo Aucelio de Oliveira	N. Senhora da Guia	Marianópolis - TO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Eduardo Cunha de Souza	Brasília	Lins - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geraldo de Almeida Pereira	Suez	Rio Brilhante - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Hincmar de Araújo Couto	Brejauba	Alto Rio Doce - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Jair Adalton da Silva	Estância Guaxupé	Curitiba - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Alexandre Sanches Batagelo	Estância JP	Buritama - SP	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
João Francisco de Deus Neto	Água Boa	Tomé-Açu - PA	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
João Pedro Gomieri	Jota	Itapagipe - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Joaquim Carlos Lacerda	Bom Retiro	Santa Helena - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jorge Luiz de Souza	Santa Clara	Nossa Sra. da Glória - SE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Antônio Saud Oliveira	Valeiros	Uberaba - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
José Aparecido Baesso	São José da MB	Abreulândia - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Bettio	Cascata	Garça - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Humberto Macedo	Serra Negra	Guarantã do Norte - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Imar Lara Andrade Oliveira	Estância São Marcos	Crucilândia - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Otávio Maia de Vasconcelos	Oho D'Água	Catolé do Rocha - PB	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
José Stocco Netto	São José II	Estrela D'Oeste - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Leonardo Lopes de Castro	Bonsucesso	Pará de Minas - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Luciano de Oliveira Debs	Gyrassol	Itapirapuã - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Carlos Barbosa da Silva	Eldorado	Itarumã - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Carlos Deieno	Santa Terezinha	Uberaba - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mabagra Agropastoril Ltda	Barra Grande II	Juruena - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Márcio Cecílio Silva	Sítio Catigua	Oliveira - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marco Antonio Mendonça Pedroza	Riacho Fundo	Araguaina - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria Elizabete P. de Carvalho	Brumado	Barretos - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Marina Araújo Campos	Santa Maria	Abaeté - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mário Celso R. Guimarães e Outros	Paraíso Brahman	Eng. Paulo de Frontin - RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Marisvaldo Cortez Amado	Malutaba	Urutaí - GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Maurício Marin Banos	Sítio São Lucas	Piacatu - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Nélio Silveira Dias	Guaporé	Angicos - RN	Sindi	CDP - Controle Des. Ponderal
Nelson Maia D'Ávila Melo	Nova Floresta	Nossa Sra. da Glória - SE	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Nivalto Pereira dos Santos	Vista Alegre	Carlos Chagas - MG	Indubrasil	CDP - Controle Des. Ponderal

Errata

Na edição passada, o município e o nome da fazenda do criador João Cruz Reis Filho não estavam corretos. João Cruz é proprietário da Fazenda Sumaúma, localizada na cidade de Miradouro (MG)



continuação "Criadores que se integram ao PMGZ"

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Pedro Otoni Rodrigues	Da Praia	Aparecida do Taboado - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Tacaci	Vovó Josefa	Nova Andradina - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Renato Eduardo Picchi	Estância Repicchi	Tuiuti - SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Gonçalves Pimenta	Taquaral	Carmo do Rio Claro - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Goulart Carvalho	Ribalta	Caarapó - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Rivas	Estância 2R	Barretos - SP	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Rio Mar Agroindustrial Ltda	Rio Mar	Silva Jardim - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Teobaldo Rivas	Estância 2R	Barretos - SP	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Virmondes Rodrigues Junior	Estância Campo Limpo	Veríssimo - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilmar Custódio Borges	Barreiro	Tupaciguara - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP – Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2006:

Provas de Ganho em Peso Relação de PGP's - 2006						• CONFINAMENTO • PROVAS ENCERRADAS
PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
576ª	40ª Dona Branca	Ibitinga - SP	TAB PO	15/03/06	30/08/06	
577ª	15ª Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	NEL PO	27/03/06	11/09/06	
578ª	47ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	28/03/06	12/09/06	
578ª A	1ª Resende	Resende - RJ	GUZ PO	31/03/06	15/09/06	
579ª	11ª Faz. Fortaleza	Valparaíso - SP	NEL PO	09/05/06	24/10/06	
580ª	48ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	10/05/06	25/10/06	
581ª	1ª Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	TAB PO	12/05/06	27/10/06	

Provas de Ganho em Peso Relação de PGP's - 2006						• CONFINAMENTO • PROVAS EM ANDAMENTO
PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
582ª	38ª Agua Milagrosa	Tabapua - SP	TAB PO	19/05/06	03/11/06	
583ª	16ª Faz. Santa Amalia	Rosana - SP	NEL PO	25/05/06	09/11/06	
590ª	23ª Arrossensal	Nortelandia - MT	NEL PO	25/05/06	09/11/06	
584ª	29ª Morada da Prata	Batatais - SP	TAB PO	31/05/06	15/11/06	
585ª	3ª Faz. Paturi	Uchoa - SP	TAB PO	01/06/06	16/11/06	
586ª	16ª Faz. Sao Jose (GBR)	Barretos - SP	NEL PO	08/06/06	23/11/06	
587ª	30ª Corrego Santa Cecilia	Uchoa - SP	TAB PO	12/06/06	27/11/06	
588ª	31ª Corrego Santa Cecilia	Uchoa - SP	TAB PO	12/06/06	27/11/06	
589ª	32ª Corrego Santa Cecilia	Uchoa - SP	TAB PO	12/06/06	27/11/06	
591ª	1ª UFLA e Convid.	Lavras - MG	NEL PO	23/06/06	08/12/06	
592ª	2ª UFLA e Convid.	Lavras - MG	NEL LA	23/06/06	08/12/06	
593ª	3ª UFLA e Convid.	Lavras - MG	TAB PO	23/06/06	08/12/06	
594ª	4ª UFLA e Convid.	Lavras - MG	GUZ PO	23/06/06	08/12/06	
595ª	1ª Faz. Roncador	Barra do Garcas - MT	NEL PO	27/06/06	12/12/06	
595ª A	10ª Faz. Palmeiras	Formosa - GO	TAB PO	12/07/06	27/12/06	
596ª	49ª Cafezinho	Araçatuba - SP	NEL PO	18/07/06	02/01/07	
597ª	17ª Faz. Santa Amalia	Rosana - SP	NEL PO	19/07/06	03/01/07	
597ª A	4ª Faz. Paturi	Uchoa - SP	TAB PO	27/07/06	11/01/07	

**Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006****• CONFINAMENTO
• PROVAS INICIADAS**

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
598ª	17ª Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	29	NEL PO	03/08/06	18/01/07
599ª	39ª Água Milagrosa	Tabapuã - SP	20	TAB PO	08/08/06	23/01/07
600ª	2ª Faz. Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	23	TAB PO	10/08/06	25/01/07
601ª	1ª Faz. Farofa	Carmo do Paranaíba - MG	20	NEL PO	28/08/06	12/02/07
602ª	41ª Dona Branca	Ibitinga - SP	15	TAB PO	30/08/06	14/02/07
603ª	1ª Faz. Retiro	Martinho Campos - MG	12	BRA PO	08/09/06	23/02/07
604ª	24ª Arrossensal	Nortelândia - MT	52	NEL PO	15/09/06	02/03/07
605ª	12ª Faz. Fortaleza	Valparaíso - SP	17	NEL PO	19/10/06	05/04/07

**Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006****• PASTO
• PROVAS EM ANDAMENTO**

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
292ª	7ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	39	TAB PO	12 / 02/06	03/12/06
292ª A	1ª Nova Vida	Ariquemes - RO	23	NEL PO	22/02/06	13/12/06
292ª B	2ª Nova Vida	Ariquemes - RO	31	NEL LA	22/02/06	13/12/06
292ª C	3ª Nova Vida	Ariquemes - RO	205	NEL PO	22/04/06	10/02/07
294ª	1ª Água Milagrosa	Tabapuã - SP	50	TAB PO	12/05/06	02/03/07
294ª A	4ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	12	NEL PO	18/05/06	08/03/07
294ª B	5ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	8	NEL PO	18/05/06	08/03/07
294ª C	6ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	117	NEL LA	18/05/06	08/03/07
293ª	7ª Faz. Santa Lídia	S. Antonio Aracanguá - SP	34	NEL PO	19/05/06	09/03/07
294ª D	7ª Faz. Caracol e Convid.	Cumaru do Norte - PA	49	NEL PO	19/05/06	09/03/07
294ª E	8ª Faz. Caracol e Convid.	Cumaru do Norte - PA	12	NEL LA	19/05/06	09/03/07
296ª	3ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	21	TAB PO	24/05/06	14/03/07
297ª	4ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	13	TAB LA	24/05/06	14/03/07
298ª	4ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	16	NEL PO	25/05/06	15/03/07
299ª	5ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	32	NEL LA	25/05/06	15/03/07
300ª	6ª Faz. Heringer	Vila Velha - ES	10	TAB LA	25/05/06	15/03/07
295ª	5ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	56	NEL PO	26/05/06	16/03/07
301ª	3ª Núcleo Três Fronteiras	Pedro Canário - ES	57	TAB PO	26/05/06	16/03/07
302ª	5ª Nelore do ES	Vitória - ES	32	NEL PO	27/05/06	17/03/07
302ª C	16ª Nossa Sra. das Gracias	Linhares - ES	19	NEL PO	06/06/06	27/03/07
302ª D	17ª Nossa Sra. das Gracias	Linhares - ES	9	NEL LA	06/06/06	27/03/07
302ª E	15ª Embrapa GO	Planaltina - DF	98	NEL PO	06/06/06	27/03/07
302ª F	16ª Embrapa GO	Planaltina - DF	33	BRA PO	06/06/06	27/03/07
302ª A	1ª NSG Xingu e Convid.	São Félix do Xingu - PA	41	NEL PO	11/06/06	01/04/07
302ª B	2ª NSG Xingu e Convid.	São Félix do Xingu - PA	27	NEL LA	11/06/06	01/04/07
302ª G	27ª Mundo Novo	Uberaba - MG	40	NEL PO	13/06/06	03/04/07
302ª H	28ª Mundo Novo	Uberaba - MG	44	NEL PO	13/06/06	03/04/07
302ª I	29ª Mundo Novo	Uberaba - MG	43	NEL PO	13/06/06	03/04/07
302ª J	30ª Mundo Novo	Uberaba - MG	44	NEL PO	13/06/06	03/04/07

**Provas de Ganho em Peso (continuação)**
Relação de PGP's - 2006• PASTO
• PROVAS EM ANDAMENTO

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
303ª	8ª Grupo Noroeste	Colorado - SP	NEL PO	16/06/06	06/04/07
303ª A	1ª Coletiva Brahman	S. Antonio Leverger - MT	BRA PO	16/06/06	06/04/07
302ª K	9ª Faz. Boticão	Barretos - SP	NEL PO	23/06/06	13/04/07
304ª	15ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	NEL PO	27/06/06	17/04/07
305ª	16ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	NEL LA	27/06/06	17/04/07
304ª A	29ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL PO	03/07/06	23/04/07
304ª B	30ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL LA	03/07/06	23/04/07
305ª D	36ª Kangayan	Cuiabá - MT	NEL PO	07/07/06	27/04/07
305ª A	33ª Kangayan	Cuiabá - MT	NEL PO	10/07/06	30/04/07
305ª B	34ª Kangayan	Cuiabá - MT	NEL PO	10/07/06	30/04/07
305ª C	35ª Kangayan	Cuiabá - MT	NEL PO	10/07/06	30/04/07
306ª	6ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	NEL PO	21/07/06	11/05/07
306ª A	7ª Faz. Derribadinha	Carlos Chagas - MG	NEL PO	21/07/06	11/05/07
307ª	9ª Elge e Convid.	Caseara - TO	NEL PO	22/07/06	12/05/07
307ª A	8ª Faz. Santa Lidia	S. Antonio Aracanguá - SP	NEL PO	28/07/06	18/05/07
307ª B	1ª PROTILP	Goiânia - GO	NEL PO	31/07/06	21/05/07
307ª C	2ª PROTILP	Goiânia - GO	NEL LA	31/07/06	21/05/07

Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006• PASTO
• PROVAS ENCERRADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
288ª	2ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	NEL LA	19/10/05	09/08/06
289ª	3ª Faz. Mequens	Corumbiara - RO	NEL PO	19/10/05	09/08/06
290ª	10ª Terra Roxa	Prado Ferreira - PR	NEL PO	01/11/05	22/08/06
290ª A	1ª Fama e Convid.	Brasília - DF	NEL PO	08/12/05	28/09/06
290ª B	27ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL LA	29/12/05	19/10/06
290ª C	28ª Provados a Pasto	Jussara - GO	NEL PO	29/12/05	19/10/06
291ª	4ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	NEM PO	06/01/06	27/10/06

Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006• PASTO
• PROVAS INICIADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
306ª B	9ª Faz. Tres Montanhas	Montanha - ES	TAB PO	02/08/06	23/05/07
307ª F	3ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	NEL LA	02/08/06	23/05/07
307ª G	4ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	NEL PO	02/08/06	23/05/07
307ª D	5ª ASA Agropec. e Convid.	Maraba - PA	NEL PO	05/08/06	26/05/07
307ª E	1ª Asa Agropecuaria	Maraba - PA	NEL LA	05/08/06	26/05/07
307ª H	8ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	TAB PO	08/08/06	29/05/07
308ª	2ª Agua Milagrosa	Tabapua - SP	TAB PO	08/08/06	29/05/07
308ª A	5ª Quilombo e Convid.	Jaraguari - MS	NEL PO	15/08/06	05/06/07
308ª B	5ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	TAB PO	23/08/06	13/06/07
308ª C	6ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	TAB LA	23/08/06	13/06/07



Provas de Ganho em Peso (continuação)
Relação de PGP's - 2006

• PASTO
• PROVAS INICIADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
309ª	1ª Morada da Prata	Batatais - SP	54	TAB PO	23/08/06	13/06/07
309ª A	17ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	21	NEM PO	23/08/06	13/06/07
309ª B	18ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	50	NEM LA	23/08/06	13/06/07
310ª	31ª Mundo Novo	Uberaba - MG	43	NEL PO	29/08/06	19/06/07
311ª	32ª Mundo Novo	Uberaba - MG	41	NEL PO	29/08/06	19/06/07
312ª	33ª Mundo Novo	Uberaba - MG	43	NEL PO	29/08/06	19/06/07
313ª	34ª Mundo Novo	Uberaba - MG	37	NEL PO	29/08/06	19/06/07
313ª A	18ª Nossa Sra. das Graças	Linhares - ES	33	NEL PO	29/08/06	19/06/07
313ª B	19ª Nossa Sra. das Graças	Linhares - ES	22	NEL LA	29/08/06	19/06/07
314ª	37ª Kangayan	Cuiabá - MT	50	NEL PO	01/09/06	22/06/07
314ª B	10ª Elge e Convid.	Caseara - TO	45	NEL PO	23/09/06	14/07/07
314ª A	1ª Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro - GO	40	BRA PO	27/09/06	18/07/07
316ª	1ª Faz. Jacana	Flores de Goiás - GO	24	BRA PO	29/09/06	20/07/07
317ª	11ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	35	NEL PO	03/10/06	24/07/07
317ª B	31ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	45	NEL PO	04/10/06	25/07/07
317ª C	32ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	13	NEL LA	04/10/06	25/07/07
317ª A	9ª Faz. Santa Lidia	S. Antônio Aracanguá - SP	15	NEL PO	06/10/06	27/07/07
318ª	1ª Faz. Morada Nova	Nerópolis - GO	26	BRA PO	11/10/06	01/08/07

Provas de Ganho em Peso
Relação de PGP's - 2006

• DUPLA APTDÃO
• PROVAS INICIADAS

PGP	Local	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
4ª	1ª Embrapa GO	Goiania - GO	13	GIR PO	05/07/06	20/12/06



Sementes

GERMIPLANTA

Qualidade atrai satisfação!

ESTILOSANTES
CAMPO GRANDE



MOMBAÇA

• **MG 5**

• **MASSAI**

• **BRIZANTHA**

TANZÂNIA

• **MG 4**

• **ARUANA**

• **DECUMBENS**

PROMOÇÃO
Condição de pagamento:
6 vezes

Av. Tônico dos Santos, 741
Zairro Jardim Induberada - Uberaba/MG
sementesgermiplanta@terra.com.br
www.sementesgermiplanta.com.br

Fone: 34 3336.1555

Plantão: 34 9118.6894

Seja nosso representante

Entregamos em todo o território nacional.

Associados da ABCZ terão desconto de 5% em nossos produtos.

A alegria do Natal

Desde há muito não via o Gerônimo, e foi com alegria que o encontrei, saindo da farmácia do Juquita. Estava cabisbaixo e triste, muito diferente do Gerônimo de minha infância. Crescemos, estudamos, brincamos e vadiamos juntos. Gostávamos um do outro e passamos alegres momentos armando arapucas para rolinhas, mariscando lambaris e piaus no córrego da Mata, ou nadando no poção. Separamo-nos quando fui estudar, interno, no Colégio dos Maristas. Ele ficou e acabou recebendo, por herança, o sítio da Fartura. Casou-se com a Norinha, namorada desde a infância e gerou uma penca de filhos. Vivía no sítio, produtivo, e feito à custa de muito suor, trabalho e calos nas mãos. De suas vaquinhas tirava um leite e o transformava em queijos, requeijões e doces, que eram vendidos na cidade. Ainda para seu consumo plantava arroz, feijão, milho, abóbora e mandioca. As sobras serviam para alimentar os porcos carunchos, que cevavam no chiqueiro, e galinhas. Daí é que saíam os ovos, frangos, lingüiças, lombinho e a banha usada na cozinha. Produzia ainda fubá, farinha de milho, de mandioca e polvilho. Um variado pomar e horta, que com frutas e hortaliças abastecia sua casa. Econômico no falar, vestir e gastar, mas com mesa sempre farta.

Andamos pela praça e aos poucos fui arrancando os motivos de sua tristeza. Parentes de São Paulo convidaram-se para passar o fim do ano no sítio da Fartura. Chegaram lá pelo dia 20 numa barulhenta Kombi. Um bando de filhos reforçados por alguns vizinhos. Tomaram conta do sítio. Desalojaram os filhos de suas camas cedidas aos primos, e os meninos foram dormir em colchões no chão da sala. A vida mudou. Ninguém mais dormia ou levantava cedo. A algazarra diminuía lá pela meia-noite, e ninguém levantava antes das nove. Exceto o pobre do Gerônimo, acostumado a dormir com as galinhas e a levantar-se ao primeiro canto do galo.

As vacas passaram a ser ordenhadas às 10h, quando a parentada ia ao curral tomar o leite fresco, com açúcar mascavo, e ordenhado diretamente nos copos. Era uma delí-

cia, afirmavam, leite puro, gordo, espumante, morno, sem água, diferente do leite da cidade. De volta à casa, mais leite agora com café, e acompanhado de queijo fresco, biscoitos, broas, bolos e bolachas, estocados em 15 dias de preparativos.

Logo as latas ficaram vazias. Acabaram-se também o doce de leite, o pé de moleque e a goiabada. A televisão pifou, e findaram os frangos, leitões e lingüiças. Mangas, laranjas, bananas e hortaliças logo escassearam. A paulistada comia a mais não poder, e a meninada sempre com os bolsos estufados de biscoitos. Acabados os frangos e galinhas, a parentada passou a olhar de esguelha o galo. Galo índio, raçudo, cria do Dr. Ernestinho Rocha, campeão e senhor do terreiro, e que agora se arrastava, manco de tanto levar corrida da criançada. Gerônimo defendeu-o com unhas e dentes. Este ninguém comeria.

Os parentes foram-se após o Ano Novo, levando ainda as sobras. Descansados e gordos com tanta fartura e maravilhados com a vida no campo. Leite puro, frango caipira, verduras e frutas sem defensivos e agrotóxicos. Deixaram para trás a devastação, um tsunami. A horta arrasada, o pomar sem frutos e com galhos quebrados. Leitões, galinhas e frangos e ovos consumidos e quebra na produção de leite. Os capados soltos e galopecados pelos trombadinhas. O rego d'água, seu orgulho, arrebetado em diversos lugares. Cercas estouradas, porteiras bambas, pois eram usadas como cangorra, e o gado misturado. Os cavalos com pisaduras e cascos fendidos de tanto galope. No terreiro o velho galo ciscava chamando pelos pintinhos órfãos. Gerônimo desconfiado passou a duvidar da macheza de seu herói campeão. De brigas, de batalhas sangrentas, e famoso nas rinhas da região, agora trôpego e humilhado, de crista caída e barbela murcha, fazia serviço de macho fêmea. Coçando a cabeça Gerônimo falou: "Como dizia o finado Pratinha: parente é bom no retrato e pregado na parede".

É, Gerônimo, o negócio é começar tudo de novo e, no próximo ano, a recepção será lá na ponte do Rio Grande. À bala.



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e presidente curador do Museu do Zebu



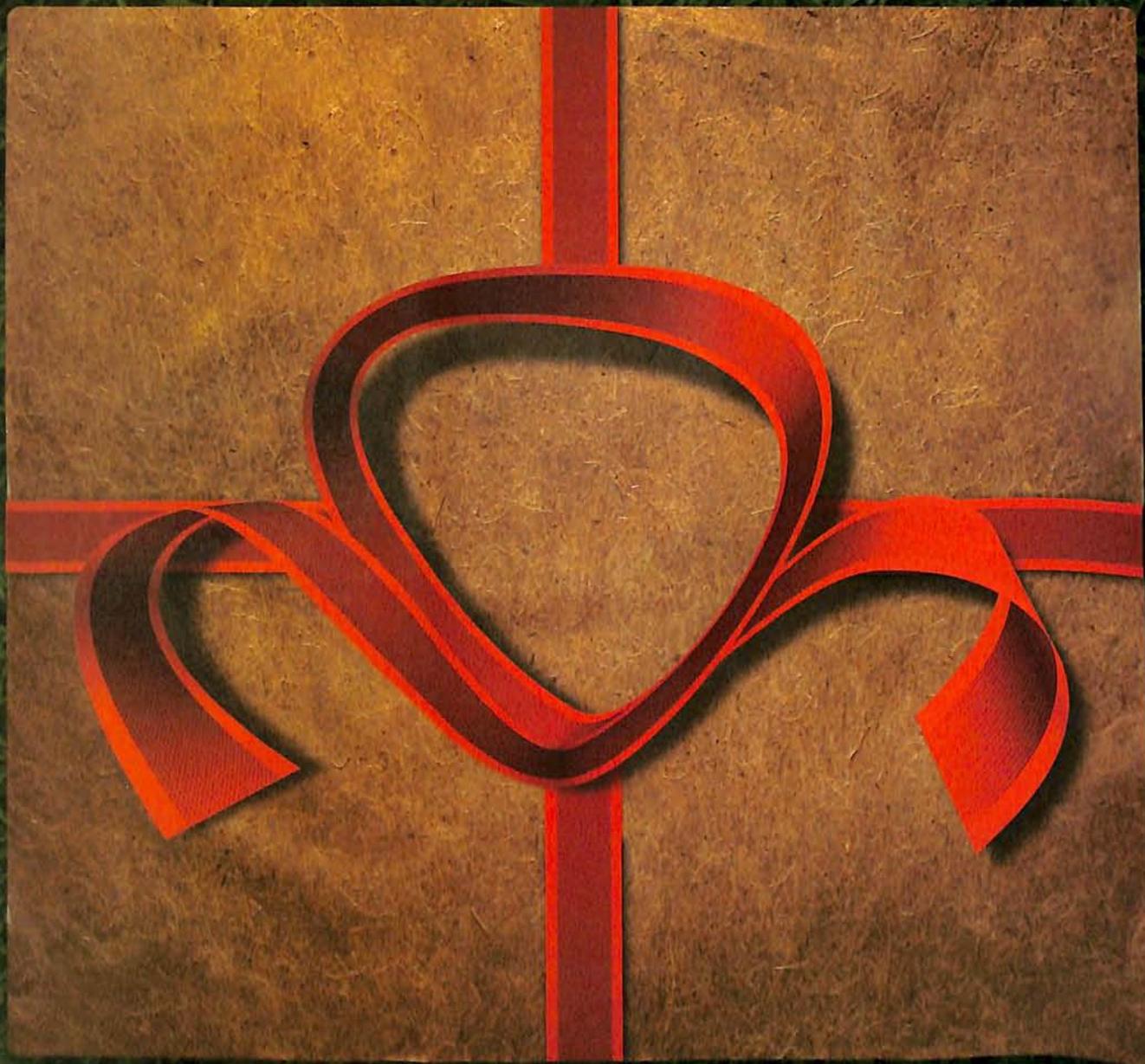
Z+

**NO AÇOUGUE É LAGARTO.
NA SUA COZINHA VIRA CARNE ASSADA.**

NINGUÉM FICA SEM APETITE DIANTE DE UM PRATO CARINHOSAMENTE PREPARADO.
NEM SEM IDÉIA DIANTE DE UM BELO PEDAÇO DE CARNE. COM CARNE, DÁ PARA
VARIAR BASTANTE E VOCÊ SEMPRE SABE O QUE VAI LEVAR PARA A MESA: FORÇA, SAÚDE,
ENERGIA, CRIANÇA BATENDO O PRATO, FELICIDADE, ELOGIOS, TUDO DE BOM.

www.sic.org.br





*2007, um presente
de muito futuro.*

Que os laços do novo ano o
aproxime de seus mais
desejados sonhos. Que a paz,
saúde, alegria e lucro sejam os
componentes deste presente
por todo o futuro. São os votos
da Associação Brasileira dos
Criadores de Zebu. Boas festas!



www.abcz.org.br

O muro soteropolitano

Já passava das seis quando o airbus da TAM apontou nos céus de minha bela cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Era um vôo que vinha de Brasília para pegar passageiros com destino ao Nordeste. Nós, eu e Tiãozinho, estávamos com passagem comprada para a cidade de Salvador. Íamos para a FENAGRO.

Assim que o avião decolou, Tião me perguntou se a bela moça uberabense que nos havia feito companhia na vez anterior, estaria na capital baiana. Disse-lhe que sim e, incontinenti, perguntei: por quê? Então, saiu com um rosário de reclamações sobre minha pessoa, dizendo que nunca viu mineiro chegar à beira mar e não entrar na água; ir a uma cidade litorânea e não curtir uma praia; ao invés de procurar um restaurante com frutos do mar, almoçar em churrascaria, e a ladainha se estendeu. Mas voltando à moça de quem falávamos, alertei ao amigo que ela era noiva e estava com casamento marcado. Eu sei! Respondeu o amigo. Tem até uma história interessante entre ela e o noivo, que ocorreu na última vez que estivemos por lá. Uai! E você não me contou por quê? Sei lá, devo ter esquecido. A única coisa que sei, meu caro, é que ela era minha companheira de praia, de restaurantes de comidas típicas e de Aeroclube. Assanhado você heim? Nada disso, sabe que na minha idade o respeito é nosso carro-chefe. Nosso não, seu! Mas não se preocupe, meu caro professor, você chegará lá. Que Deus te ouça, seria um privilégio para mim, chegar à casa dos noventa com sua saúde e disposição. Mal terminava a frase e já ouvia o ressonar do amigo.

Quando sobrevoávamos o Velho Chico, Tião acordou, chamou a aeromoça e solicitou um "refri". Foi então que cutuquei: escuta, não vai me contar a história de sua amiga de baladas? Vou, respondeu.

Acontece que numa noite daquelas fomos ao Aeroclube assistir um show do Luís Caldas. Aquele que só se apresenta descalço e que fez sucesso com a trilha sonora da novela Tieta. Sei qual, respondi. Mas você sabia que ele também compõe

músicas clássicas? Não! Eu não sabia, mas você está me enrolando e não entra direto no assunto que eu quero saber. Pois é, mas se você me deixasse falar eu já lhe tinha contado a história. Então fala, criatura! Sim, saímos do show e fomos a um restaurante, chamado Yemanjá, comer muqueca de peixe. E daí? perguntei. Enquanto jantávamos, ela recebeu um telefonema do noivo. E ele no intuito de dar uma de gostoso pediu a ela que lhe levasse uma baianinha. E ela? Retruquei. Disse a ele que estava encomendada, restava agora ele torcer para ser do sexo feminino. É brincadeira, seu Tião! Claro que ela falou brincando. Pô! Você coloca maldade em tudo. Poucos minutos depois, o comandante anunciava os preparativos para a descida no Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães.

Tomamos um táxi e rumamos para o hotel. No meio do trajeto uma surpresa que só a Bahia tem: o cruzamento da Rua Jesus Cristo de Nazaré com a Avenida Antônio Carlos Magalhães. É brincadeira! Como diz o adágio popular "até as pedras se encontram".

No dia seguinte, após o café, só se ouvia a chiadeira dos pecuaristas e produtores rurais que haviam ido para a exposição. Cada qual lamentava à sua maneira a crise instalada no campo. Tiãozinho, a essas alturas, já havia contactado uma agência de aluguel de automóvel e alugado um bugre. Estava pouco se lixando para as reclamações de seus compatriotas.

Tomamos um táxi e fomos buscar o veículo. Na volta, recebendo aquela brisa maravilhosa no rosto, eis que vejo diante de mim uma pichação num muro caído: "Ai que saudades do Figueiredo e da gonorréia". Chamei a atenção do Tião para a frase, e ele, como sempre, saiu com as suas: "Naquela época, no campo, o João garantia, e no filho da galinha, a penicilina curava. Agora, no campo, o presidente instiga e no galináceo a AIDS mata"! É só plastificar Tião? Como? Se há muito já dorme o sono dos justos...



foto: M. Farias/ABCZ

Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e presidente da Assogir

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Esculturas de zebu

Artista plástico. Executa esculturas de animais de diversas espécies e raças em tamanho natural, laminadas em fibra de vidro. Os objetos podem adornar lojas de produtos agropecuários, pórticos de propriedades rurais, entre outros. Possui peças em diversas cidades do país e exterior. Tratar com Mozart Carvalho, pelos telefones (81) 8816-9377 ou (81) 9274.7744. Recife/PE

Administrador de Fazenda

Veterinário busca trabalho de administrador em fazenda de gado de corte, com perfil empresarial. Dezoito anos de experiência e ótimos conhecimentos gerenciais e técnicos.

Disponibilidade imediata.

Tratar com Palmiro, pelo telefone (67) 3522-3113.

Gado gir leiteiro

Vendo nove vacas e um touro. Criação desde 1983. Acompanham seis bezerras e um bezerro mamando. Somente o lote, por R\$ 38.000,00. Aceito carro. Tratar com Paulo Arruda pelo telefone (15) 9781-3855.

Nelore CR

Touros e novilhas nelore e nelore mocho de qualidade. Filhos e netos de campeões. Criador Carmerindo Rabêlo. Tratar pelos telefones: (62) 3218-7000/9971-7801 ou 9632-8146.

Touros para estação de monta

Reprodutores Nelore CR. Condições facilitadas de pagamento e frete grátis para carga acima de seis touros. Informações: (62) 3218-7400 / 9632-8146.

Venda de novilhas

Vendo 25 novilhas F1, mojando, registrados, filhas de vacas gir com holandês. Vacas; novilhas; bezerras; bezerros e touros, todos filhos de campeões. Vendo 20 touros mochos e de chifre; altíssima linhagem. Tratar pelo telefone (31) 9686-8006, com Brás Lopes de Sena.

Compra e venda

Assessoria na compra e na venda de imóveis rurais e de bovinos.

Mais informações pelo site: www.rederural.com.br ou pelo e-mail jrf@rederural.com.br. Tratar pelos telefones: (34) 3312-0314 ou (34) 9978-0088.

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO, gir leiteiro, guzerá e tabapuã.

Tratar com Walter Zucarelli, pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Vende-se trator

Trator Valtra 1280 R novo, nunca utilizado. Está na cidade de Mozarlândia/GO. Tratar com Ronan, pelo telefone (62) 3348-6280 ou pelo e-mail rp.servic@cultura.com.br.

Vende-se artigos de selaria

Artigos de selaria e cabresto bovino. Vestiário Country. Tratar com Carmelito de Lima, pelos telefones (34) 3315-4469/ 9978-3175 ou pelo e-mail carmelitome@uol.com.br.

Pôneis e Mini-Pôneis

Vende-se para criação e lazer, mansos de sela, machos e fêmeas, 0,80 a 1,00m de cernelha. Mais informações pelo site www.rederural.com.br ou pelo e-mail: jrf@rederural.com.br. Tratar pelos telefones (34) 3312-0314 ou (34) 9978-0088.

Nelore PO

Ótimo pedigree. Produtos de inseminação artificial. Localizados em Santa Juliana/MG. Tratar em horário comercial, pelos telefones (16) 3726-2907 com Walter e (16) 8126-9928 com João.

Mangalarga Marchador

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da raça na ExpoZebu 2004. Tratar com João Carlos, pelo telefone (34) 9904-5522, com Juliano (34) 9911-0334 ou Karine (34) 9911-0282.

Novilhas e vacas

Vendo novilhas gir LA e novilhas e vacas nelore PO. Tratar com Fernando Rabelo pelos telefones (34) 3821-3031 ou 3821-3411 (Patos de Minas/MG).

Tourinhos e novilhas

Vendemos tourinhos e novilhas, de 12 a 24 meses, das raças nelore e guzerá. Bons preços e excelentes animais. Tratar com Arno Borges, pelo telefone (47) 3544-0355 ou (47) 8818-9230.

E-mail zoar@retsul.com.br

Nelore mocho

Vendemos novilhas e tourinhos PO e LA. Vendemos sêmen do Garoto STS, filho do Lajedo OB, em coleta na Central Bela Vista. Fazenda São João, em Arealva. Tratar pelo telefone (14) 8125-6180 com Zico (à noite).

Site www.fazsaojoao.com.br.

E-mail: fazsaojoao@fazsaojoao.com.br

Vende-se fazenda

Excelente fazenda em Minas Gerais, próximo ao rio Bahia com 5.300 ha. Fazenda para gado puro PO.

Tratar com Noel Soares, pelo telefone (31) 3333-6863 ou 9921-6696.

Haras

Excelente haras com 105 ha, formado com tapeçal para leilão de gado PO. Tratar com Noel Soares pelo telefone (31) 3333-6863 ou 9921-6696.

Fêmeas nelore mocha PO

Vendo 40 vacas prenhas (parindo) idade m dia de seis anos; 50 novilhas de 20 a 24 meses (entouradas). Aceito troca e facilito pagamento. Região de Presidente Prudente/SP. Tratar pelos telefones: (18) 9771-3064 / (18) 9771-2313 / (18) 3995-6187

Venda

Mourões de Aroeira (novos e usados), terras para reservas (Bacia Vale do Rio Grande); Fazendas para arrendamento (220 e 65 alqueires). Tratar pelo telefone: (34) 9172 6250/3334-1809 ou pelo e-mail: taniaindia@hotmail.com

ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abczservicos.com.br	• 3319 3810
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abczservicos.com.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Josina)	• josina@abczservicos.com.br	• 3319 3920
Sup. de Informática (Eduardo Milani)	• abczsd@abcz.org.br	• 3319 3894
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abczservicos.com.br	• 3319 3930
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiodejurados@abczservicos.com.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
PMGZ (Ice)	• ice@abczservicos.com.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• abczddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abczservicos.com.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Museu do Zebu	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Sup. de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abczservicos.com.br	• 3319 3942
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczassinatura@abczservicos.com.br	• 3319 3913
Comercial Revista ABCZ (Euler José)	• comercialabcz@abcznet.com.br	• 3319 3844
Financeiro Revista ABCZ (Letícia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3241 2686
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3468 8200
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@abcznet.com.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcznet.com.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcznet.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcznet.com.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcznet.com.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcznet.com.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcznet.com.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcznet.com.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrsiz@abcznet.com.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Carlos Lucas)	• etrtlg@abcznet.com.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772

A Grande Campeã da Expoinel/2006
Melhor Fêmea Jovem do Ranking Nacional ACNB/2006

Faceira Da-Car

VOLTAIRE TE JR DA RS

VINDOURO

TERNURA

QUIMERA TE SJD

EMANU DO VARR.

FEDERAÇÃO DO VARR.



Nasc.: 17/06/2005

Apenas 16 meses

Campeã Bezerra Avaré/2006

Campeã Bezerra Itapetininga/2006

Campeã Bezerra Expozebu/2006

Campeã Novilha Menor Feicorte/2006

Campeã Novilha Menor e Reservada Campeã Presidente Venceslau/2006

Campeã Novilha Menor e Grande Campeã Presidente Prudente/2006

Campeã Novilha Menor e Grande Campeã Expoinel/2006

Reservada Grande Campeã Expô Bauru 2006 (Válida pelo Ranking da ACNB 2007)

2º Melhor Novo Criador Nelore Mocho e
2º Melhor Novo Expositor Nelore Mocho do Ranking da ACNB 2006.

Proprietários: Dalila C. C. Botelho de Moraes Toledo e Carlos de Moraes Toledo
Fazenda São José Da-Car - Santa Maria da Serra-SP
Cel.: (19) 9781-8154 / Escritório: (19) 3433-9522
aastejeda@minerpav.com.br

Venda permanente de tourinhos

BRAHMAN PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR POI 75 – mais de **60 mil** doses vendidas - **1.255 kg**

Sumário de Touros da Raça Brahman - EMBRAPA / ABCZ

Touros em Central - DEP – Diferença de Peso Esperado da Progenie

Touro **Número 1** para **Central** de Peso ao Nascimento: **+ 9,35 kg** Acurácia de **96%**

Contato:

Maricá (RJ) - São Carlos (SP)

Tel.: (21) 9302-0312

www.brahmanplar.com.br

sergio@brahmanplar.com.br



BRAHMAN PILAR